

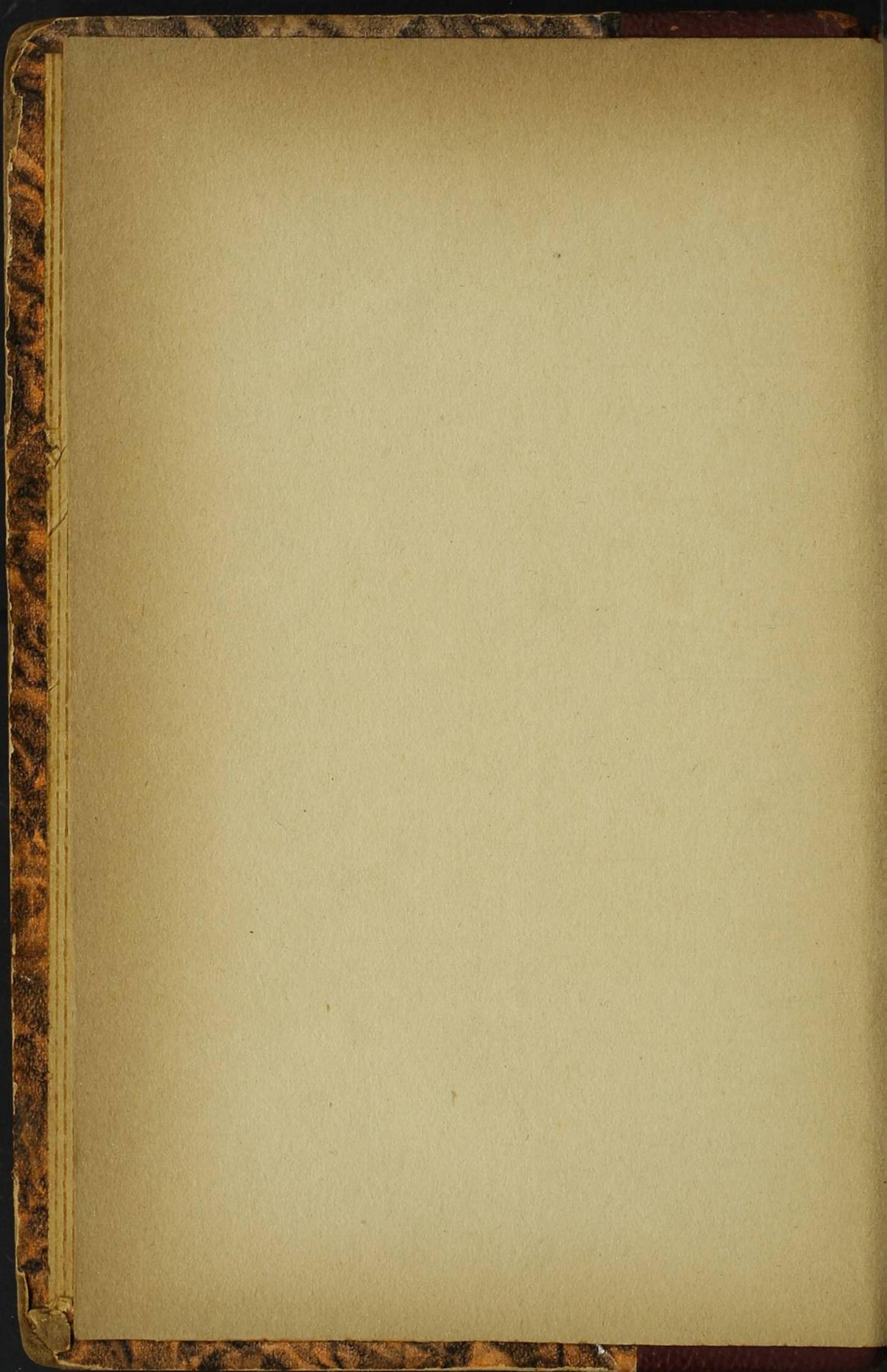


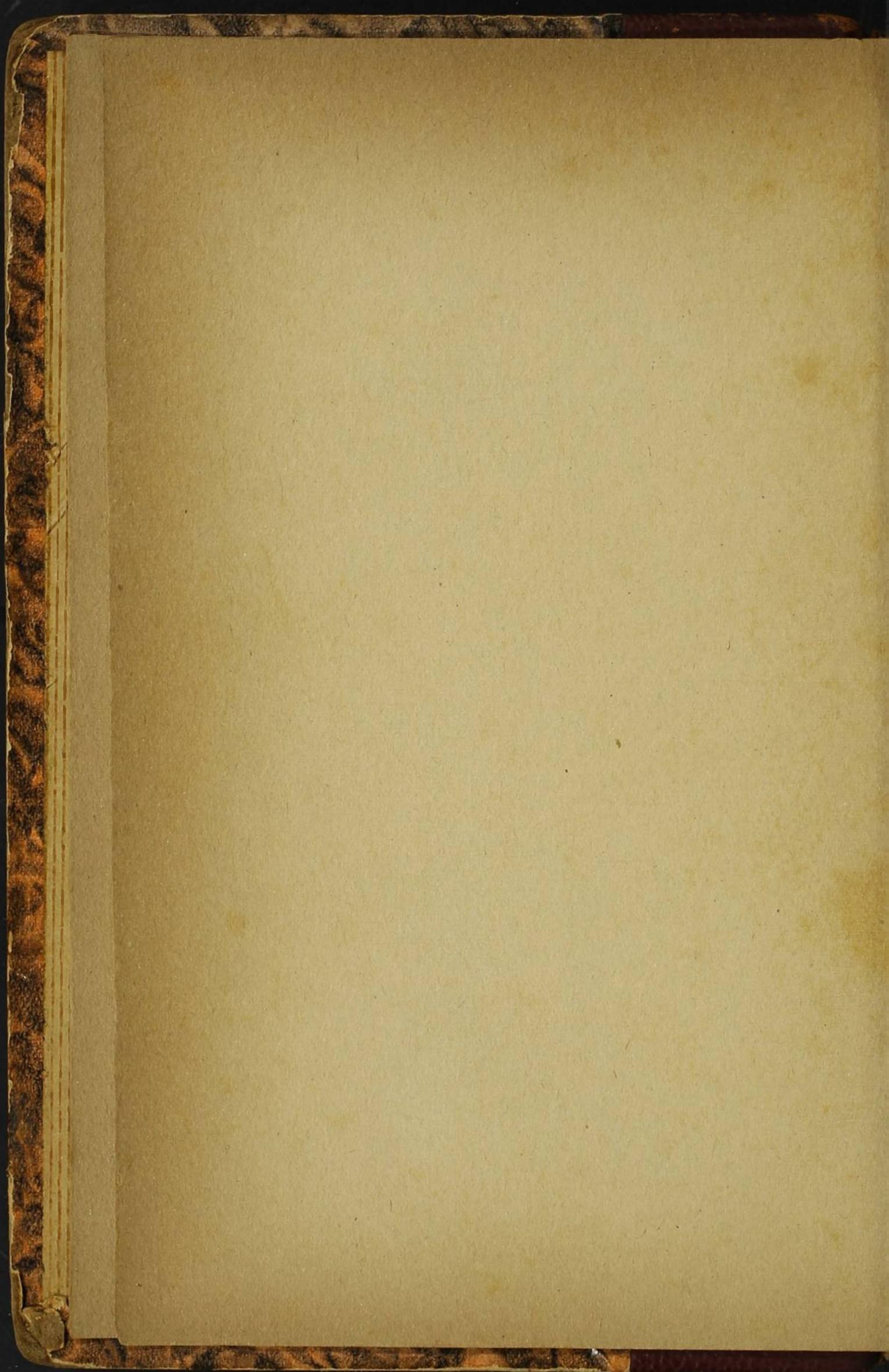
le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

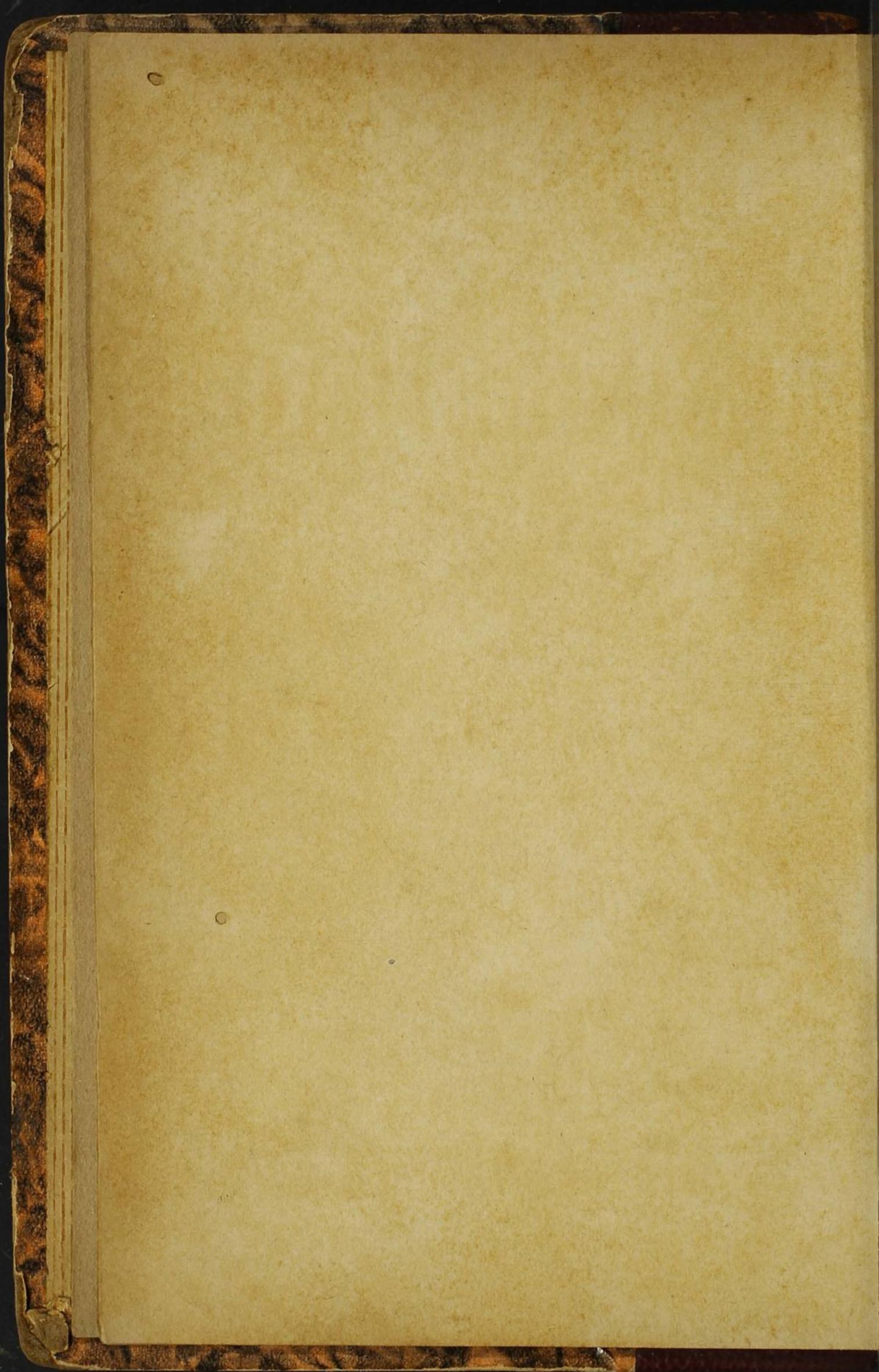
Ex Libris
José Mindlin





2787B

RESURREIÇÃO



MACHADO DE ASSIS

(DA ACADEMIA BRASILEIRA)

RESURREIÇÃO

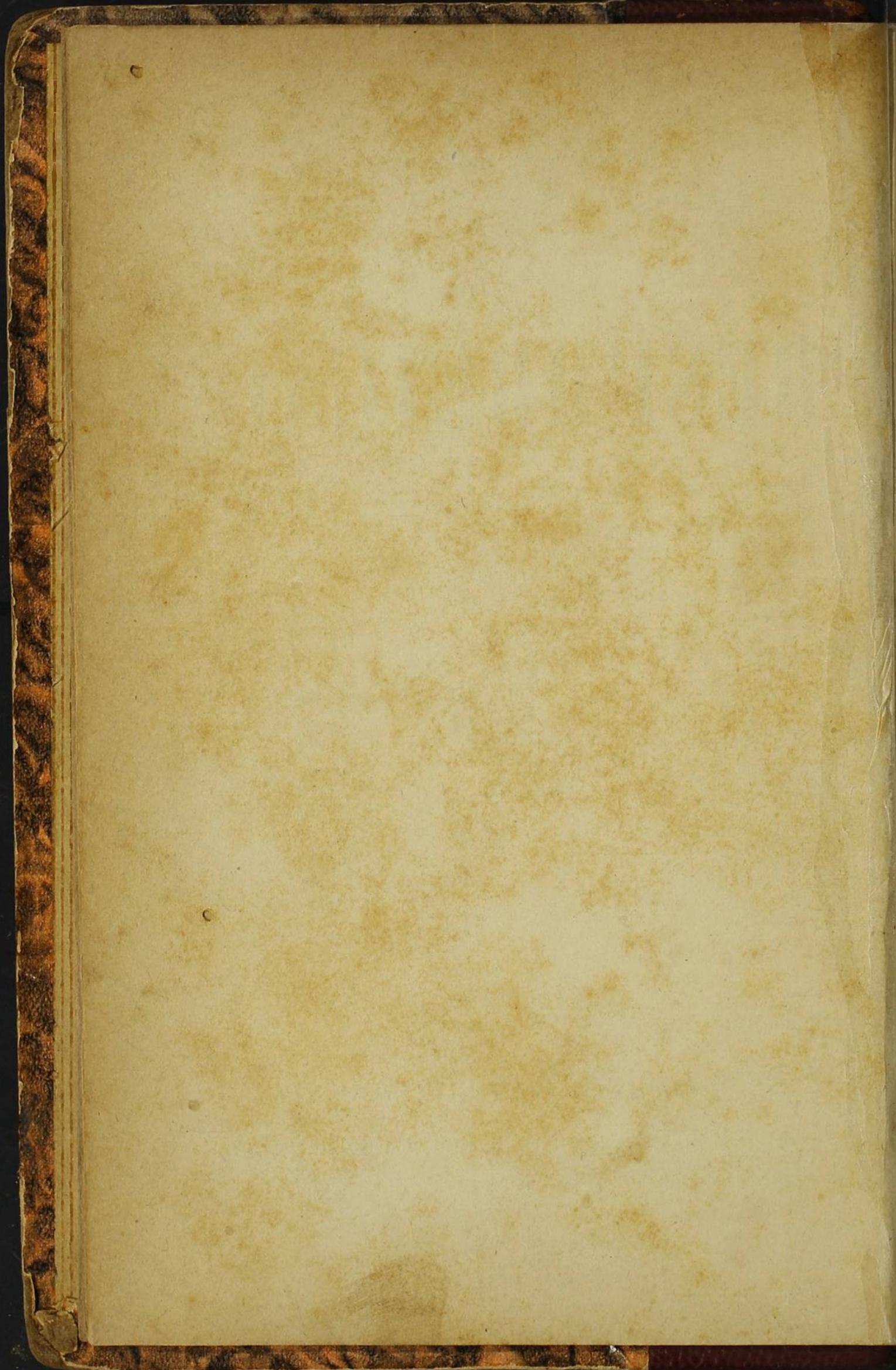
b

NOVA EDIÇÃO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

6, Rue des Saints-Pères
PARIS

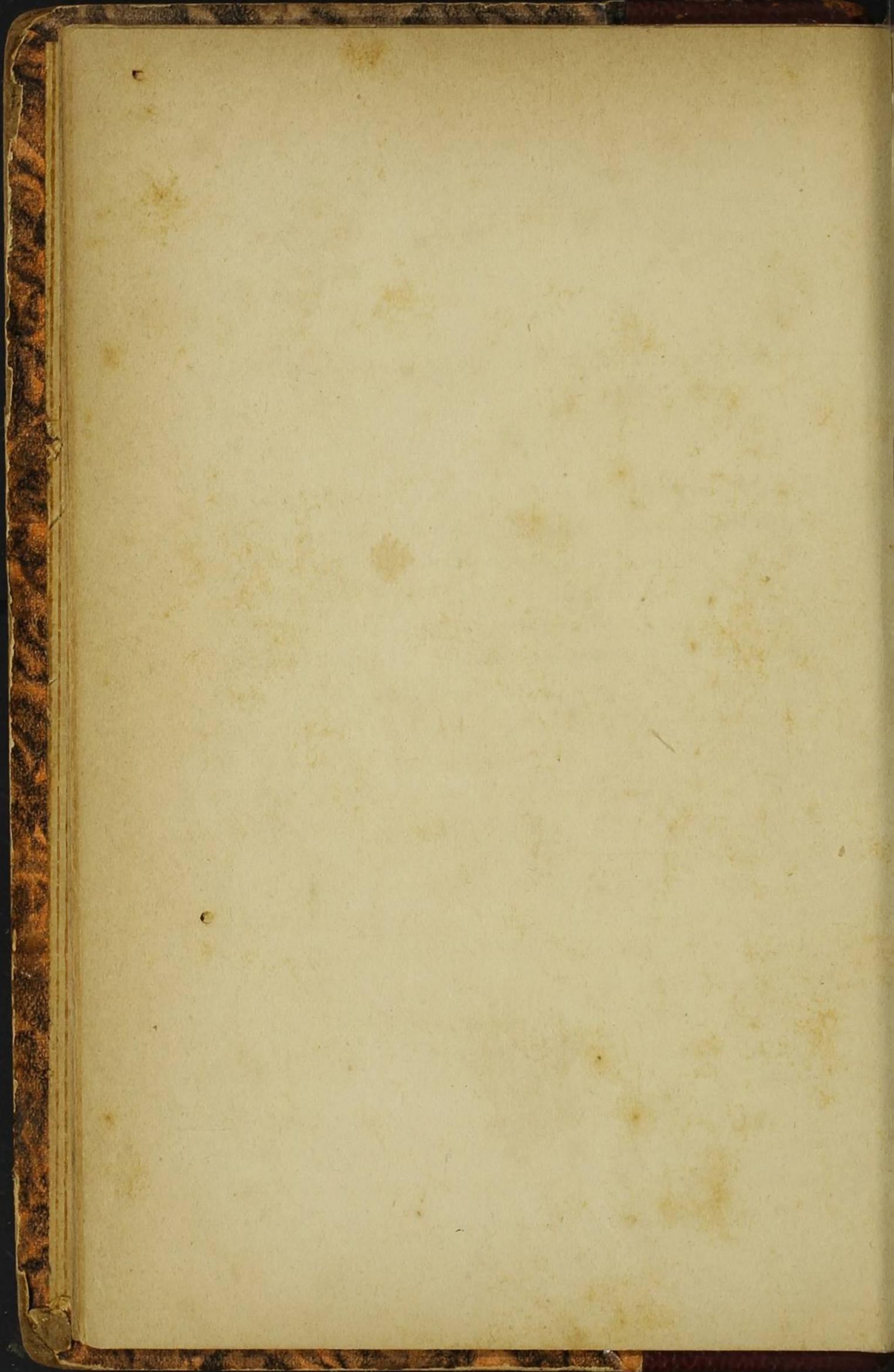


ADVERTENCIA DA NOVA EDIÇÃO

Este foi o meu primeiro romance, escripto ahi vão muitos annos. Dado em nova edição, não lhe altero a composição nem o estylo apenas troco dous ou tres vocabulos, e faço taes ou quaes correcções de orthographia. Como outros que vieram depois, e alguns contos e novellas de então, pertence á primeira phase da minha vida literaria.

1905.

M. DE A.



ADVERTENCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Não sei o que deva pensar deste livro ; ignoro sobretudo, o que pensará delle o leitor. A benevolencia com que foi recebido um volume de contos e novellas, que ha dous annos publiquei, me animou a escrevel-o. É un ensaio. Vai despretenhosamente ás mãos da critica e do publico, que o tratarão com a justiça que merecer.

A critica desconfia sempre da modestia dos prologos, e tem razão. Geralmente são arrebiques de dama elegante, que se vê ou se crê bonita, e quer assim realçar as graças naturaes. Eu fujo e benzo-me tres vezes quando encaro alguns desses prefacios constrictos e singellos, que trazem os olhos no pó da sua humildade, e o coração nos pincaros da sua ambição. Quem só lhes vê os olhos, e lhes diz verdade que amargue, arrisca-se a descair no conceito do autor, sem embargo da humildade que elle mesmo confessou, e da justiça que pediu.

Ora pois, eu atrevo-me a dizer á boa e sisuda critica, que este prologo não se parece com esses prologos. Venho apresentar-lhe um ensaio em

genero novo para mim, e desejo saber se alguma qualidade me chama para elle, ou se todas me faltam, — em cujo caso, como em outro campo já tenho trabalhado com alguma approvação, a elle volverei cuidados e esforços. O que eu peço á crítica vem a ser — intenção benevola, mas expressão franca e justa. Applausos, quando os não fundamenta o merito, affagam certamente o espirito, e dão algum verniz de celebridade; mas quem tem vontade de aprender e quer fazer alguma cousa, prefere a lição que melhora ao ruido que lisonjea.

No extremo verdor dos annos presumimos muito de nós, e nada, ou quasi nada, nos parece escabroso ou impossivel. Mas o tempo, que é bom mestre, vem diminuir tamanha confiança, deixando nos apenas a que é indispensavel a todo o homem, e dissipando a outra, a confiança perfida e cega. Com o tempo, adquire a reflexão o seu imperio, e eu incluo no tempo a condição do estudo, sem o qual o espirito fica em perpetua infancia.

Dá-se então o contrario do que era d'antes. Quanto mais versamos os modelos, penetramos as leis do gosto e da arte, comprehendemos a extensão da responsabilidade, tanto mais se nos acanham as mãos e o espirito, posto que isso mesmo nos experte a ambição, não já presumçosa, senão reflectida. Esta não é talvez a lei dos genios, a quem a natureza deu o poder quasi inconsciente das supremas audacias; mas é, penso eu, a lei

das aptidões médias, a regra geral das intelligencias minimas.

Eu cheguei já a esse tempo. Grato ás affaveis palavras com que juizes benevolos me tem animado, nem por isso deixo de hesitar, e muito. Cada dia que passa me faz conhecer melhor o agro destas tarefas literarias, — nobres e consoladoras, é certo, — mas difficeis quando as perfaz a consciencia.

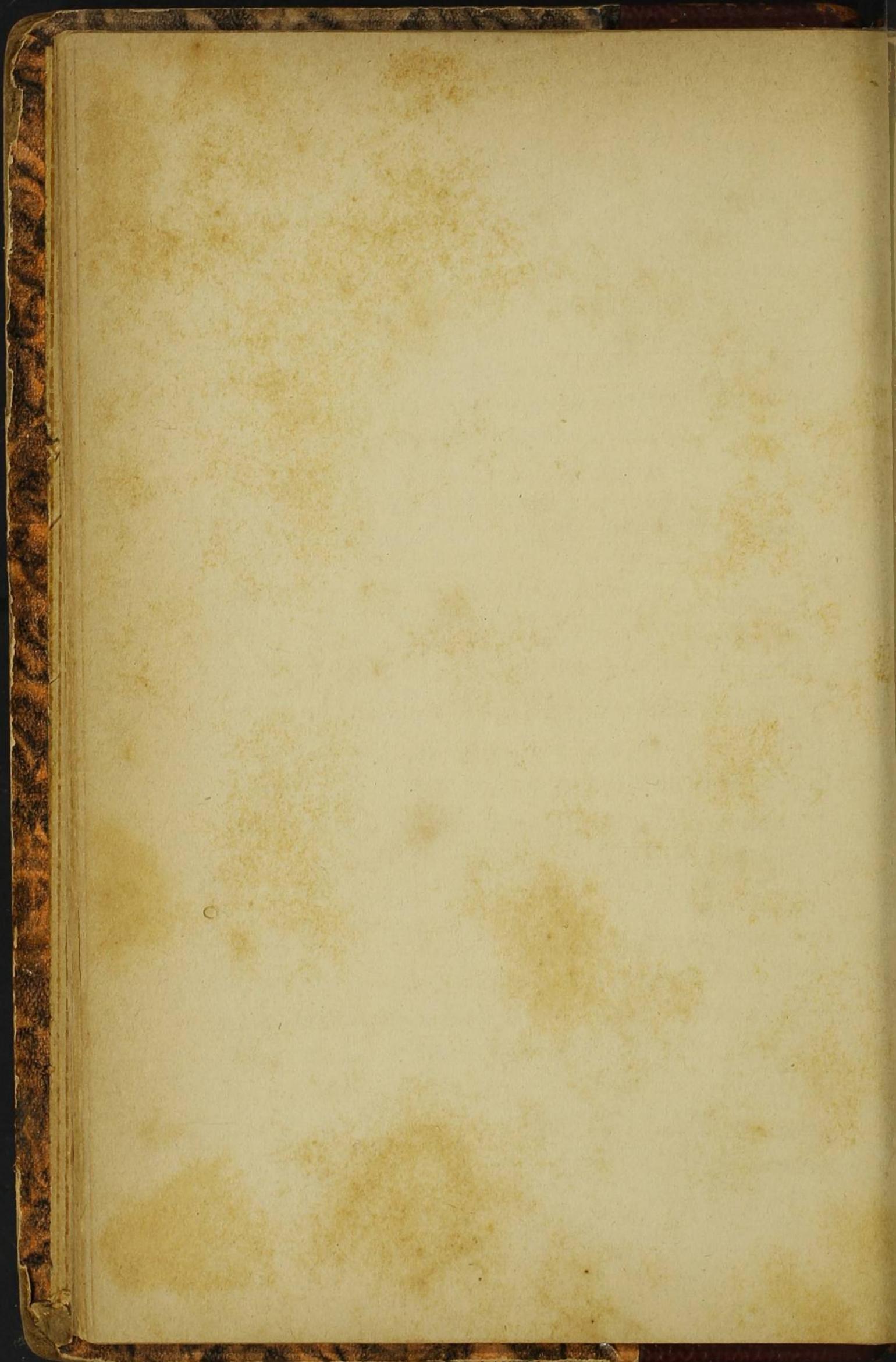
Minha ideia ao escrever este livro foi pôr em acção aquelle pensamento de Shakespeare :

Our doubts are traitors,
And make us lose the good we oft might win,
By fearing to attempt.

Não quiz fazer romance de costumes ; tentei o esboço de uma situação e o contraste de dous caracteres ; com esses simples elementos busquei o interesse do livro. A critica decidirá se a obra corresponde ao intuito, e sobretudo se o operario tem geito para ella.

É o que lhe peço com o coração nas mãos.

M. A.



RESURREIÇÃO

I

NO DIA DE ANNO BOM

Naquelle dia, — já lá vão dez annos ! — o Dr. Felix levantou-se tarde, abriu a janella e cumprimentou o sol. O dia estava esplendido ; uma fresca bafagem do mar vinha quebrar um pouco os ardores do estio ; algumas raras nuvenzinhas brancas, finas e transparentes se destacavam no azul do ceu. Chilreavam na chacara vizinha á casa do doutor algumas aves affeitas á vida semi-urbana, semi-silvestre que lhes póde offerecer uma chacara nas Laranjeiras. Parecia que toda a natureza collaborava na inauguração do anno. Aquelles para quem a idade já desfez o viço dos primeiros tempos, não se terão esquecido do

fervor com que esse dia é saudado na meninice e na adolescencia. Tudo nos parece melhor e mais bello, — fructo da nossa illusão, — e alegres com vermos o anno que desponha, não reparâmos que elle é tambem um passo para a morte.

Teria esta ultima ideia entrado no espirito de Felix, ao contemplar a magnificencia do ceu e os esplendores da luz? Certo é que uma nuvem ligeira pareceu toldar-lhe a fronte. Felix embebeu os olhos no horizonte e ficou largo tempo immovel e absorto, como se interrogasse o futuro ou revolvesse o passado. Depois, fez um gesto de tedio, e parecendo envergonhado de se ter entregue á contemplação interior de alguma chimera, desceu rapidamente á prosa, accendeu um charuto, e esperou tranquillamente a hora do almoço.

Felix entrava então nos seus trinta e seis annos, idade em que muitos ja são paes de familia, e alguns homens de Estado. Aquelle era apenas um rapaz vadio e desambicioso. A sua vida tinha sido uma singular mistura de elegia e melodrama; passára os primeiros annos da mocidade

a suspirar por cousas fugitivas, e na occasião em que parecia esquecido de Deus e dos homens, caiu-lhe nas mãos uma inesperada herança, que o levantou da pobreza. Só a Providencia possui o segredo de não aborrecer com esses lances tão estafados no theatro.

Felix conhecêra o trabalho no tempo em que precisava d'elle para viver; mas desde que alcançou os meios de não pensar no dia seguinte, entregou-se corpo e alma á serenidade do repouso. Mas entenda-se que não era esse repouso aquella existencia apathica e vegetativa dos animos indolentes; era, se assim me posso exprimir, um repouso activo, composto de toda a especie de occupações elegantes e intellectuaes que um homem na posição d'elle podia ter.

Não direi que fosse bonito, na significação mais ampla da palavra; mas tinha as feições correctas, a presença sympathica, e reunia á graça natural a apurada elegancia com que vestia. A côr do rosto era um tanto pallida, a pelle lisa e fina. A physionomia era placida e indifferente, mal alu-

miada por um olhar de ordinario frio, e não poucas vezes morto.

Do seu character e espirito melhor se conhecerá lendo estas paginas, e acompanhando o heroe por entre as peripecias da singelissima acção que emprehendo narrar. Não se trata aqui de um character inteiriço, nem de um espirito logico e egual a si mesmo ; trata-se de um homem complexo, incoherente e caprichoso, em quem se reuniam oppostos elementos, qualidades exclusivas, e defeitos inconciliaveis.

Duas faces tinha o seu espirito, e com quanto formassem um só rosto, eram todavia diversas entre si, uma natural e espontanea, outra calculada e systematica. Ambas porêm se mesclavam de modo que era difficil discriminal-as e definil-as. Naquelle homem feito de sinceridade e affectação tudo se confundia e baralhava. Um jornalista do tempo, seu amigo, costumava comparal-o ao escudo de Achilles, — mescla de estanho e ouro, — « muito menos solido », accrescentava elle.

Aquelle dia, aurora do anno, escolhera o nosso heroe para occaso de seus velhos

amores. Não eram velhos; tinham apenas seis mezes de idade. E contudo iam acabar sem saudade nem pena, não só por que já lhe pesavam, como também porque Felix lêra pouco antes um livro de Henri Murger, em que achára um personagem com o sestro destas catastrophes prematuras. A dama dos seus pensamentos, como diria um poeta, recebia assim um golpe moral e literario.

Havia meia hora já que o doutor saíra da janella, quando lhe appareceu uma visita. Era um homem de quarenta annos, vestido com certo apuro, gesto ao mesmo tempo familiar e grave, estouvado e discreto.

— Entre, Sr. Vianna, disse Felix quando o viu apparecer á porta da sala. Vem almoçar commigo, já sei?

— Esse é um dos tres motivos da minha visita, respondeu Vianna; mas affirmo-lhe que é o ultimo.

— Qual é o primeiro?

— O primeiro, disse o recém-chegado, é dar-lhe o cumprimento de bons annos. Folgo que lhe corra este tão feliz como o

passado. O segundo motivo é entregar-lhe uma carta do coronel.

Vianna tirou uma cartinha da algibeira e entregou-a ao doutor, que a leu rapidamente.

— Creio que é um convite para o sarau de hoje? perguntou Vianna quando o viu dobrar a carta.

— E'; transtorna-me um pouco, porque eu tencionava ir para a Tijuca.

— Não caia nessa, acudiu Vianna; eu era capaz de deixar todas as viagens do mundo só para não perder uma reunião do coronel; é um excellente homem, e dá boas festas. Vae?

Felix hesitou algum tempo.

— Olhe que eu venho incumbido de lhe destruir todas as objecções que fizer, disse Vianna.

— Não faço nenhuma. O convite transtorna-me o programma; mas, apesar disso, acceito.

— Ainda bem!

Um moleque veio dar parte de que o almoço estava na mesa. Vianna descalçou as luvas e acompanhou o amphytrião.

— Que novidades ha ? perguntou Felix sentando-se á mesa.

— Nada que me conste, respondeu Vianna imitando o dono da casa ; o Rio de Janeiro vae a peor.

— Sim ?

— É verdade ; ja não apparece um escandalo. Vivemos em completa abstinencia, e chegou o reinado da virtude. Olhe, eu sinto o nostalgia da immoralidade.

Vianna era um homem essencialmente pacato com a mania de parecer libertino, mania que lhe resultava da frequencia de alguns rapazes. Era casto por principio e temperamento. Tinha a libertinagem do espirito, não a das acções. Fazia o seu epigramma contra as reputações duvidosas, mas não era capaz de perder nenhuma. O todavia, teria um secreto prazer se o accusassem de algum delicto amoroso, e não defenderia com extremo calor a sua innocencia, contradicção que parece algum tanto absurda, mas que era natural.

Como Felix não lhe animasse a conversa no terreno em que elle a poz, Vianna entrou a elogiar-lhe os vinhos.

— Onde acha o senhor vinhos tão bons? perguntou depois de esvasiar um calix.

— Na minha algibeira.

— Tem razão; o dinheiro compra tudo, inclusive os bons vinhos.

A resposta de Felix foi um sorriso ambiguo, que podia ser benevolente ou malevolo, mas que pareceu não produzir impressão no hospede. Vianna era um parasita consummado, cujo estomago tinha mais capacidade que preconceitos, menos sensibilidade que disposições. Não se supponha, porém, que a pobrera o obrigasse ao officio; possuia alguma cousa que herdára da mãe, e conservára religiosamente intacto, tendo até então vivido do rendimento de um emprêgo de que pedira demissão por motivo de dissidencia com o seu chefe. Mas estes contrastes entre a fortuna e o character não são raros. Vianna era um exemplo disso. Nasceu parasita como outros nascem anões. Era parasita por direito divino.

Não me parece provavel que houvesse lido Sá de Miranda; todavia, punha em pratica aquella maxima de um persona-

gem do poeta : « boa cara, bom barrete e boas palavras, custam pouco e valem muito... »

Chamando-lhe parasita não alludo só á circumstancia de exercer a vocação gastronomica nas casas alheias. Vianna era tambem o parasita da consideração e da amizade, o intruso polido e alegre, que, á força de arte e obstinação, conseguia tornar-se acceitavel e querido, onde a principio era recebido com tedio e frieza, um desses homens mettidiços e dobradiços que vão a toda a parte e conhecem todas as pessoas, « boa cara, bom barrete, boas palavras ».

Parecendo-lhe que Felix estaria preocupado, Vianna entendeu não dizer palavra antes de achar occasião opportuna. Veiu o café, e o primeiro que rompeu o silencio foi o doutor. Vianna aproveitou habilmente o ensejo para reatar o fio dos louvores, tão asperamente quebrado pelo dono da casa. Não lhe elogiou desta vez os vinhos, mas as qualidades pessoaes ; affirmou-lhe que ninguem era mais querido na casa do coronel Moraes, e que elle

proprio não se recordava de pessoa a quem mais estimasse neste mundo.

— O senhor é tão feliz a este respeito, terminou o hospede, que até as pessoas que o não veem ha muito conservam em toda a integridade o affecto que o senhor lhes inspirou. Adivinha de quem lhe falo?

— Não.

— Bem, sabelo-ha de noite; lá verá em casa do coronel uma pessoa que o admira, e que o não vê ha muito. Sejamos francos; é minha irmã Livia.

— Admira-me isso, porque eu apenas a vi duas vezes.

— Não é possível, insistiu Vianna. Lembra-me que eu mesmo os apresentei um ao outro. Se não me engano foi em dia da Gloria, ha dous annos...

— Eu descia o outeiro, continuou Felix, quando os encontrei. Estivemos parados cinco minutos. Á noite encontrámo-nos em um baile; cumprimentámo-nos apenas e nada mais.

— Só isso?

— Nada mais.

— N'esse caso, concluiu Vianna, cuido

que o senhor possui o segredo de fascinar as moças, só com cinco minutos de conversa e um cumprimento de sala. Minha irmã fala muito no senhor; pelo menos depois que veio de Minas...

— Ah! ella esteve em Minas?

— Foi para lá ha perto de dous annos, depois que lhe morreu o marido. Veiu ha oito dias; sabe o que me propõe?

— Não.

— Uma viagem á Europa.

— E vão?

— Os desejos de Livia são ordens para mim. Comtudo era talvez melhor que eu fosse só, porque uma senhora é sempre obstaculo aos desmandos de um peccador como eu. Não lhe parece?

— E' então uma viagem de recreio? perguntou Felix.

— Ou de romance; Livia tem esse defeito capital: é romanesca. Traz a cabeça cheia de caraminholas, fructo naturalmente da solidão em que viveu nestes dous annos, e dos livros que ha de ter lido. Faz pena, porque é boa alma.

— Vejo que tem todas as condições

necessarias a um poeta, observou o doutor ; lembra-me que era bonita.

— Oh ! a esse respeito a viuvez foi para ella uma renovação. Era bonita quando o senhor a viu ; hoje está fascinante. Ha occasiões em que eu sinto ser irmão della ; tenho impetos de a adorar de joelhos. Com franqueza, assusta-me.

Leve sorriso encrespou os labios de Felix, em quanto Vianna proseguia o panegyrico da irmã, com um enthusiasmo que podia ser sincero e interessado ao mesmo tempo. Ao fim de um quarto de hora levantou-se este para sair.

— Até á noite ? disse apertando a mão do dono da casa.

— Até á noite.

Felix ficou só.

— Que mulher será essa, perguntou a si mesmo, tão bella que mette medo, tão fantasiosa que causa lastima ?

II

LIQUIDÇÃO DO ANNO VELHO

Meia hora depois apeava-se Felix de um tilbury á porta de uma casa no Rocio. Subiu lentamente as escadas; a porta do fundo estava aberta; Felix deu uma volta pelo interior da casa, e foi até á sala, sem que o sentisse uma moça, que estava assentada perto da janella, com o rosto voltado para a rua.

— Cecilia ! disse elle.

A moça estremeceu e voltou-se.

— Ah ! es tu. Tão tarde !

Felix approximou-se, deu-lhe um beijo, e tirou-lhe o livro da mão.

— Tarde ? disse elle folheando o livro;

não pôde ser mais cedo ; tive visitas em casa.

A moça contentou-se com a resposta ; levantou-se e pondo-lhe os braços á roda do pescoço, perguntou :

— Jantas hoje com alguém ?

— Janto lá em casa.

— *Lá* em casa? repetiu ella; e porque não *cá* em casa ?

— Não posso.

— Tens visitas ?

— Não.

— Jantas só?

— Janto.

— Preferes isso á minha companhia ? murmurou emfim a moça com voz triste.

— Cecilia, respondeu Felix dando á voz toda a doçura compativel com a rigidez da sua resolução, ha circumstancias que me obrigam a não jantar cá nem hoje nem nunca.

Cecilia empallideceu. Felix procurou tranquillisal-a dizendo que ia explicar-se melhor. Insensivel ás suas palavras, foi ella sentar-se no sophá e ahi permaneceu alguns instantes silenciosa. Felix deu

alguns passos na sala, aspirou as flores que tinham sido postas n'uma jarra, naquelle mesmo dia, talvez para recebê-lo melhor; acendeu um charuto, e foi sentar-se em frente de Cecilia. A moça fitou nelle os olhos humidos de lagrimas. Depois, como se os labios tivessem medo de romper uma cratera á chamma interior, murmurou estas palavras :

— E porque nunca mais ?

— Cecilia, disse o doutor deitando fóra o charuto apenas êncetado, eu tenho a infelicidade de não comprehender a felicidade. Sou um coração defeituoso, um espirito vesgo, uma alma insipida capaz de fidelidade, incapaz de constancia. O amor para mim é o idyllo de um semestre, um curto episodio sem chammas nem lagrimas. Ha seis mezes que nos amamos ; porque perderás tu o dia em que começa o anno novo, se podes tambem começar uma vida nova ?

Cecilia não respondeu ; fitava nelle os olhos, que, se eram ternos e holiçosos nas horas de alegria, eram naquelle momento sombrios e profundos. Felix pegou-lhe na mão. Estava fria.

— Não fiques abatida ; o que faço agora não é novidade ; ouviste-me dizer muita vez que a nossa affeição era um capitulo curto. Rias então de mim ; fazias mal, porque era alimentar uma esperança vã.

— Era, interrompeu Cecilia com voz tremula ; reconheço agora que era. Esperava, com effeito, que eu pudesse, com a minha constancia, resgatar os erros que me pesavam na consciencia. Agarrei-me a ti como a uma taboa de salvação ; a taboa não comprehendeu que salvaria uma vida e deixa-se levar pela onda que a arrebatava das minhas mãos. Enganei-me. Não te faço recriminações ; espero que me farás justiça.....

— Faço-te toda a justiça, redarguiu elle ; accuso-me eu mesmo de estar abaixo do papel de redemptor.

Cecilia não prestou attenção ao tom ironico destas palavras, nem sequer as ouviu. Levantou-se, deu alguns passos, encostou-se ao piano e pondo a cabeça entre as mãos soluçou á vontade. Mas essa explosão foi quasi silenciosa e durou pouco.

Meia hora depois despedia-se Felix de

Cecilia declarando-lhe que saia dalli como um gentleman, e que ella receberia os meios necessarios para viver até que o esquecesse de todo.

Cecilia recusou esse acto de generosidade. Espantou-o immensamente tamanho desinteresse; concluiu que ella teria algum amor em perspectiva.

Saiu.

Na rua do Ouvidor encontrou o doutor Menezes, joven advogado com quem entretinha relações.

— Vem jantar commigo, disse.

— Não jantas com Cecilia?

— Acabei o capitulo; Cecilia está livre.

— Houve choro?

— O choro pertence ao ceremonial da separação. Era indispensavel. Cecilia verteu algumas lagrimas, que eu procurei enxugar, promettendo-lhe os meios de viver algum tempo. Recusou; mas eu não lhe acceito a recusa.

— Fizeste mal em separar-te della; Cecilia amava-te.

— Menezes, disse Felix, eu nunca faço mal quando quebro uma cadeia: liberto-me.

— Talvez tenhas razão.

— Mas vem jantar commigo, continuou Felix, dando-lhe o braço.

— Não posso, vou jantar com minha mãe.

— Ah!

— São apenas duas horas; passearei comtigo até ás tres. Ou vaes para casa?

— Não.

Deram o braço e desceram a rua.

— Se não é indiscrição, Felix, disse Menezes ao cabo de alguns minutos, houve algum arrufo serio entre vocês?

— Não.

— Desconfiavas della?

— Tambem não.

— Nem te arrufaste, nem tinhas desconfiança. Sei que ella gostava de ti, e tu mesmo me affirmaste que não era nenhuma desperdiçada. Havia portanto um milheiro de razões para que vocês proseguissem neste romance. Dar-se-ha que tenhas em vista algum casamento?

Felix riu-se e lavantou os hombros.

— Então, não comprehendo, concluiu Menezes.

— Eu te digo, respondeu Felix; os meus amores são todos semestraes; duram mais que as rosas, duram duas estações. Para o meu coração um anno é a eternidade. Não ha ternura que vá além de seis mezes; ao cabo desse tempo, o amor prepara as malas e deixa o coração como um viajante deixa o hotel; entra depois o aborrecimento — mau hospede.

Menezes ouviu as palavras de Felix com os olhos postos no chão; sorriu ligeiramente quando elle acabou.

— Queres ouvir uma cousa? perguntou.

— Dize.

— O teu cynismo parece-me hypocrisia.

— Não é hypocrisia nem cynismo; é temperamento.

— Não creio.

— Porquê?

Menezes não respondeu.

— Quasi me arrependo de ser teu amigo, disse elle depois de algum tempo.

— És meu amigo? perguntou Felix com ar de mofa.

Menezes parou e encarou o compa-
nheiro.

— Duvídas ? disse.

— Não duvido ; mas ignorava isso até agora ; sabes que as nossas relações datam de pouco tempo.

— Que importa o tempo ? Ha amigos de oito dias e indifferentes de oito annos.

— Ha.

A conversa tomou outra direcção. Menezes ainda tentou falar da moça, mas Felix não lhe prestou attenção. Ás 3 horas separaram-se, Felix para as Laranjeiras, Menezes para o Rocio.

Menezes era uma boa alma, compassiva e generosa. Tinha em flor todas as illusões da juventude ; era entusiasta e sincero ; estava totalmente limpo da menor eiva de calculo. Podia ser que com os annos perdesse algumas das suas qualidades nativas, que nem todos resistem a estes dous terribes dissolventes : os lances da fortuna e o attrito dos caracteres. Mas naquelle tempo ainda não era assim.

A situação de Cecilia tinha-o commovido. Resolveu ir ter com ella.

Cecilia ficára resignada, mas triste. Quando Menezes entrou na sala estava ella

ao piano, tinha apoiada a cabeça em uma das mãos, e corria os dedos pelo teclado. Contou-lhe tudo o que se passára; confessou que não esperava a subita mudança de Felix; que a sua dor fôra immensa, e que daria tudo para fazer reviver o recente passado; mas que não nutria nenhuma esperança de reconciliação.

— E se eu tentar fazer alguma cousa ?

— Tentará em vão, respondeu ella. Além de que, eu não tenho nenhum direito de prolongar uma felicidade incompativel com a vontade d'elle. Errei, confiando de mais; errarei se tiver ainda uma esperança...

— Quem sabe, Cecilia? disse o moço, pondo-lhe a mão no hombro; é possível que Felix tenha cedido a um capricho. Virá a arrepender-se depois, mas o seu orgulho não lhe deixará dar o primeiro passo. N'esse caso uma pessoa influente póde convencel-o de que a primeira gloria é a reparação dos erros.

Cecilia levantou os hombros; foi a sua unica resposta.

Menezes perguntou se haveria alguma razão de ciumes,

— Posso jurar-lhe que durante todo este tempo pertenci-lhe exclusivamente.

O juramento de Cecilia não devia valer muito aos olhos de um homem que conhecesse bem todos os recursos de uma mulher naquellas condições. Mas o nosso Menezes era ingenuo em cousas taes. Saiu de lá cheio de piedade. Nessa mesma tarde mandou uma carta ás Larangeiras, justamente na occasião em que Felix acabava de ler outra carta de Cecilia. A carta da moça era tranquillã e até certo ponto nobre. Não lhe fazia nenhuma recriminação, nem implorava nenhum favor. Defendia-se apenas, retirando de si a responsabilidade da separação.

Felix
A carta de Menezes era cavalheiresca : descobria o estado da alma de Cecilia e não hesitava em chamar ingrato ao profugo dardanio. Menezes sorriu lendo ambas as missivas ; depois atirou-as a uma cesta e nunca mais as viu.

III

AO SOM DA VALSA

A casa do coronel podia conter o triplo das pessoas convidadas para o sarau daquela noite ; mas o coronel preferira convidar apenas as pessoas mais intimas e familiares. Era homem pouco ceremonioso, gostava sobretudo da intimidade.

Quando Felix entrou dansava-se uma quadrilha. O coronel foi ter com elle e levou-o para onde estava a mulher, que já o esperava com anciedade, pela razão, dizia ella, de que era um dos poucos rapazes que ainda conversavam com velhas, estando entre moças. Felix sentou-se ao pé de D. Mathilde. Estava então de bom

humor e conversou alegremente até que a musica parou.

A mulher do coronel era o typo da mãe de familia. Tinha quarenta annos, e ainda conservava na fronte, embora sêccas, as rosas da mocidade. Era uma mistura de austeridade e meiguice, de extrema bondade e extrema rigidez. Gostava muito de conversar e rir, e tinha a particularidade de amar a discussão, excepto em dous pontos que para ella estavam acima das controversias humanas : a religião e o marido. A sua melhor esperanza, affirmava, seria morrer nos braços de ambos. Dizia-lhe Felix ás vezes que não era acertado julgar pelas apparencias, e que o coronel, excellente marido em reputação, fôra na realidade peccador impenitente. Ria-se a boa senhora destes inuteis esforços para abalar a boa fama do esposo. Reinava uma santa paz naquelle casal, que soubera substituir os fogos da paixão pela reciprocidade da confiança e da estima.

A conversa com a dona da casa roubou algum tempo ás moças, segundo a expressão do coronel. Era necessario que Felix

se dividisse com as senhoras que ainda tinham amor aos exercicios choregraphicos. Recusou, pretextando a presença de D. Mathilde.

— Oh! por mim não! respondeu a boa senhora; o direito das velhas tem um limite no direito das moças. Va, doutor, e mais tarde volte cá, se o não agarrarem por ahi...

Valsava-se. Felix levantou-se e foi buscar um par. Não tendo preferencia por nenhuma senhora, lembrou-lhe ir pedir a filha do coronel. Atravessava a sala para ir buscal-a defronte, quando foi abalroado por um par valsante. Com quanto fosse navegante pratico daquelles mares, não pôde evitar o turbilhão. Susteve o equilibrio com rara felicidade e foi procurar melhor caminho, costeando a parede. Nesse momento os valsantes pararam perto d'elle. Pareceu-lhe reconhecer Livia, irmã de Vianna. Com as faces avermelhadas e o seio offegante, a moça pousava mollemente o braço no braço do cavalheiro. Murmurou algumas palavras, que Felix não pôde ouvir, e depois de lançar um olhar em roda de si, continuou a valsar.

Durou isto minutos.

Felix, apenas se achou livre, foi buscar a filha do coronel, interessante criança de desesete annos, figura delgada, rosto angelico, formas graciosas, toda languidez e effluvios. Era uma dessas mulheres que fazem o mesmo effeito que um vaso de porcelana fina; toca-se-lhes com medo de as quebrar. Rachel era o seu nome; tinha grandes pretensões a mulher, que lhe não ficavam mal naquella idade de transição; mas o que Felix lhe achava melhor era justamente o seu aspecto de criança, mal disfarcado pela formação do seio. Como character, fazia-lhe a mãe grandes elogios, e eram fundados, posto fossem de mãe.

Rachel acceitou o convite. Felix passou-lhe o braco á roda da cintura, e ella estremeceu da cabeça aos pés depois; entregou-se-lhe toda com aquelle abandono que a valsa prescreve ou permite, e voaram pela sala no turbilhão geral. A agitação coloriu um pouco as faces da moça, commummente descoradas. Quando pararam estava offegante.

— Sentemo-nos, disse Felix.

— Não; passeemos um pouco. Porque não apparece cá ?

— Receio não os encontrar; estão sempre fóra...

— Não; ha dous mezes estamos na cidade. Mamãe diz que já não está para estas viagens continuas, e eu acho que tem razão. Tambem me cansam a mim; o mais influido é papae.

— Não gosta da roça ?

— Eu não tenho preferencias; gosto tanto da roça como da cidade; comtudo... dou-me melhor cá. Está olhando para aquella moça ? não a acha bonita ?

— Quem ? Eu não olhava para ninguem.

— Pois fazia mal; porque valia a pena olhar : Livia é a rainha da noite.

Comquanto Rachel, na opinião de Felix, fosse uma menina, não deixou este de estranhar que tão facilmente cedesse a realza da noite a outra mulher; mas, por outro lado reflectia que esta abdicção bem podia ser uma affectação de modestia. Comtudo, o limpido olhar de moça revelava a mais absoluta ingenuidade.

Fez-lhe um cumprimento á belleza della, e entrou a admirar de longe a belleza de Livia.

Livia tinha effectivamente um ar de rainha, uma natural majestade, que não era rigidez convencional e affectada, mas uma grandeza involuntaria e sua. A impressão de Felix foi boa e má; achou-lhe uma belleza deslumbrante, mas pareceu-lhe ver atravez daquelle rosto senhoril uma alma altiva e desdenhosa.

— Será a rainha da noite, disse elle voltando-se para Rachel; mas não serei eu quem lhe faça côrte.

— Porquê?

— Parece-me orgulhosa; hade tratar a todos como vassallos seus. Não vê com que desdem ouve ella as palavras do cavalheiro que lhe dá o braço?

O cavalheiro era o mesmo rapaz que valsára com a viuva, um Dr. Baptista, descendente em linha recta do Leonardo de Camões, « manhoso e namorado ».

— Oh! isso não é razão, disse Rachel; Livia não gosta delle.

Pouco tempo depois foi servida a ceia.

Felix dirigiu-se para uma sala interior, onde o coronel tinha os livros, e que servia temporariamente de refugio aos fumantes. Felix accendeu um charuto e começou a correr os olhos pelos livros.

Alli foram ter alguns rapazes que fallaram entusiasticamente da irmã de Vianna. Era o objecto de todas as attentões da noite. E foi no meio das apologias daquelles cortezãos da belleza, que ella appareceu pelo braço do coronel, atravessando a sala, para ir ter ao toucador.

— Doutor! disse Vianna, aproximando-se de Felix.

E voltando-se para a irmã :

— O Dr. Felix quer falar-te.

— Ah! disse a moça, voltando-se para o medico.

Felix aproximou-se.

— Não sei se se lembra de mim? perguntou elle.

— O Dr. Felix? Perfeitamente : foi-me apresentado ha muito tempo, mas eu tenho boa memoria. De mais, só se esquecem as pessoas vulgares.

Felix agradeceu-lhe o cumprimento.

Ella estendeu-lhe a ponta dos dedos elegantemente apertados na pellica da luva. Trocaram algumas palavras mais. Dahi a pouco, tendo-se ouvido o preludio de uma quadrilha, toda a gente se retirou. Ficaram na sala Felix e Moreirinha.

Moreirinha tinha cerca de trinta annos, um bigode espesso, uma apparencia agradavel e um espirito frivolo. Confessou que estava impressionado pela viuva, mas que eram muitos os seus rivaes.

— Mas não são temiveis esses rivaes? perguntou Felix.

— Não ; um apenas.

— Qual?

— O Baptista.

— É o que está nas graças?

— Não sei; mas é o mais valente de todos, e o que dispõe de mais tempo, posto seja casado.

— Casado?

— Com um anjo.

Felix procurou reanimar o pretendente, pondo em relevo todas as suas qualidades merecedoras de admiração. Inventou-lhe algumas que não tinha; reconheceu-lhe

outras que possuía realmente, inda que de um merecimento relativo ou duvidoso. Não se podia negar a influencia do Moreirinha entre senhoras. Era elle galanteador por indole e por systema; tinha, além disso (cousa importante) a plena convicção de que a sua conversa era preferida pelas damas. Ninguem melhor do que elle sabia lisonjear o amor proprio feminino; ninguem prestava com mais alma esses leves serviços de sociedade, que constituem muita vez toda a reputação de um homem. Dirigia os *pique-niques*, comprava o romance ou a musica da moda, encomendava os camarotes para as representações de celebridades, levava os pianistas aos saraus, tudo isso com um modo tão serviçal que era de se ficar morrendo por elle.

Felix voltou á sala quando se dansavam os ultimos passos da quadrilha. Livia estava esplendida de graça e elegancia. Nenhuma affectação nem acanhamento; seus movimentos eram a um tempo desembaraçados e modestos. O medico procurou ver se o doutor pretendente estaria nas

graças da moça; mas elle dansava do mesmo lado em que ella estava; os olhares não podiam encontrar-se. Um sobrinho do coronel indicou-lhe a mulher do Baptista; era uma moça de vinte annos, loura, assaz bonita e digna de inspirar amores. Porque motivo, o marido, casado ha pouco, queria ir queimar a um templo estranho os perfumes que a esposa merecia?

Algum tempo depois de finda a quadrilha, dispoz-se Felix a deixar a casa do coronel, que lhe interceptou a passagem em nome, disse elle, da mulher e das moças. Felix respondeu-lhe que estava incommodado.

— Pretextos de peraltice, disse o velho, rindo alegremente; não o deixo sair nem que me caia morto na sala. Faz favor, minha senhora?

Estas ultimas palavras eram dirigidas á irmã de Vianna, que ia atravessando a saleta onde se achavam os dous.

— Que me quer, coronel? disse ella parando.

— Um favor apenas. Retenha-me este senhor, que se quer ir embora. Não tenho

forças para tanto. Veja se m'ó consegue. Comece dando-lhe uma quadrilha.

— Dou-lhe a proxima, que é a minha ultima.

— Tambem se vae embora?

— Tambem.

— É uma debandada geral. Vou mandar trancar as portas.

O coronel affastou-se depois desta ameaça. Felix deu o braço a Livia e foram sentar-se n'um sophá que ficava proximo.

— Meu irmão é muito seu amigo, disse Livia accomodando as ondas de seda do vestido. Fala-me muito no senhor.

— É muito meu amigo, repetiu Felix, fazendo interiormente uma careta.

— Não admira, observou ella; o senhor merece ser estimado.

— Como sabe disso?

— Todos o affirmam.

— Nem todos serão sinceros, observou Felix.

Felix não se illudia a respeito da estima de Vianna. Sem negar que o irmão da viuva lhe tivesse alguma amizade, dava-lhe todavia, limitado valor. Livia asseverava entre-

tanto, que o irmão falava delle com grande enthusiasmo, e até certo ponto o enthusiasmo era sincero. Felix tinha sobre Vianna certa ascendencia moral; alem disso, era um homem franco e hospedeiro, rude mas serviçal.

Dentro de pouco tempo a conversa entre o medico e a viuva foi perdendo a frieza ceremoniosa do começo. Passaram a falar do baile, e Livia manifestou com expansiva alegria as suas excellentes impressões, sobretudo porque, dizia ella, vinha da roça, onde tivera uma vida reclusa e monastica. Falaram naturalmente da viagem que ella pretendia fazer. Confessou ella que era um desejo antigo e varias vezes differido.

— Não pense, accrescentou Livia, que me seduzem unicamente os esplendores de Paris, ou a elegancia da vida europea. Eu tenho outros desejos e ambições. Quero conhecer a Italia e a Allemanha, lembrar-me do nosso Guanabara juncto ás ribas do Arno ou do Rheno. Nunca teve eguaes desejos ?

— Estimaria poder fazel-o, se me supprimissem os incommodos da viagem; mas

com os meus habitos sedentarios difficilmente me resolveria a isso. Eu participo da natureza da planta ; fico onde nasci. V. Ex. será como as andorinhas...

— E sou, disse ella reclinando-se mollemente no sophá ; andorinha curiosa de ver o que ha alem do horizonte. Vale a pena comprar o prazer de uma hora por alguns dias de enfado.

— Não vale, respondeu Felix, sorrindo ; esgotta-se depressa a sensação d'aquelle momento rapido ; a imaginação ainda póde conservar uma leve lembrança, até que tudo se desvanece no crepusculo do tempo. Olhe, os meus dous polos estão nas Laranjeiras e na Tijuca ; nunca passei destes dous extremos do meu universo. Confesso que é monotono, mas eu acho felicidade nesta mesma monotonia.

Livia entrou a combater isto que lhe parecia um insigne paradoxo, mas sem que nenhuma de suas palavras mostrasse a mais leve sombra de pedantismo. Tinha uma maneira natural e simples de dizer as cousas menos vulgares deste mundo. Sabia

exprimir as suas ideias em phrase elegante, mas despretenciosa.

O preludio de uma valsa chamou a attenção dos dous para o baile. Felix convidou-a para valsar ; ella desculpou-se, dizendo que se achava cansada.

— Vi-a valsar quando entrei, disse Felix, e affirmo que poucas pessoas valsarão tão bem. Creia na sinceridade do elogio, porque eu não os faço nunca.

A moça accitou este comprimento com ingenua satisfação.

— Gosto muito da valsa, disse ella. Não admira : é a primeira dança do mundo.

— Pelo menos é a unica dança em que ha poesia, accrescentou Felix. A quadrilha tem certa rigidez geometrica ; á valsa tem todo o abandono da imaginação.

— Justamente ! exclamou Livia, como se Felix lhe tivesse reunido em poucas palavras todas as suas ideias a respeito d'aquelle assumpto.

— Demais, continuou o doutor, animado pelo enthusiasmo da viuva, a quadrilha franceza é a negação da dança, como o vestuario moderno é a negação da graça,

e ambos são filhos deste seculo, que é negação de tudo.

— Oh ! murmurou ella sorrindo.

E o protesto não foi só com os labios, foi tambem com os olhos -- uns olhos avelludados e brilhantes, feitos para os desmaios de amor. Felix começou a sentir-se bem ao lado d'aquella moça, e esquecendo de boa vontade a festa em que só apparentemente figurava, alli se demorou longo tempo com ella, alheio aos commentarios extranhos, todo entregue ao capricho do seu proprio pensamento.

Todavia, escapou-lhe, no meio da conversa, não sei que phrase de melancolico scepticismo que fez estremecer a moça. Livia olhou para elle e depois para o chão, parecendo tão absorta que nem deu pelo silencio que se seguiu ao seu gesto e ás palavras de Felix. Este aproveitou a circumstancia para examinal-a melhor.

Livia representava ter vinte e quatro annos. Era extremamente formosa; mas o que lhe realçava a belleza era um sentimento de modesta consciencia que ella tinha de suas graças, uma cousa seme-

lhante á tranquillidade da força. Nenhum gesto seu revelava o amor proprio geralmente inseparavel das mulheres bonitas. Sabia que era formosa, mas tinha para si que, se a natureza se havia esmerado com ella, era por uma razão de harmonia e de ordem nas cousas terrestres. Afeiar as suas graças, parecia-lhe um crime; tirar orgulho d'ellas, frivolidade.

Felix examinou-lhe detidamente a cabeça e o rosto, modelo de graça antiga. A tez, levemente amorenada, tinha aquelle macio que os olhos percebem antes do contacto das mãos. Na testa lisa e larga, parecia que nunca se formára a ruga da reflexão; não obstante, quem examinasse n'aquelle momento o rosto da moça veria que ella não era estranha ás lutas interiores do pensamento: os olhos, que eram vivos, tinham instantes de languidez; n'aquella occasião não eram vivos nem languidos; estavam parados.

Sentia-se que ella olhava com o espirito.

Felix contemplou-lhe longo tempo aquelle rosto pensativo e grave, e involuntariamente foram-lhe os olhos des-

cendo ao resto da figura. O corpinho apertado desenhava naturalmente os contornos delicados e graciosos do busto. Via-se ondular ligeiramente o seio turgido, comprimido pelo setim; o braço esquerdo, atirado mollemente no regaço, destacava-se pela alvura sobre a cor sombria do vestido, como um fragmento de estatua sobre o musgo de uma ruina. Felix recompoz na imaginação a estatua toda, e estremeceu. Livia acordou da especie de lethargo em que estava. Como tambem estremecesse, caiu-lhe o leque da mão. Felix apressou-se a apanhar-lh'õ.

— Obrigada, murmurou ella distrahida.

Depois, parecendo envergonhada d'aquelle longo silencio, pretextou um incommodo nervoso; levantaram-se e dirigiram-se ao salão. Alli, no meio da conversa e do bulicio, readquiriu ella o imperio de si mesma, e conversaram largamente com volubilidade e galanteria. A viuva era um pouco sarcastica, mas d'aquelle sarcasmo benevolo e anodino, que sabe misturar espinhos com rosas. Pela primeira vez Felix a conhecia, porquanto apenas atinha visto duas vezes,

e não basta ver uma mulher para a conhecer, é preciso ouvi-la também; ainda que muitas vezes basta ouvi-la para a não conhecer jamais.

Livia demorou-se em casa do coronel mais tempo do que promettêra, milagre devido ao doutor, dizia Vianna. O certo é que o resto da noite quasi não existiram para ninguém mais.

Não passou isto sem que o notassem alguns labios despeitados. Um cavalleiro disse a uma senhora :

— Não lhe parece que D. Livia tem um gosto deploravel?

A senhora arregaçou levemente a ponta esquerda do labio superior, e respondeu :

— O Felix não o tem melhor.

A viuva saiu no meio de um geral murmurio de curiosidade. Felix não se demorou muito tempo mais; metteu-se no carro e foi para as Laranjeiras.

Uma hora depois o baile, a viuva, a dança, tudo se lhe desvaneceu do espirito, graças a um somno tranquillo e profundo, como essas nuvens douradas do occaso que a noite absorve ou dissipa.

IV

PRELUDIO

No dia seguinte partiu Felix para a Tijuca, onde tinha uma casa de recreio e refugio ; regressou duas semanas depois. Durante esse tempo nada soube do que occorrera na cidade : não leu jornaes nem abriu cartas de amigos.

Alguma cousa, entretanto, havia occorrido : a primeira noticia com que o saudaram os amigos, apenas elle chegou á cidade, foi que Cecilia conquistára o coração de Moreirinha.

O successor de Felix, pouco depois que este chegou, não deixou de lhe ir participar a sua boa fortuna, não sei se por fatuidade, se por despicar a dama.

— Dou-lhe os meus parabens, respondeu Felix ; conquistou uma repariga socegada, carinhosa, capaz de o comprehender...

— Tanto melhor ! acudiu o rapaz. O que me faltava era isso mesmo ; uma mulher que me comprehendesse. Cecilia não é positivamente uma alma perdida ; não está na linha dessas outras mulheres com quem tenho despendido o meu dinheiro sem colher nada mais que alguns tardios remorsos. E' uma moça de bons sentimentos, conserva certa dignidade no vicio, tem uma alma nobre, elevada...

Este panegyrico durou alguns minutos mais. Dentro de tão pouco tempo descobriria-lhe Moreirinha qualidades desconhecidas para o antecessor. Seria mais nescio ou mais perspicaz ? Cecilia não era hypocrita quando dizia gostar de um homem ; qualquer que fosse a natureza dos seus affectos, ella os sentia sinceramente ; mas era raro que sobrevivessem vinte e quatro horas á causa que lh'os inspirára. Não se lhe desmentira a constancia durante os seis mezes de intimidade com Felix ; mas se

ella era amante para querer a um só homem, era independente para o esquecer depressa. Tinha uma fidelidade filha do costume; a sua maxima era não esquecer o amante presente, não recordar o amante passado, nem se preoccupar com o amante futuro.

Moreirinha era o amante presente; podia contar com a fidelidade da rapariga, ao menos com as suas boas intenções.

Quando Menezes soube deste desenlace ficou attonito. Julgou a principio que era apenas uma affectação de Moreirinha; mas logo verificou que não. Foi ter com o medico.

— Meu amigo, disse: peço-te que me desculpes a carta ridicula que te escrevi.

— Que carta?

— A respeito de Cecilia. Nunca pensei que fossem fingidas aquellas lagrymas que me entraram pelo coração. Aprendi a não crer tão superficialmente.

— Não aprendeste cousa nenhuma, retorquiui Felix, encolhendo os hombros; não é em terra que se fazem os marinheiros, mas no oceano, encarando a tempestade.

O episodio dos amores de Cecilia foi assumpto de conversa no circulo dos rapazes que aquelles frequentavam. Nem tardou que passasse alem. No fim de algum tempo, pouca gente ignorava que a moreninha que passeava todas as tardes em carro descoberto pela praia de Botafogo era o altar em que o Moreirinha fazia os seus sacrificios diarios e pecuniarios. Felix admirou-se ao principio desta mania de passear tão contraria aos habitos preguiçosos de Cecilia ; mas atinou logo com a chave do enigma. Moreirinha não comprehendia o que era ser feliz sem publicidade. Para elle, a ilha de Cythera não podia ser jamais a ilha de Robinson.

Entretanto, passára um mez desde o sarau do conselheiro. Felix não se havia aproveitado do convite que a viuva lhe fizera, nem cedido ás instancias de Vianna. Encontrou-os, porém, uma noite no Gymnasio. Estava elle nas cadeiras quando os viu n'um camarote da 2.^a ordem. No fim do 2.^o acto Felix subiu ao camarote.

Teve excellente recepção, posto que a viuva, sem deixar de ser cortez e graciosa,

parecia um pouco reservada e preocupada. Não falava com a mesma volubilidade da noite do baile. Esquecia-se ás vezes de si e dos outros. Duas vezes lhe aconteceu dar uma resposta sem pergunta e deixar uma pergunta sem resposta.

A conversa, portanto, não foi muito animada. Felizmente Vianna encarregou-se de preencher os intervallos com a symphonia das suas reflexões.

Quando se levantou o panno para o terceiro acto, Felix quiz sair, mas tanto a viuva como o irmão pediram-lhe que ficasse. Aceitou o convite e ficou. Do que houve em scena durante esse acto póde-se affirmar que Felix nada soube absolutamente. O acto era curto, e Felix empregou todo o tempo em observar a moça, que, mollemente reclinada na cadeira, acompanhava distrahida o dialogo dos actores.

— Em que estará pensando, esta moça? dizia Felix comsigo. Evidentemente, não lhe importam os suspiros do galan, nem as facecias do gracioso. Olha, mas não vê a scena. Estará á espera de algum namorado remisso? Mas quem é então esse lorpa

que deixa entristecer uns olhos tão bonitos?

A ingenua da peça, que desde o acto anterior se sabia estar apaixonada pelo galan, como é de geito no theatro e no mundo, entrou precipitadamente em scena e lançou-se nos braços do amado. Algumas palmas do publico premiaram essa resolução inesperada e energica. Então começou entre a dama e o galan um dialogo de sentimento e paixão, um duello de suspiros, um protestar de fidelidade e constancia, que a plateia ouviu com demonstrações de enthusiasmo.

— Ama, não ha duvida, continuou Felix a dizer entre si; basta ver como lhe brillam os olhos a cada phrase do dialogo. Agradam-lhe os protestos do namorado e as lagrimas da dama. Creio que sorri; é de approvação. Oh! como está divina!

Emfim, caiu o panno; e a viuva, que já no fim do acto, parecêra ter voltado á sua anterior preocupação, levantou-se, dizendo que se ia embora.

Vianna pediu-lhe para ficar até o fim da peça; ella insistiu, e era forçoso ceder. Felix accompanhou-os até o carro.

— Até quando ? perguntou Livia, acci-
tando a mão que Felix lhe offerecia.

— Até breve.

Seria acaso ou illusão? Felix sentiu
uma forte pressão dos dedos da moça, em
quanto esta subia rapidamente para o
carro, e ia responder com um aperto
ainda mais forte; mas era tarde; a moça
já estava sentada, e Vianna punha o pé no
estribo para subir.

Illusão era de certo; illusão ou casuali-
dade. Mas o medico não o percebeu logo,
e foi um primeiro erro na maneira de
julgar a viuva.

Poucos dias depois do encontro no
theatro, dirigiu-se Felix a Catumby onde
elles moravam. Não os achou. Quando
Livia voltou para casa soube da visita de
Felix pelo cartão que a mucama lhe deu.
Tão apressadamente descalçou as luvas
queas rasgou; e como o irmão fizesse um
reparo a este respeito, a moça respondeu
com azedume. Vianna estava acostumado
às asperezas da irmã, levantou os hom-
bros e saiu.

Felix encontrou-a dous dias depois na rua

do Ouvidor, fazendo compras para a viagem.

— Se adivinhasse a sua visita, não teria saído de casa, disse a viuva.

Felix inclinou-se.

— Por outro lado, estimo ter estado fóra; morando eu tão longe, não teria o prazer de recebê-lo segunda vez, e nesse caso antes nada.

— O tilbury encurta as distancias, observou Felix; procurarei desempenhar-me da obrigação em que estou.

— Da obrigação já se desempenhou; agora...

— Perdão; o seu cumprimento constitue uma obrigação nova.

Despediram-se.

Menezes, que estava na calçada opposta, durante as poucas palavras trocadas entre Felix e a viuva, atravessou a rua e veio ter com o amigo.

— Quem é aquella moça?

— É a irmã do Vianna.

— Bravo! é lindissima.

— É realmente bonita, o que lhe merece a admiração geral. Vê como todos lhe estão com os olhos em cima...

— Se não ha indiscrição, disse Menezes depois de a ver entrar em uma loja, queimas os teus perfumes naquelle altar ?

— Não. Para quê ?

— Talvez algum casamento incumbado...

— Casar ?... disse Felix rindo. A pergunta é tão original que merece um sorvete. Vem ao Carceller.

No Carceller contou-lhe Menezes que andava incommodado e triste. Vivia elle maritalmente com uma perola que pouco antes encontrára no lodo. Na vespera descobrira em casa vestigios de outro amador de pedras finas. Estava certo da infidelidade da amante ; pedia-lhe conselho.

— Não te dou conselho nenhum, respondeu o medico ; resolve tu mesmo.

Mas, se eu podesse resolver alguma cousa no estado em que estou, não viria falar a um amigo...

— Lisongea-me a escolha ; mas não passa disso. Imita-me, se podes ; mas não me peças reflexões.

— Mas, no meu caso, que farias tu ?

— Causa nenhuma ; pegava no chapéu e saia.

— E se o não podesses fazer sem dor ?

— Hypothese absurda.

— Para ti.

— Naturalmente.

Houve uma pausa.

— Dou-te emfim um conselho, disse Felix.

Menezes levantou os olhos com anciedade.

— Qualquer que seja a resolução que tomares, continuou Felix, não recues um passo.

— Onde acharei esta resolução ?

— Aqui, disse Felix pondo-lhe o dedo na testa.

— Oh ! não ! suspirou Menezes ; a cabeça nada tem com isto ; todo o mal está no coração.

— Recorre á cirurgia : corta o mal pela raiz.

— Como ?

— Supprime o coração.

V

FICO

Dous dias depois, estando Felix a vestir-se para ir a Catumby, entrou-lhe Menezes por casa. Vinha pallido e abatido, olhos vermelhos, passo tremulo. Não se sentou, deixou-se cair n'uma cadeira.

— Que é isso ? perguntou Felix.

— Está tudo acabado, respondeu elle : romperam-se os vinculos fataes. Custou-me muito, mas era necessario ; foi agora ha pouco ; corri para cá ; precisava de alguem com quem desabafasse. Isto é ridiculo, bem sei ; mas que queres ? Eu soffro... tenho um coração miseravel, e deixo-me levar por elle...

Felix pareceu condoer-se da situação do

rapaz, e disse-lhe algumas palavras de animação, que elle ouviu com reconhecimento.

— Eu ja desconfiava, disse Menezes, de que era trahido; só tive a certeza hontem. O que mais me doe em tudo isto, continuou elle depois de alguns instantes de silencio, é que, para servir ao homem que me trahiu, desfazia-me eu em obsequios, e até, confesso-te aqui, era seu credor.

— É por isso que eu não empresto dinheiro a ninguem, respondeu Felix, penteando as suizas.

— Mas quem póde adivinhar o mal, quando nos apresentam uma physionomia risonha? Eu confiava em ambos.

Felix encolheu os hombros.

— Toma um charuto, disse.

— Não quero fumar.

— Fuma; eu já observei que o fumo impede as lagrymas, e ao mesmo tempo leva ao cerebro uma especie de nevoeiro salutar.

— Vás sair? perguntou Menezes, vendo que o outro punha o chapéu na cabeça.

— Vou á casa do Vianna. Queres vir ?

— Não posso.

— Devias vir commigo ; apresentava-te á irmã d'elle, e passavamos algumas horas em companhia amavel. Esquecerias depressa as tuas penas.

Menezes recusou ; Felix levou-o no carro até á rua do Lavradio, onde elle morava.

Em caminho conversaram dos seus extinctos amores. Menezes jurava que era a ultima aventura a que expunha o seu coração ; achava-se curado de uma vez.

— Não affirmes nada, Menezes ; podes errar. Sabes o que te falta ? Têmpera. Amanhã, entre duas lagrymas, apparece-te um raio de sol ; e eis-te de novo namorado, confiado e arriscado.

— Oh ! não ! protestou Menezes.

— Quem dera que não ! Mas eu estou a ler no teu rosto que a unica maneira de te consolar deste naufragio é dar-te outro navio. Só muito tarde te convencerás de que viver não é obedecer ás paixões, mas aborrecel-as ou suffocal-as. Os maricas, como tu, choram ; os homens, esses ou não sentem ou abafam o que sentem. Isto não tem

replica, meu... amigo, diria eu, se me não lembrasse do teu afortunado rival, que é positivamente um mariola. Vem á casa do Vianna; has de gostar da Livia; parece-se comtigo.

— Não posso, respondeu Menezes, que só ouvira as ultimas palavras de Felix.

— Mas has de ir depois?

— Sim, depois.

— E se te apaixonas por ella?

Menezes sorriu tristemente; o carro parou; despediram-se um do outro, e Felix seguiu para Catumby.

Livia estava só em casa. Fôra convidada a um jantar, mas respondeu pretextando um incommodo que não tinha. O irmão encarregou-se de ir represental-a.

— Tinha o presentimento, disse ella depois de referir estas cousas ao doutor, tinha o presentimento de que o senhor vinha cá hoje, e não desejava que lhe acontecesse a mesma cousa que da primeira vez.

— E acredita sem presentimentos? perguntou Felix.

— Não os explico, mas acredito nelles. Livia parecia mais bella que das outras

vezes. Não só a luz natural dizia melhor com a sua tez, como também a simplicidade do vestuario era para ella um realce. Felix não dissimulou a impressão que lhe causava aquelle novo aspecto da moça. Livia, que, como toda a mulher bella, e posto não fosse vaidosa, sabia mirar-se na physionomia dos outros, não deixou de perceber a impressão do doutor.

A scena da portinhola do carro não havia sahido do espirito de Felix, que se convencêra de duas cousas : primeiro, que a viuva gostava delle ; depois, que era facil triumphar da viuva. As apparencias davam fundamento á opinião de que a moça o amava. Felix aproveitou a situação e dispoz-se a tirar della todo o proveito possivel. Pouco se demorou, entretanto, naquelle dia. Quando annunciou que se ia embora, pediu-lhe a viuva que não esquecesse a casa.

— Aproveitarei o tempo, observou Felix, emquanto não embarcam para a Europa. Seu irmão diz-me que a viagem é breve.

— Se não houver transtorno. Em todo o caso, venha, e não faça visitas de medico.

— Eu fui medico; fiquei com esse costume, respondeu Felix sorrindo.

— Já não é medico.

— Do corpo, não.

— Mas da alma?

— Talvez. Deixei agora mesmo um doente da alma, que eu desejaria apresentar-lhe, por que estes ares dão saude, creio eu.

— De que soffre o seu doente?

Felix sorriu-se.

— Victima de uma inconstancia, molestia vulgar. Está no periodo agudo. É um pobre rapaz, innocente e singelo, que vai buscar as regras da vida nos compendios da imaginação. Maus livros, não lhe parece?

Livia não respondeu; estava embebida a ouvil-o.

— Menezes não conhece outros, continuou Felix. Parece filho d'aquelle astrologo antigo que, estando a contemplar os astros, caiu dentro de um poço. Eu sou da opinião da velha, que apostrophou o astrologo: « Se tu não vês o que está a teus pés, porque indagas do que está acima da tua cabeça? »

— O astrologo podia responder, observou a viuva, que os olhos forão feitos para contemplar os astros.

— Teria razão, minha senhora, se elle podesse supprimir os poços. Mas que é a vida senão uma combinação de astros e poços, enlevos e precipicios? O melhor meio de escapar aos precipicios é fugir aos enlevos.

Livia ficou pensativa alguns instantes.

— O pensamento é melancolico, disse ella; comtudo póde ser verdadeiro. Mas porque razão condemnaremos a vida contemplativa dos que não conhecem a vida positiva? Os livros da imaginação... esses livros não são detestaveis, como o senhor disse; não os ha detestaveis nem optimos. Deus os dá conforme a sciencia de cada um.

Felix despediu-se de Livia, não enlevado, não palpitante, mas disposto a uma aventura. Amiudou as suas visitas a Catumby, a grande aprazimento de Vianna, que suspeitou alguma affeição entre os dous, e imaginára uma alliança de familia.

A presença de Felix era até vantajosa

naquella casa. Entre a viuva e o irmão havia um abysmo. Eram dissimilhantes nos sentimentos, nos habitos de viver, na maneira de pensar. Livia tinha alternativas de affabilidade e rispidez, ao passo que o irmão era de uma inalteravel paz de espirito. Vianna tinha cousas más e boas, sendo que as cousas boas erão justamente as que se oppunham ao genio especulativo da viuva. Era homem essencialmente pratico; o seu reino era todo deste mundo. Apezar das suas pretensões a rapaz estouvado e extravagante, tinha habitos de ordem e economia. Livia era a este respeito negligente e « meia douda », como lhe chamava o irmão; alhejava-se muitas vezes das cousas que a cercavam para subir a um mundo superior e chimerico. O medico era entre ambos uma especie de mediador plastico. Não pertencia á esphera de nenhum delles, mas sabia a maneira de os conciliar.

Felix encontrou algumas vezes em Catumby o Dr. Baptista, que elle vira dansar com a viuva em casa do coronel. Livia não parecia prestar-lhe attenção, nem o pre-

tendente magoar-se por isso. Era um modelo de dissimulação e calculo. Conhecia todos os artificios da campanha amorosa, a indifferença, o desdem, o enthusiasmo, e até a resignação.

Uma noite em que saíram de lá juntos, Felix procurou sondar-lhe o espirito a respeito da moça.

— Nada ha, respondeu Baptista com indifferença; nem eu pretendo cortejal-a. Mas, se o pretendesse, triumpharia; a paciencia é a gazua do amor.

— Não lhe parece que essa sua maxima é immoral?

— Effectivamente é assim; mas é por isso mesmo que estes amores são deliciosos.

Quinze dias depois appareceu Vianna em casa de Felix. Deu-lhe parte de que a irmã já não ia para a Europa.

— Porque motivo? perguntou Felix.

— É justamente o que eu desejava saber, disse Vianna com um gesto de mal contido despeito; mas estou certo de que o não saberei jamais. Aquella minha irmã não me parece ter a cabeça no seu logar.

— Alguma razão haveria. Estará doente?

— Está de perfeita saude.

— Quem sabe se... algum namoro?

— Já pensei nisso, disse Vianna; póde ser algum namoro.

— Naquella edade as paixões são soberanas. Seria inutil querer dissuadil-a, e ainda que não fosse inutil, seria desarrazoado, porque uma viuva moça... Ella amava muito o marido, não?

— Antes de casar, muito; tres mezes depois muitissimo; ao cabo de alguns mezes, nem muito nem pouco. Toda essa historia é mysterio para mim...

— Não lhe vejo mysterio nenhum; o casamento é justamente isso: acalma os affectos para os tornar mais duradouros. Se a paixão de sua irmã se tornou mais calma...

— Não se trata disso. Livia não amava menos; aborrecia o marido... Mas porque nos demoraremos nestas cousas que não podemos explicar? A unica explicação que lhe acho é o seu character exquisito. O senhor não imagina bem que eterna varia-

ção de genio é aquella moça. Ha dias em que se levanta meiga e alegre, outros em que toda ella é irritação e melancolia. Ninguem a entende, e eu menos que ninguem.

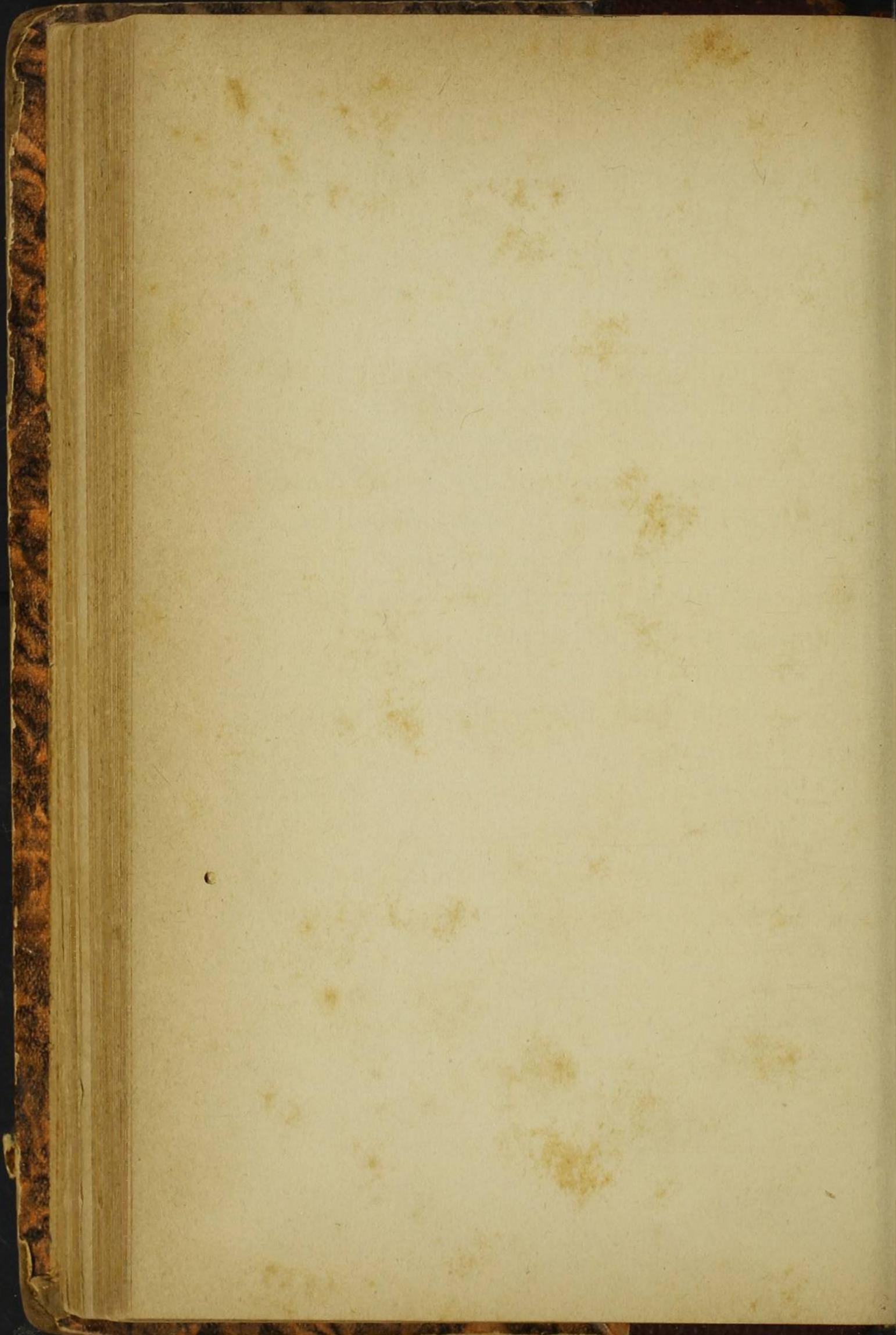
— Não esteja o senhor a exagerar uma cousa naturalissima. Todos temos essa mesma alteração de humor. Ha manhãs tristes e aziagas. Quer que lhe dê um conselho? Não a contrarie nunca, é o melhor.

— Mas o senhor hade concordar que quando a gente já preparava os beiços para ir saborear a vida parisiense...

— Ha tempo para tudo, disse Felix, e o senhor ainda está moço. Iremos juntos daqui a um anno.

— Palavra?

— Palavra.



VI

DECLARAÇÃO

— Então, já não vae para a Europa? perguntou Felix á viuva nessa mesma tarde.

— Quem lh'o disse?

— Seu irmão.

— Desfiz a viagem, bem contra a vontade d'elle, que me chamou caprichosa e não sei que mais. Talvez tenha razão. Eu mesma não me entendo ás vezes. Esta viagem, que era um desejo ardente, acha-me agora fria. Que lhe parece isto?

— Alguma razão ha de haver, ponderou o medico; e eu sentiria se o motivo...

— Se o motivo? repetiu a moça.

Calaram-se e ficaram algum tempo a

olhar um para o outro. A explicação, que já os labios não pediam nem davam, começaram a pedil-a e a lel-a os olhos de ambos.

Livia abaixou os seus.

— Vamos para o terraço, disse ella por fim; a tarde esta bonita.

A tarde estava realmente linda. Felix, entretanto, cuidava menos da tarde que da moça. Não queria perder o ensejo de lhe dizer, como se fora verdade, que a amava loucamente. Encostada ao parapeito do terraço que dava para a chacara, a viuva simulava contemplar os esplendores do occaso; na realidade, afiava o ouvido para escutar a confissão amorosa.

Felix olhava para ella e não ousava romper o silencio. Quasi a soltar dos labios a palavra decisiva, a si mesmo perguntava se ella não iria pesar no seu destino mais do que imaginava então, e se daquelle capricho de momento não resultaria o mal de toda a sua vida. Mas a hesitação foi curta; Felix ia enfim lançar a sorte, quando um escravo appareceu no terraço, a annunciar a visita do Dr. Baptista.

— Não quero falar a ninguém, João, disse a moça; estou incommodada.

— Que resposta é essa? perguntou Felix, baixinho, quando o escravo voltou as costas.

— João! disse a moça.

O escravo voltou.

— Eu hoje só posso receber as pessoas mais intimas de casa, os amigos de meu irmão. As outras dizem que estou incommodada.

O escravo saiu.

— Adopta esta explicação?

— Antes essa, respondeu Felix; é melhor para a senhora; sinto-a comtudo por mim; não quizera ser envolvido entre os intimos da casa.

— Quer que eu corrija a ordem que dei?

— Não peço tanto; não tenho direito a isso; e todavia...

— E todavia?...

Houve um curto silencio.

— Não me comprehende? disse Felix com voz quasi sumida.

— Comprehendo, murmurou ella, depois de uma pausa; mas receio enganar-me.

— Não se engana, insistiu Felix com calor; amo-a, e seria impossivel negal-o, porque a minha voz e o meu rosto hão de tel-o dito melhor do que as minhas palavras. Não percebe isso ha muito tempo? Não adivinhou já que a esperança do seu amor é para mim toda a felicidade de amanhã? Diga! diga uma palavra só, cruel ou benevola, mas uma e definitiva.

Livia escutara-o enlevada, e a sua resposta foi mais eloquente que a declaração do doutor; estendeu-lhe a mão tremula e fria, e embebeu nos olhos delle um longo olhar de agradecimento e felicidade.

— Ama-me tambem? perguntou Felix, depois de alguns minutos de muda contemplação.

— Oh! muito! suspirou a moça.

E ambos alli ficaram silenciosos, offegantes e namorados, nesse extasis dulcissimo que é porventura o melhor estado da alma humana. Ambos, porque o coração, do medico, naquelle instante ao menos, palpitava com equal fervor.

— Muito! repetiu Livia, como se essa palavra fosse apenas um eco do seu pensa-

mento ou uma resposta á muda interrogação dos olhos do medico.

Felix passou-lhe o braço á roda da cintura e puxou-a docemente para si; depois segurou-lhe a cabeça entre as mãos, e inclinou os labios para lhe imprimir um beijo na fronte. Deteve-o um rumor estranho, uma voz infantil e desconhecida.

Instantes depois appareceu no terraço um menino de cinco annos, criança gentil e esperta, rosada e gorda, como os anjos e os cupidos que a arte nos representa em seus paineis.

— Mamãe! mamãe! gritava o pequeno, correndo a abraçar-se com a mãe e fugindo á mucama que vinha atraz delle.

Livia recebeu a criança nos braços; beijou-a e pol-a ao collo.

— Apresento-lhe meu filho, disse ella ao medico; estava em casa da madrinha; veio hontem para cá.

E voltando-se para o menino :

— Luiz, conheces o Dr. Felix?

O menino olhou para o medico com a expressão pasmada e interrogativa das crianças que veem uma pessoa pela pri-

meira vez, e voltou-se para a mãe, sem parecer impressionar-se muito. Livia encheu-lhe as faces de beijos. A criança, rindo de prazer, repelliu com as mãosinhas aquella chuva de caricias maternas.

— Ora bem, disse a viuva, quem te deu ordem de andar a correr por aqui?

— Ninguém, respondeu o menino, eu pedi a Clara para me deixar vir; ella não quiz, mas eu vim. Não fiz bem, mamãe?

— Fizeste mal. Vae brincar, vae, mas não corras.

— Quem é este moço? perguntou Luiz, olhando outra vez para Felix.

— Ja te disse : é o Dr. Felix.

— Ah!

Luiz encarou o medico; depois olhou para a mãe, e fez um gesto para descer. Livia pol-o no chão.

— Posso ir á chacara?

— Podes; leva-o, Clara.

Luiz deitou a correr seguido pela mucama. A mãe acompanhou-o com os olhos até velo desaparecer do terraço.

Durante esta scena, Felix parecêra completamente extranho a tudo que o rodeava.

Não ouvia as reprehensões da moça, nem a tagarellice da criança; ouvia-se a si mesmo. Contemplava aquelle quadro com deleitosa inveja, e sentia pungir-lhe um remorso.

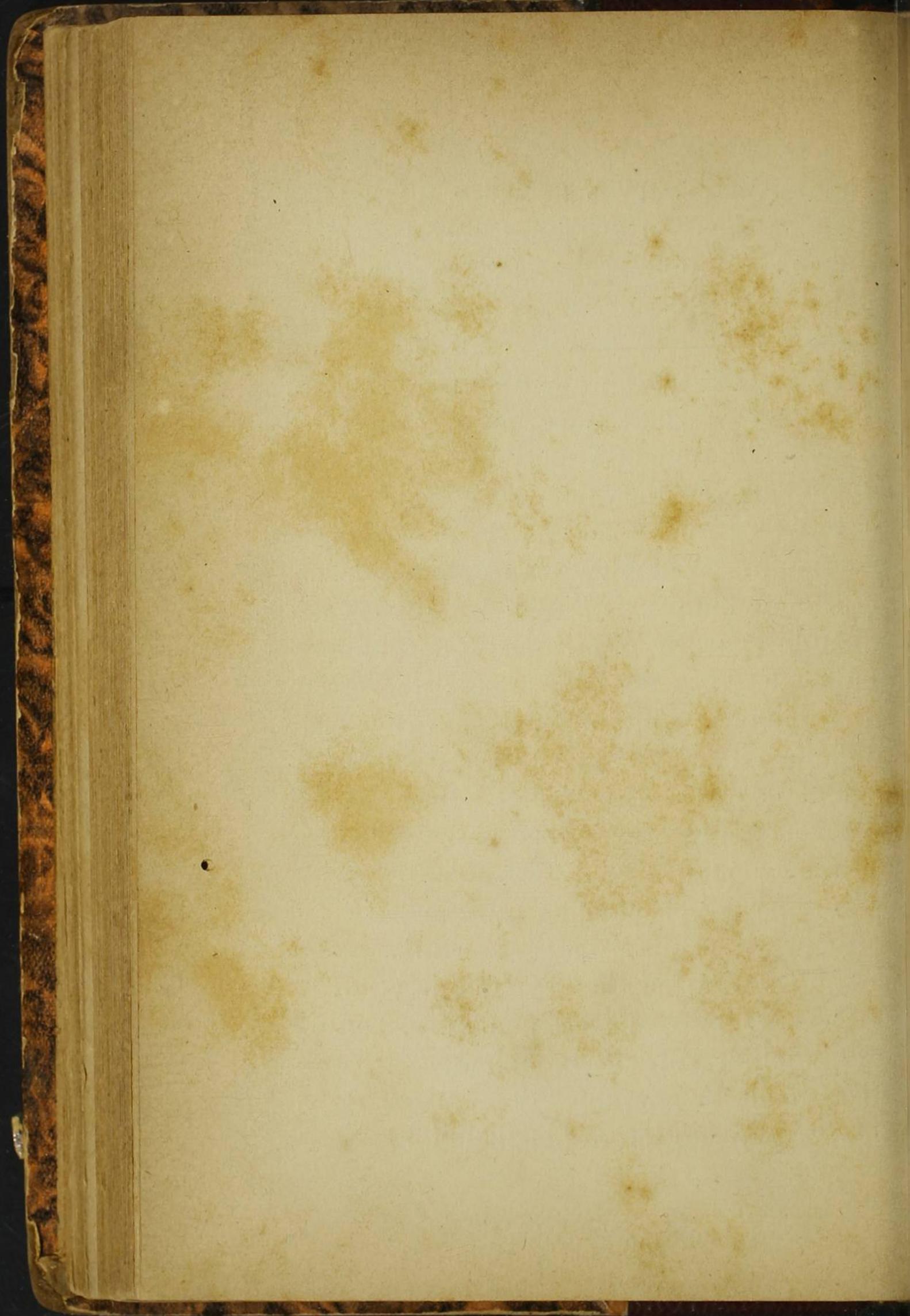
— É mãe, repetia o moço comsigo; é mãe!

— Olhe, dizia a moça, debruçada sobre o parapeito que dava para a chacara; veja como elle vae correndo...

Felix debruçou-se tambem; o menino corria effectivamente adiante de Clara que o acompanhava de longe. De quando em quando, parava o menino aguardando a mucama; mas tão depressa esta se lhe approximava, a criança negaceava o corpo, e deitava a correr outra vez. A mãe parecia esquecida de tudo mais; Felix contemplava-a com religioso respeito. Estiveram assim calados alguns segundos. De repente, Livia voltou-se para o medico:

— Vê? disse ella; a pouco se reduz a minha felicidade: o senhor e aquella criança.

Dizendo isto, deixou pender a fronte; Felix beijou-a ardentemente, mas não pôde dizer nada. A commoção embargou-lhe a voz; a reflexão impoz-lhe silencio.



XII

O GAVIÃO E A POMBA

Iniciando affoutamente esta aventura, era natural que Felix saisse de Catumby com a vaidade satisfeita de um triumphador. Não era elle amado, e amado sem esforço seu, sem resistencia nem combate? E a mulher que lhe acabava de dar francamente o coração não tinha todas as qualidades que podem seduzir um homem e lisongear-lhe o amor proprio?

Qualquer outro teria motivo de se julgar superior ao resto dos mortaes; mas era a natureza mesma da victoria que vinha travar a felicidade de Felix. A que proposito interviria o coração neste episodio, que devia ser curto para ser bello, que não

devia ter passado nem futuro, arroubos nem lagrymas?

— Fui longe de mais, ia elle dizendo comsigo; não devia alimentar uma paixão que hade ser uma esperança, e uma esperança que não póde ser outra cousa mais que um infortunio. Que lhe posso eu dar que corresponda ao seu amor? O meu espirito, se quizer, a minha edicação, a minha ternura só isso... porque o amor... Eu amar? Pôr a existencia toda nas mãos de uma créatura extranha... e mais do que a existencia, o destino, sei eu o que isso é?

Neste ponto, parece que alguma ideia vaga e remota lhe surgiu no espirito e o levou a uma longa excursão no campo da memoria. Quando voltou á realidade presente tinha o carro entrado no largo do Machado. Apeou-se e seguiu a pé para casa.

A viuva tornou a occupar-lhe o espirito. Recapitulou então tudo o que se passára em Catumby, as palavras trocadas, os olhares ternos, a confissão mutua; evocou a imagem da moça e vio-a junto d'elle, pendente de seus labios, palpitante de senti-

mento e ternura. Então a phantasia começou a debuxar-lhe uma existencia futura, não romanesca nem legal, mas real e prosaica, como elle suppunha que não podia deixar de ser com um homem inhabil para as affeições do ceu.

— E que outra cousa quer ella? dizia o medico a si mesmo. Era, sem duvida, melhor que houvesse menos sentimento naquella declaração, que tivéssemos navegado mais junto á terra, em vez de nos lançarmos ao mar largo da imaginação. Mas, emfim, é uma questão de fórma: creio que ella sente da mesma maneira que eu. Devia tel-o percebido. Fala com muita paixão, é verdade; mas naturalmente sabe a sua arte; é colorista. De outro modo pareceria que se entregava por curiosidade, talvez por costume. Uma paixão louca póde justificar o erro; prepara-se para errar. Não me anda ella a seduzir ha tanto? É positivo; mette-se me pelos olhos. E eu a imaginar que...

Quando Felix chegou a casa, estava plenamente convencido de que a affeição da viuva era uma mistura de vaidade, ca-

pricho e pendor sensual. Isto lhe parecia melhor que uma paixão desinteressada e sincera, em que, aliás, não acreditava. Não admira pois que ainda desta vez a lembrança de Livia lhe não perturbasse o somno, e que o primeiro clarão da aurora, atravessando os vidros da janella da alcova, alumiasse o rosto do medico, tão grave e placido como na vespera.

Felix voltou a Catumby naquelle mesmo dia. A viuva estava radiante de felicidade, tremula de alegria. Estendeu-lhe a mão, que elle apertou, não palpitante como ella, mas cheio de delicadeza e graça. A presença de Vianna, além disso, impedia qualquer outra manifestação exterior. O parasita, que parecia empenhado em preparar uma alliança de familia com o medico, dispoz-se a não ser cruel para os dous namorados; fechou os olhos, cerrou os ouvidos, e, se em todo o caso foi importuno, não o deveu á vontade, mas á situação, porque em taes circumstancias nem todo o engenho de Voltaire póde fazer um homem interessante.

Amiudaram-se ainda mais as visitas de

Felix, que alli encontrou algumas vezes a familia do coronel Moraes, e outras, poucas, da intimidade de Livia. D. Mathilde sentia enthusiasmo pelo medico ; quanto a Rachel olhava para elle com uma especie de adoração. Dos homens alguns o detestavam cordialmente, outros tinham-lhe medo, não raros inveja, e alguns poucos sympathya.

Felix, entretanto, parecia indifferente aos sentimentos que inspirava, e deste modo obedecia a um systema não menos que á disposição do seu espirito. O mesmo practicava em relação ao amor. Evitava, quanto podia, animar as esperanças da moça, e posto soubesse a fundo a rhetorica da paixão, não a empregava sem uma parcimonia, que lhe parecia economia razoavel.

Livia, porém, não dissimulava nem hesitava; deixava transparecer no rosto o que sentia no coração. Jogava com as cartas na mesa sem previsão nem calculo. Expansiva e discreta, energica e delicada, entusiasta e reflectida, Livia possuia esses contrastes apparentes, que não eram mais

que as harmonias do seu character. Os proprios defeitos della nasciam de suas qualidades. Era credula á força de ser confiante, rispida com tudo o que lhe parecia baixo ou futil. Tinha a imaginação chimerica, ás vezes — o coração supersticioso, a intelligencia austera, mas compensava estes defeitos, se o eram, por qualidades capitaes e raras.

Um dia, em que ambos conversavam do unico assumpto que lhes podia interessar — pelo menos do unico que lhe interessava a ella, Felix pediu-lhe explicação de uma cousa que lhe parecia obscura.

— Obscura? repetiu Livia.

— Lembra-se da noite em que a encontrei no Gymnasio? disse o medico. Estava preocupada e alheia a tudo. Conversou mal e distrahida, interessavam-lhe as scenas amorosas, tudo mais parecia aborrecel-a. No fim do terceiro acto levantou-se e foi-se embora. Diz-me, entretanto, que desde o sarau do coronel já começava a sentir este amor que é a sua vida. Pois bem, não estava eu lá, a seu lado, no theatro?

— Não.

— Oh!

— Estava outro homem, mui diverso deste que eu vejo, agora ao pé de mim, porque ainda me não amava. Mas não era só isso ; era mais. Pensa que os seus actos, sentimentos e pessoa, não são objecto dos commentarios estranhos ?

— Importam-me tão pouco os commentarios !

— Pois bem, falaram-me muito mal do seu coração naquelle dia.

— Que lhe disseram desse viajante incognito ?

— Viajante ? perguntou Livia.

— Que foi, emendou Felix.

— Disseram-me muitas cousas más.

— Deu-lhes credito ?

— Não ; mas fiquei triste. Eu estava acostumada a admirar-o de longe. Conhecia-o pouco, mas meu irmão falava-me muita vez a seu respeito nas cartas que me escrevia para Minas, e Rachel fazia côro com elle.

— Seu irmão tem certo enthusiasmo por mim, disse Felix ; é natural que exga-

gere os meus meritos. Quanto á filha do coronel, é uma criança, que se acostumou a ver-me com olhos de irmã mais moça.

— Quer então que eu acredite antes nas cousas más?

— Nem más nem boas, Livia; conheça-me primeiro; fará depois juizo seguro.

— Oh! conheço-te! exclamou ella.

A entrada de Vianna interrompeu o colloquio. Felix dirigiu-se á mesa e abriu um album, enquanto Vianna referia á irmã as peripecias de um jantar a que assistira.

O album da viuva, que o medico abria pela primeira vez, estava já alastrado de prosa e verso. Nem tudo era bom, como acontece nesses livros, que são ás vezes verdadeiros asylos de invalidos do Parnaso, onde as musas rheumaticas e manetas vão soltar os seus gemidos. Uma pagina havia que lhe pareceu mysteriosa: era uma declaração de amor sem assignatura. Leu-a, e não pôde deixar de sorrir: só havia uma cousa peor que a fórma, era o pensamento.

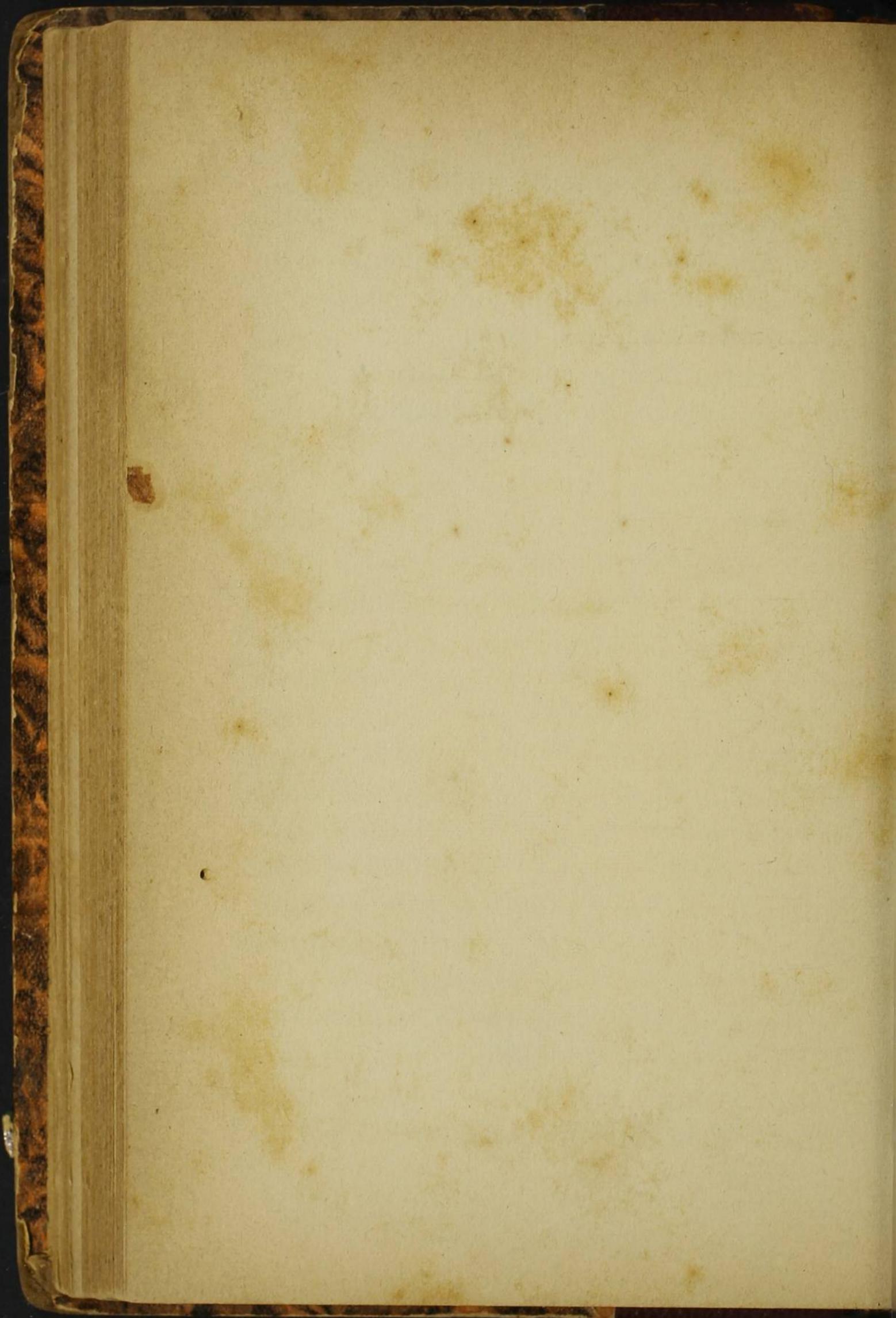
— De que se ri? perguntou a viuva.

Vianna approximou-se de Felix e lançou os olhos para a pagina aberta.

— Ah! disse elle estouvadamente; isto é de meu defunto cunhado.

Livia estremeceu e corou.

— Viuva de um nescio! pensou Felix. Estava pedindo um homem intelligente.



VIII

QUÉDA

O desenlace desta situação desigual entre um homem frio e uma mulher apaixonada, parece que devêra ser a quéda da mulher: foi a quéda do homem. Para triumphar da viuva, Felix contava apenas com a sua resolução; mas a viuva, além do seu amor, tinha dous auxiliares activos e latentes: o tempo e o habito. Cada dia que passava caia como uma gota d'agua no coração do medico, e ia cavando fundo com a fria tenacidade do destino.

Ironia da sorte chamará o leitor a este desfecho de uma situação que, algumas semanas antes, tão outra se lhe affigurava. Chame-lhe antes logica da natureza, porque

o coração de Felix, que apparentava ser de marmore, era simplesmente da nossa commun argila. Não era seguramente um coração virginal e puro; tinha uma certa dose do egoismo que a natureza maternalmente repartiu por todos os homens, e não se póde dizer que não fôsse algum tanto sceptico; mas estes senões [exagerava-os elle de maneira que veiu a perder, na imaginação dos outros, a sua phisionomia original.

As armas com que lutava eram certamente de boa tempera, mas se valiam muito para esgrimir, valiam pouco para pelejar. Com uma mulher que apenas tivesse a somma de affecto necessaria para dissimular o erro, o nosso heroe ficaria na altura da reputação; mas o amor da viuva era um verdadeiro combate. Quando Felix chegou a encarar-lhe o coração, sentiu a fascinação do abysmo, e caiu nelle.

Esta quéda, como disse, foi lenta; o medico começou a sentir que a presença da moça era para elle uma necessidade. Pesa-vam-lhe as ausencias mais longas, e, o

que era mais, vinham suavizar-lh'as umas saudades, que elle definia por outro modo, mas que, em summa, eram saudades. Quando a ia ver, e á proporção que se approximava della, sentia bater-lhe alguma cousa dentro do peito ; o medico dizia que era o sangue ainda juvenil e irrequieto. Seria uma razão physiologica ; mas havia tambem uma razão moral ; era a lava da paixão que se ia formando e subindo até romper a garganta do volcão. Longa foi a gestação do amor ; mas quando o medico descobriu o estado de sua alma, não era centelha que se podesse abafar, mas incendio que lavrava e consumia tudo.

Decidam lá os doutores da escriptura qual destes dous amores é melhor, se o que vem de golpe, se o que invade a passo lento o coração. Eu por mim não sei decidir, ambos são amores, ambos teem suas energias. O de Felix parecia ter criado no silencio ama força invencivel.

Um potro arisco e selvagem, quando a mão do homem lhe pôe o freio pela primeira vez, não se irrita mais do que o nosso heroe no dia em que sentiu vio-

lada a liberdade do seu coração. Colera singular e insensata, mas amarga e sincera. Planeou desde logo uma separação violenta, que lhe desse tempo e armas para vencer-se a si proprio. A execução seguiu de perto a ideia; e o medico cessou repentinamente as suas visitas a Catumby.

A ausencia, porém, foi ainda um auxiliar da viuva. O despeito do medico não se applicou, transformou-se; não accusava já a fraqueza do coração, mas a rebeldia delle. O que a principio lhe parecêra necessario para restituir-lhe a paz do espirito, começou a ter a seus olhos o character de ingratitude. Ingratitude, era já confessar muito, mas o medico foi além, achou-se ridiculo. Aqui já não era possivel a resistencia. Algum homem póde gloriar-se de ser ingrato; dirá, com um moralista sceptico, que é uma maneira de ser independente. Mas ninguem é ridiculo convencido; convencer-se é emendar-se.

A essas razões que o medico dava a si proprio, e que eram filhas da consciencia, accresciam outras que elle não articulava, mas sentia, as saudades, as recordações,

os desejos, a voz mysteriosa e constante que lhe sussurrava aos ouvidos o nome de Livia.

Demais, a bella viuva escreveu-lhe. Felix, como um verdadeiro namorado, jurára não abrir as cartas que ella lhe mandasse, e correu á porta para receber a primeira. Não era carta de recriminações, mas de surpresa e de lagrimas. Quando veio segunda carta, já o medico sabia a outra de cór. A segunda era a ultima, dizia Livia; eram já recriminações, mas não contra elle, nem contra o destino; eram recriminações contra si mesma. A melancolica resignação da moça commoveu o medico; no fim de uma semana estava aos pés della fazendo acto de sincera contricção.

Livia perdoou-lhe as lagrimas choradas durante aquelles oito dias de angustiosa incerteza. Perdoou-lh'as como sabem perdoar as almas verdadeiramente boas, — sem resentimento. Mas a causa da ausencia não a explicou Felix.

— Não me perdoou já? disse o medico, quando ella lhe fez uma pergunta directa a este respeito. Isso basta; não queira

saber a razão desta singular loucura, que me levou tão longe do unico logar em que me é possivel a felicidade. Para minha expiação basta o que soffri tambem nestes oito dias e a vergonha de ter...

Calou-se; receiava dizer tudo. A moça ouviu aquellas palavras com manifesta satisfação, e murmurou :

— Ciumes?

Felix estremeceu. Uma sombra ligeira pareceu toldar-lhe os olhos. Livia inclinou para elle o rosto como querendo ler-lhe na physionomia a verdade que elle forcejava por esconder.

— Não, disse Felix, não foram ciumes. Ciumes de que e de quem?

— De ninguem, bem sei; mas está-me a parecer, Felix, que o seu amor é um pouco visionario e melindroso. Oh! não me lastimo por tão pouco; agradeço-lhe até. Que perderia eu com isso? Alguns dias de paz, talvez; mas a certeza de ser amada é uma grande compensação. O purgatorio não é uma porta que abre para o ceu? Cada qual sabe amar a seu modo; o modo pouco importa; o essencial é que saiba amar.

Póde ser que eu me engane, continuou ella pondo-lhe as mãos na frente, mas eu creio que ha nesta cabeça muita imaginação, e imaginação doente. Ou então...

— Ou então? repetiu o medico, vendo que ella fazia uma pausa.

— Ou então, a doença está aqui, concluiu Livia apontando-lhe para o coração. Não importa; eu supportarei tudo, contanto que me ame.

— Oh! Livia, exclamou Felix, depois de lhe beijar ternamente a frente, essa resolução será o penhor do nosso futuro. Consulte o seu coração; veja se ha nelle bastante misericordia para mim, e prometto-lhe que seremos felizes.

— Tudo lhe perdoarei, contanto que me ame, disse a moça.

Comprehenderia ella então que dolorosa e pesada obrigação contrahira? Talvez não. Confiava em si mesma, no prestigio do seu amor, no coração de Felix. para vencer tudo, e realisar o que era agora o sonho da sua vida.

O caminho melhor para isto era seguramente o da egreja. Que obstaculo podia haver? Um e outro dependiam exclusiva-

mente de si; o casamento era o desfecho logico e sacramental daquelle romance. Mas nem a viuva o insinuava, nem o medico o propunha, e nesta situação mal definida alguns dias correram de tranquillafelicidade.

Aos olhos extranhos buscavam ambos esconder o seu segredo; mas a reserva de Livia era apenas a que bastava para acatar as conveniencias, ao passo que a de Felix era tão completa e calculada que á propria moça illudia. Esta facilidade de dissimulação desconsolou-a. Achava-a perfeita de mais. Era um symptoma de tranquillidade que desdizia com o amor impetuoso de Felix. Demais, que razão haveria para esconder tão mysteriosamente dos olhos dos outros, uma cousa que deveria e não tardaria a ser publica?

A indifferença de Felix, entretanto, não era tão completa como parecia, era uma indifferença vigilante. Quando os olhos da viuva procuravam os do medico, este desviava cautelosamente os seus; mas olhava, digamo-lo assim, por baixo da palpebra.

Foi então que começou para ella uma vida de luta.

IX

LUTA

O amor de Felix era um gosto amargo, travado de duvidas e suspeitas. Melindroso lhe chamára ella, e com razão; a mais leve folha de rosa o magoava. Um sorriso, um olhar, um gesto, qualquer cousa bastava para lhe turbar o espirito. O proprio pensamento da moça não escapava ás suas suspeitas : se alguma vez lhe descobria no olhar a atonia da reflexão, entrava a conjecturar as causas della, recordava um gesto da vespera, um olhar mal explicado, uma phrase obscura e ambigua, e tudo isto se amalgamava no animo do pobre namorado, e de tudo isto brotava, authentica e luminosa, a perfidia da moça.

Livia prefiria de certo uma confiança honesta e leal, mas a desconfiança estava longe de lhe amargurar o coração, aceitava-a com alegria.

— Antes isto, dizia-lhe depois de uma reconciliação; vejo que me ama. A confiança tambem se parece com a indiferença, e a indiferença é o peor de todos os males.

Esta philosophia teve seus instantes de desmaio. Não bastava a força do amor para resistir á suspeita de todos os dias, que se apagava ás vezes logo, mas que renascia depois, para de novo se apagar e renascer. Livia começou a fugir dos logares que até então frequentava habitualmente. Raras vezes apparecia no theatro ou n'uma reunião. Felix comprehendeu a causa desta reserva e disse-lh'a. A moça negou ; mas, como elle insistisse em affirmar e pedir que ella não alterasse os seus habitos, respondeu :

— É bom de dizer, Felix ; assim vamos melhor ; lá fóra como aqui, lá peor do que aqui, a menor cousa basta para lhe transviar o espirito.

— Juro-lhe que não.

Jurava, mas quebrava o juramento. O espirito não ratificava as promessas do coração.

De que lhe servia a ella a maxima prudencia nas suas relações com as demais pessoas, se tudo era pouco para obter a confiança de Felix? Uma hora de inalteravel felicidade era comprada á custa de muitas horas de tédio, ás vezes de lagrimas. Elle as sentia de certo, e pagar-lh'as-hia com sacrificios, se precisos fossem; mas eram curtos esses lucidos instantes.

Livia não se acostumou a ler logo na physionomia do medico. Elle possuia em alto grau a faculdade de esconder o bem e o mal que sentisse. Era uma faculdade preciosa, que o orgulho educara, e se fortificou com o tempo. O tempo, entretanto, a pouco e pouco lhe foi adelgaçando essa couraça, á medida que se prolongava e multiplicava a luta. Então os olhos da viuva aprenderam a soletrar-lhe no rosto os terrores e as tempestades do coração. A's vezes, no meio de uma conversa indifferente, alegre, pueril, os olhos de Livia se obscureciam e a palavra lhe morria nos

labios. A razão da mudança estava n'uma ruga quasi imperceptivel que ella descobria no rosto do medico, ou n'um gesto mal contido, ou n'um olhar mal disfarçado.

Esta situação pôde esconder-se aos olhos de todos, menos aos de Luiz Baptista. Observador e perspicaz, e ao mesmo tempo sem paixões nem escrúpulos, percebeu este que quanto mais o amor de Felix se tornasse suspeito e tyranico, tanto mais perderia terreno no coração da viuva, e assim, roto o encanto, chegaria a hora das reparações generosas com que elle se propunha a consolar a moça dos seus tardios arrependimentos.

Para alcançar esse resultado, era mister multiplicar as suspeitas do medico, cavar-lhe fundamente no coração a ferida do ciúme, tornal-o em summa instrumento de sua propria ruina. Não adoptou o methodo de Yago, que lhe parecia arriscado e pueril; em vez de insinuar-lhe a suspeita pelo ouvido, metteu-lh'a pelos olhos.

A difficuldade era certamente maior e mais delicada, mas o pretendente tinha

em larga escala as qualidades precisas para ella. Era-lhe necessario affectar com a moça uma intimidade mysteriosa, mas discreta, sem apparatus, antes cercada de infinitas cautellas, tão habil que ella não percebesse, mas tão claramente dissimulada que fosse direito ao coração de Felix.

Mas a mulher delle? A mulher delle, amigo leitor, era uma moça relativamente feliz. Estava mais que resignada, estava acostumada á indifferença do marido. Dera-lhe a Providencia essa grande virtude de se affazer aos males da vida. Clara havia buscado a felicidade conjugal com a ancia de um coração que tinha fome e sede de amor. Não logrou o que sonhara. Pedira um rei e deram-lhe um cepo. Aceitou o cepo e não pediu mais.

Todavia o cepo não o fôra tanto antes do casamento. Paixão não a teve nunca pela noiva; teve, sim, um sentimento todo pessoal, mistura de sensualidade e fatuidade, especie de entusiasmo passageiro, que os primeiros raios da lua de mel abrandaram até apagal-o de todo. A natureza readquiriu os seus aspectos normaes; a

poore Clarinha, que havia ideiado um paraíso no casamento, viu desfazer-se em fumo a sua chimera, e acceitou passivamente a realidade que lhe deram, — sem esperanças, é certo, mas também sem remorsos.

Faltava-lhe, — e ainda bem que lhe faltava, — aquella curiosidade funesta com que o amphibio classico, desenganado do cepo, entrou a pedir um rei novo, e veio a ter uma serpente que o engoliu. A virtude salvou-a da quéda e da vergonha. Lastimava-se, talvez, no refugio do seu coração, mas não fez imprecações ao destino. E como nem tinha força de aborrecer, a paz domestica nunca fôra alterada; ambos podiam dizer-se creaturas felizes.

Ora, pois, em quanto Clarinha nenhum lugar occupava no espirito do marido, este executou o plano que havia organizado. O resultado foi lento, mas certo. O coração de Felix bebeu aos poucos o veneno que lhe propinava tranquillamente o astuto rival; mil circumstancias fortuitas vieram favorecer a obra de Luiz Baptista. O espirito de Felix era apropriado terreno para

ella ; a suspeita rara vez lhe morria em embryão ; uma vez lançada a semente, germinava com força, crescia, apoderava-se d'elle, e então batia a hora da crise, a hora que o seu rival pacientemente esperou, e conseguiu.

Desta vez assentou Felix n'uma resolução heroica : romper o encanto que o prendia á bella viuva. Tinham já passado alguns mezes, todos elles assim entremeados de felicidade e amargura. Cem vezes se convencera das suas injustiças ; mas a cada suspeita nova resurgiam as anteriores, as que ella perdoára, e a ultima confirmava então as primeiras, e o pobre rapaz achava-se sinceramente ludibriado e ridiculo.

Escreveu uma carta longa e violenta, em que accusava a moça de perfidia e dissimulação. Havia amargura na carta, mas havia tambem odio e desprezo, tudo quanto podia ferir para sempre um coração que até alli soubera amar e soffrer, mas que emfim podia cançar e desprezar.

Enviada a carta, deixou-se elle entregue á sua dor, disposto a não voltar a Ca-

tumby. Ninguém viu então uma lagrima que o desespero lhe arrancou, e que elle se apressou de enxugar com vergonha de si mesmo. Recapitulou então todos os successos dos ultimos dias; nunca lhe parecera mais evidente a traição da moça, nem mais cruel a situação do seu espirito. Um raio de esperança vein entretanto projectar-se na sua noite de duvidas. Imaginou que tudo podia ser erro e illusão, e esperou que a resposta de Livia tudo viesse esclarecer.

Nada esclareceu a resposta da moça, porque o portador da carta voltou sem ella. Ao ciume que o devorava, veio misturar-se o despeito; complicou-se a dor com o orgulho offendido. Livia appareceu-lhe com todos os caracteres de uma loureira vulgar, e loureira não traduz bem o pensamento do moço.

Nesse estado passou Felix o resto do dia. Longas lhe correram as horas, friamente longas como ellas são, quando o coração padece ou espera. Emfim, caiu a tarde, apagou-se de todo o sol, as sombras da noite começaram a lutar com os derra-

deiros lampejos do crepusculo, até que de todo dominaram o ceu.

A melancolia da hora insinuou-se no coração do medico, e a pouco pouco lhe aquietou o desespero do dia. Felix meditou longo tempo na situação que as circumstancias lhe haviam creado. Viu o immenso espaço que aquelle amor lhe tomára na vida, e a tarrivel influencia que poderia exercer nella, caso não achasse forças para resistir á separação. Qual seria o meio de escapar a esse desenlace, peor que tudo? Felix pensou n'uma viagem, como o meio mais facil e prompto. Dispunha mentalmente as cousas para esse fim, quando ouviu parar um carro.

Dahi a pouco entrou um escravo dizendo que uma pessoa insistia em falar-lhe : era uma senhora.

— Uma senhora! repetiu Felix.

Era Livia. Quando Felix, chegou á sala. estava ella á porta, com o rosto coberto por um veu que arragacou immediatamente. Felix não pôde reter um grito de surpresa.

Livia trazia pela mão um menino : era

o filho. Caminhou para o medico depois de alguns instantes de absoluto silencio, e estendeu-lhe a mão.

— Não esperava a minha visita? disse ella com tranquillidade.

— Confesso que não.

— Devia esperar, porque eu não havia respondido á sua carta, e alguma cousa cumpria que lhe dissesse.

— Não receiou que os olhos da sociedade... disse elle.

— A sociedade está tomando chá, atalhou a viuva procurando sorrir-se. Era preciso que eu eu viesse e vim.

Felix fez um movimento.

— Sim, era preciso, insistiu Livia. Uma carta seria já inutil; entre nós as cartas perderam a virtude, Felix. Eu ja não sei, ja não tenho palavras com que lhe restitua a confiança ao coração. Esta ousadia talvez...

A luz batia de chapa no rosto da moça; Felix viu tremarem-lhe duas lagrimas nos olhos, hesitarem um instante, e rolarem depois na face, levemente corada de agitação e de pejo.

— Fui talvez cruel no que lhe escrevi, disse elle, e quero crer que fosse tambem injusto, mas amo-a, é todo o meu crime...

Livia suspirou.

— Não o amo eu tambem? disse ella. Nem por isso sou cruel ou injusta. Mas não a accuso; se a accusasse não viria aqui. Venho por que sei que padece, e a despeito de tudo devia vir.

Felix conduziu-a para o sophá, e sentou-se n'uma cadeira. Luiz ficou de pé entre elle e ella, meio indifferente, meio curioso do que ouvia sem entender.

— Não receiou que este menino pudesse dizer alguma cousa? perguntou Felix.

— Não pensei n'isso. Fui visitar Rachel, que está muito mal; fui só com elle. Tinha a ideia de vir ás Laranjeiras: isso dominava tudo. Se conseguir dissipar-lhe as novas duvidas que o affligem, pouco me importam as consequencias. Que quer? Eu sou assim. Vejo no mundo o meu amor e a sua felicidade; tudo o mais me é extranho ou nullo.

Livia dizia estas palavras com um tom

singello e verdadeiramente d'alma, que commoveu o medico.

— Oh! para isso basta uma cousa, disse Felix com impetuosidade. Jura-me que nenhuma razão havia para suspeitar?

Livia abriu muito os olhos como espantada do que ouvira; depois, abanando tristemente a cabeça.

— O senhor hade quebrar todo o meu orgulho, disse com amargura. Eu arrisco tudo para lhe restituir a felicidade e a paz; o senhor recompensa-me este sacrificio com a humilhação. Jurar-lhe! De que serve um juramento mais entre nós? Se o que acabo de fazer não é bastante, Felix, concluamos aqui o nosso romance; e oxalá que alguma pagina d'elle possa algum dia lembrar-lhe com saudade.

Dizendo estas palavras, a moça voltou o rosto para esconder a sua commoção. Felix sentiu pungir-lhe um remorso, e teve impeto de cair ao pés da bella viuva. Murmurou algumas palavras, que ella não percebeu ou não ouviu, até que o menino chamou a attenção de ambos, dizendo,

— Vamos, mamãe?

Livia levantou-se e desceu o veu sobre o rosto.

— Perdõe-me tudo, disse Felix; ainda uma vez lhe peço perdão. Não me julgue como os outros fariam, se conhecessem esta triste historia de alguns mezes. Não sou mau; falta-me confiança; algum dia lhe direi porquê. Por agora, perdõe-me outra vez. Injuriei-a, bem sei; não devia pedir-lhe nada mais, por que me deu generosamente a maior consolação que o meu espirito ousaria esperar.

— Esse homem? disse a viuva, depois de um instante.

— Por que me pergunta?

— Quero affastal-o de minha casa, se elle lá vai, ou evitar as occasiões de me encontrar com elle.

— E' um homem que a não respeita, se quer, um libertino, cuja mulher é um anjo...

— O Dr. Baptista?

— Esse.

Livia estendeu-lhe a mão. Felix quiz ainda falar-lhe, mas a viuva observou que

era tarde e dirigiu-se para a porta. Felix acompanhou-a até o jardim. Ao despedir-se della pela ultima vez, o medico apertou-lhe fervorosamente a mão.

— Perdoa-me?

— Sim! disse ella.

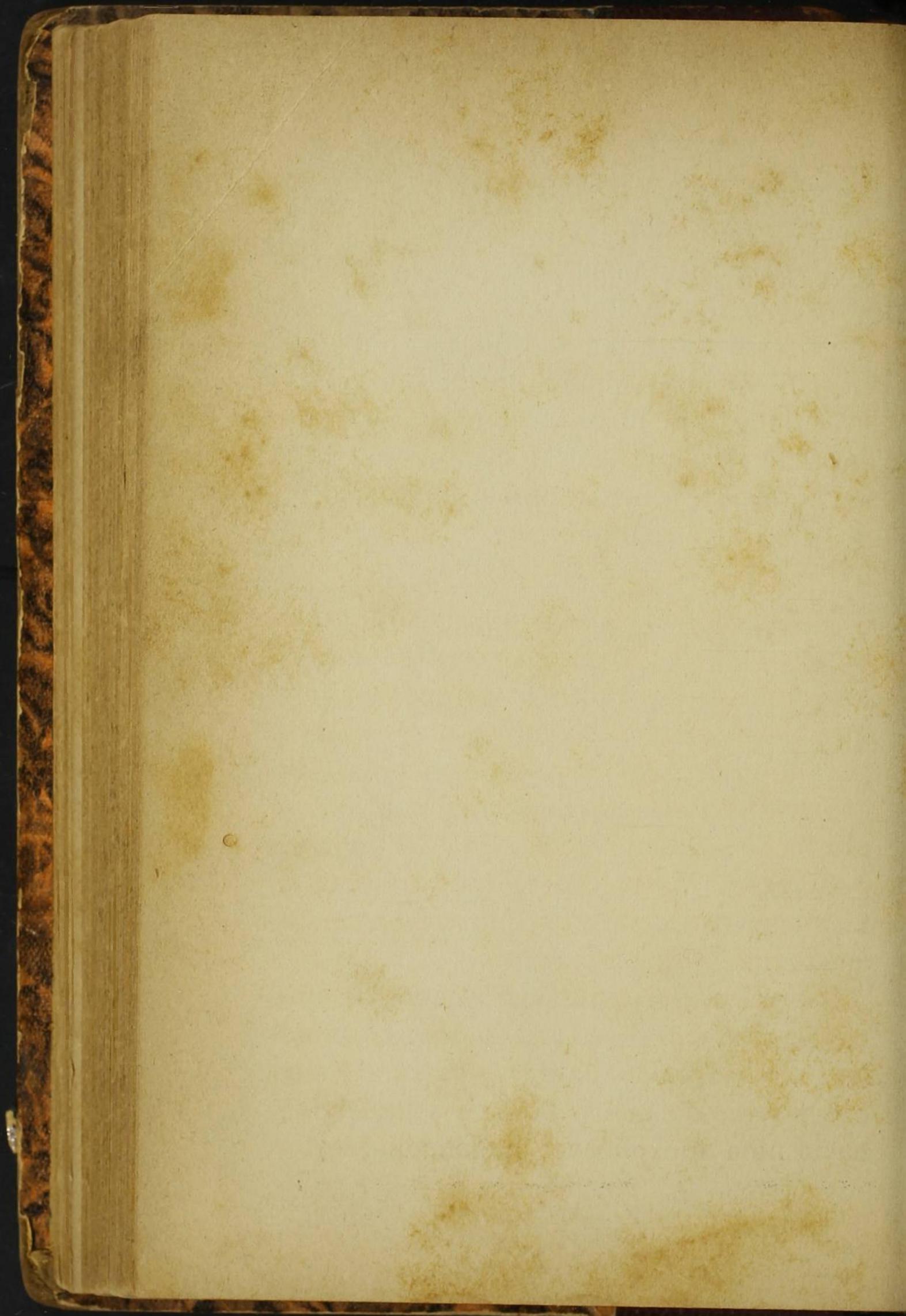
E pela primeira vez nessa noite era a sua voz terna e amorosa como de costume.

Felix viu-a entrar no carro que partiu immediatamente. Voltou para a sala. Estava irritado contra si mesmo. Reconhecia a sua precipitação; achava-se grosseiramente injusto. Se lhe houvera lembrado a visita da moça, tel-a-ia pedido como o meio unico de lhe desvanecer de todo as suspeitas. Agora que ella o deixava, accusava-se de a haver obrigado áquelle extremo recurso.

A noite pareceu-lhe ainda mais longa que o dia. Velava e remordia-lhe a consciencia. Ouviu bater uma por uma as horas todas, ancioso por que viesse o dia seguinte para ir a Catumby resgatar á força de ternura e respeito a injustiça com que tratára a viuva. Cerrou os olhos

quando a arraiada despontou no ceo ; pouco dormiu, entretanto. Ao levantar-se tinha o espirito mais socegado, e pôde apreciar melhor a situação.

— O casamento me restituirá a confiança, pensava elle ; quando estivermos juntos os dous, affastados da convivencia e do contracto de estranhos, a paz morará no meu coração ; só então seremos felizes sem amargura nem remorso.



X

A ENFERMA

A doença de Rachel era grave ; durante alguns dias chegaram a receiar um desenlace funesto. Os velhos paes quasi enlouqueceram, quando o medico os preparou para a terrivel catastrophe. A menina percebeu o seu estado, mas nem o medo da morte, nem a saudade da terra lhe fez doer o coração. Morria como flor que era. A magua era toda para os que a viam assim condemnada sem remedio.

O medico assistente dera á molestia um nome tirado não sei se do grego, se do latim. Na opinião da mãe, havia alguma cousa mais do que o nome e a molestia ; havia uma inexplicavel melancolia, ante-

rior á doença, uma especie de tedio precoce da vida, se não era antes alguma esperança malograda, — ou mais claramente, alguma affeição sem esperança.

Para obter della a confissão que imaginava, tinha D. Mathilde o necessario tacto e doçura: era mulher e mãe. Mas, ou por que nada houvesse realmente, ou porque quizesse levar comsigo o segredo da sua melancolia, Rachel nenhuma confissão lhe fez.

Dous dias depois da visita de Livia, Felix foi á casa do coronel. O coronel estava na sala, mergulhado n'uma poltrona, com os olhos parados e as feições abatidas pela vigilia e pela dor. Quiz levantar-se quando Felix appareceu á porta, mas este correu para elle e impediu o movimento.

— Soube ante-hontem do estado de sua filha, disse Felix sentando-se ao lado do velho pae, Disseram-me que estava mal...

— Mal, repetiu o coronel, definitivamente mal. A pouca esperança que tinhamos veio tirar-no-la o medico. O senhr não sabe o que é perder assimmetade da alma.

Felix disse algumas palavras banaes de consolação, e chegou até a falar de esperança; mas ainda que a esperança fala sempre ao coração dos desgraçados, o bom velho em outra cousa não acreditava mais que na morte,

Algum tempo estiveram calados; emfim o coronel rompeu o silencio:

— Rachel é muito sua amiga, disse elle. Duas vezes perguntou pelo senhor.

— Desde quando está doente?

— De cama está ha quinze dias; mas já soffria antes disso. A principio não me deu muito cuidado; a molestia, porém, aggravou-se rapidamente, e tem ido a peor.

Foram interrompidos pelo medico assistente. Tinha este sido companheiro de Felix na escola. Ao vel-o alli suspeitou que o tivessem mandado chamar; Felix apressou-se a explicar o motivo da sua visita.

— Em todo o caso, doutor, disse o outro, aproveito as suas luzes, e façamos, se lhe parece, uma conferencia.

O coronel foi ver se Rachel estava accordada; voltou pouco depois e acompanhou os dous medicos á alcova da doente.

Felix foi o primeiro que assomou á porta parou alguns instantes, impressionado com o espectáculo que se lhe offerecia.

Sentada á cabeceira da cama estava D. Mathilde, descorada e abatida, com os olhos tumidos, e por ventura cançados de chorar. Aos pés da cama via-se uma moça amiga da infancia de Rachel, e sua dedicada enfermeira nesta occasião. Ambas, triste e silenciosamente, contemplavam a doente.

Rachel estava branca como a fronha do travesseiro em que descansava a formosa cabeça. Tinha os labios entreabertos e a respiração curta e difficil. O pequeno rumor que fizeram os medicos ao entrar um pouco a sobresaltou. Rachel abriu os olhos, que ardiam de febre.

Quando Felix se aproximou do leito e tomou o pulso da moça esta olhou para elle e fez um gesto de espanto. Olhou depois em volta de si, como se duvidasse do lugar em que se achava. D. Mathilde inclinou-se para a filha e disse :

— É o Dr. Felix.

Rachel olhou outra vez para Felix, com aquelle sorriso apagado e triste dos doentes e murmurou :

— Obrigada !

— Como se sente? perguntou Felix.

— Melhor, disse ella com uma voz tão fraca que parecia um suspiro.

— Devéras melhor ?

Rachel fez um gesto de indiferença e não respondeu :

— Vamos lá, não desanime, disse Felix, e sobretudo não faça entristecer seus paes, que lhe querem tanto.

Felix examinou a doente, fazendo-lhe algumas perguntas, a que ella debilmente respondia. Quando elle cessou de a interrogar, a moça murmurou :

— Morro, não é ?

— Não, disse Felix, não hade morrer. não deve morrer. Tem ainda vida larga, mas é preciso animo.

Rachel fez um gesto de quem não acreditava nas boas palavras do medico, e voltou os olhos para a mãe. D. Mathilde tinha os seus cravados em Felix, como se lhe quizesse ler no rosto a sentença da

filha. A doente pareceu adivinhar o pensamento, e disse com esforço :

— Porque não dá as suas consolações a mamãe?

A conferencia não durou muito tempo. Felix começou opinando por uma modificação no tratamento até alli seguido, e declarou que não julgava todas as esperanças perdidas. O collega concordou facilmente na alteração pedida por Felix, tanto mais, disse elle, quanto as esperanças eram nenhuma.

Em sua opinião, Rachel estava irremediavelmente perdida. Não era opinião aerea e infundada; elle podia demonstral-a com augmentos cabaes e irrefutaveis. Demonstrou-o effectivamente, durante vinte minutos, com a justa apreciação dos factos, os dados seguros da sciencia, e uma dialectica tão cerrada que era impossivel fazer-lhe a menor objecção.

Quinze dias depois, entrava Rachel em convalescença.

No sentir dos paes, era Felix o salvador na filha. Fôra elle quem lhes restituira a esperanza, e a realisára com os seus bons conselhos e diligente desvello.

O collega de Felix, para quem o restabelecimento da moça era a destruição de todas as noções medicas recebidas, ficou profundamente sorprehendido com esse resultado. Em todo caso, era impossivel negal-o; limitou-se a applaudil-o, e quando a moça entrou em convalescença aconselhou aos paes que a mandassem para algum arrabalde da cidade, afim de respirar ares melhores.

Não podia vir mais a proposito o conselho. Livia mudara-se para as Larangeiras. A ideia da mudança era de Vianna, que um dia a propoz á irmã, e fôra approved por ella. A casa ficava pouco acima da de Felix, do lado opposto.

Era um predio elegante, levantado no meio de uma chacara, não extensa nem esmeradamente tratada. Vianna, entretanto, organisára um programma de reforma, que promettia executar pontualmente. Seu contentamento parecia não ter limites; além de preferir aquelle bairro ao outro em que morava, havia a circumstancia de ir ficar ao pé da casa de Felix, — o que era já meia felicidade, dizia elle.

Livia approvára a mudança sob a influencia de egual ideia. Aquelles ultimos dias tinham sido de plena e deliciosa paz. Seus projectos de futuro eram immensos; delineava uma vida independente de todas as escravidões sociaes, vida exclusiva delles, cheia de todos os prestigios da poesia e do amor. A's vezes receiava que esses sonhos fossem apenas sonhos. Ainda assim não os dera por nenhum preço deste mundo.

Estavam então nos primeiros dias de outubro; o casamento fôra marcado para meiado de janeiro. Marcado, entenda-se bem, apenas entre os dous, por que Felix conseguira da viuva a promessa de que a noticia seria dada nas verperas do acontecimento.

— Mas a razão deste segredo? perguntou Livia depois de lhe prometter o que pedia.

— Um capricho.

A razão verdadeira era a vacillação do seu espirito; mas a que elle deu contentou perfeitamente a moça.

— Se eu tivesse o teu coração, disse

ella, desconfiava desta exigencia ; mas, vê lá, eu creio em ti.

Estavam sós na chacara ; Vianna, fiel ao seu programma de não perturbar os dous namorados, foi meditar a alguma distancia nas reformas que pretendia fazer. Caminhavam os dous calados e distrahidos, ou melhor, concentrados em si mesmos. De repente, a viuva levantou a cabeça e disse como continuação das suas anteriores palavras :

— Ha comtudo occasiões em que esta confiança parece abalar-se, não porque eu duvide de ti, mas porque duvido do destino. Já te disse que sou supersticiosa, — defeito das mulheres e das crianças. Estremeço algumas vezes, quando encaro o futuro, e, sem saber porque, pergunto a mim mesma qual será o fim de tudo isto. Desmaios apenas, e raros, de um coração que ambiciona, talvez, mais do que poderia obter.

— Não te parece que eu esteja emendado ? disse Felix sorrindo. Ha quantos dias não ha sequer...

— Cala-te ! interrompeu Livia tocando-

lhe os labios com os dedos. Tenho medo de te ouvir falar assim.

E depois de um instante de silencio :

— Não é o teu coração que me faz tremer ; o teu coração é bom. Não é tambem o teu espirito, apesar de caprichoso, visionario, inconstante. Receio do futuro, á vista do passado.

— Do passado ! perguntou Felix estacando o passo.

Livia suspirou.

— Que houve de mau no teu passado ? continuou o medico fitando nella um olhar prescrutador.

— Tudo.

Havia perto um velho sophá de vime. Livia encaminhou-se lentamente para elle e sentou-se. Felix contemplou-a algum tempo do logar em que ficára. Já não sorria ; a duvida ensombrava-lhe os olhos. Emfim, deu alguns passos e parou em frente della.

XI

O PASSADO

— Serei indiscreto perguntando que passado foi esse? disse Felix depois de alguns instantes.

— Oh ! descança ! Não me peza nada na consciencia ; mas no coração...

— Amaste alguém ?

— Amei a meu marido.

A esta resposta de Livia seguiu-se novo e longo silencio. A memoria do passado a que ella tão mysteriosamente alludira parecia doer-lhe na alma. Arfava-lhe o seio, e as mãos, em que o medico amorosamente tocou, estavam geladas e tremulas.

— Não acreditas que eu possa compre-

hender-te melhor que os outros? perguntou finalmente o medico.

— Talvez não.

Felix fez um gesto de despeito. A moça arredou o vestido e abriu espaço no sophá, onde o medico se sentou a um signal d'ella.

— Talvez me não comprehendas melhor que os outros, continuou Livia, e com isto não quero dizer que sejas tão vulgar como os mais d'elles. Não o és; mas ha cousas que um homem difficilmente comprehenderá, creio eu.

— Nem quando ama? perguntou Felix.

Livia não respondeu; Felix continuou:

— Mas que passado foi esse? Posso não comprehender-te, como dizes, mas saberei dizer-te algumas palavras de consolação, e dissipar com ellas a tristeza que te ficar desta confidencia, que não é um remorso, de certo.

— Amei a meu marido, começou Livia, e toda a minha confidencia se resume nessas poucas palavras. Tive uma paixão da primeira idade, quando o amor vem surprehender a ignorancia do coração. Será

esse o amor mais forte? Ha quem diga que o primeiro amor nasce apenas da necessidade de amar. Póde ser. Hoje que te amo sinto que póde ser assim. Em todo o caso, aquelle affecto do minou-me toda; cobrei uma vida que me parecia immortal.

— E elle?

— Amava-me, creio, mas não entendiamos o amor do mesmo modo; tal foi o meu doloroso e tardio desencanto. Para mim era um extasis divino, uma especie de sonho em acção, uma transfusão absoluta de alma para alma; para elle o amor era um sentimento moderado, regrado, um pretexto conjugal, sem ardores, sem azas, sem illusões... Errariamos ambos, quem sabe?

— Vejo que eram incompativeis, interrompeu Felix; mas, porque exigir de todos essa maneira dever e sentir, que é mais da imaginação que da realidade?

Livia levantou os hombros.

— Estou explicando a situação da minha alma, continuou ella. Foi afflictiva e triste; não lh'a occultei. Riu-se de mim. Era um homem apathico e frio; honesto, é verdade, e bom coração, mas falavamos

lingua diversa e não nos podíamos entender. Confiei todavia na influencia do amor. Empreendi a tarefa de o trazer á atmosphera dos meus sentimentos, errada tentativa, que só me produziu attribuição e cansasso. Fatigava-o com isso a que elle chamava pieguices poeticas; da fadiga passou á exasperação, da exasperação ao tedio. No dia em que o tedio appareceu conheci que o mal estava consummado. Quiz emendal-o e não pude. Tinha feito da nossa vida conjugal um deserto; e se a minha alma clamava contra o destino, minha consciencia me accusava de um erro, o erro de haver perturbado a paz domestica, a troco de um sonho que não veio. Não me faço melhor do que sou, bem vêes; mas uma parte da culpa não será da natureza que me fez tão pueril? Tal é o meu receio agora, continuou Livia depois de alguns segundos de silencio; ás vezes cuido que não vim ao mundo para ser feliz nem para dar a felicidade a ninguem. Nasci defeituosa, parece. Serás tu capaz de desfazer a apprehensão ou corrigir o defeito?

A viuva concluiu estendendo-lhe a mão que o medico apertou entre as suas. Um sorriso de sympathy ou de commiseração, ou de ambas as cousas juntas, entre-abriu os labios de Felix. Nemhum delles falou; ambos pareciam conversar comsigo mesmo. Emfim, a viuva repetiu a pergunta.

— Talvez possa dissipar-te a apprehensão, respondeu Felix; mas, creio que não será facil. Tens um coração ainda muito creança, e que o ha de ser até a morte, penso eu.

Felix calou-se, e contemplou á vontade a physionomia da viuva, que tinha os olhos postos no chão, absorta e pensativa. A pouco e pouco o rosto do medico se foi igualmente fechando, e ambos, durante largo espaço, se deixaram ir na corrente de seus pensamentos sombrios. Felix foi o primeiro que despertou do lethargo.

— Naufragaste á vista de terra, disse elle, e do naufragio trouxeste apenas humidos os vestidos. Sabes o que é naufragar em mar alto e solitario, e perder tudo, até a vida? Foi assim commigo.

— Sim? disse Livia com um tom em

que a alegria se misturava á curiosidade.

Felix não pôde reter um sorriso.

— O infortunio é egoista, pensou elle.

E continuou :

— Sim, perdi muito mais. Abraçar um cadaver, que é isso para quem já abraçou uma serpente ? Tu perdeste apenas alguns annos de amor mal comprehendido ; não perdeste um bem precioso, que o tempo me levou : a confiança. Podes hoje ser feliz do mesmo modo que o querias ser então ; basta que te ame alguém. Eu não, minha querida Livia, falta-me a primeira condição da paz interior : eu não creio na sinceridade dos outros.

Aqui parou como se esperasse alguma observação da viuva ; ella, porém, olhava para elle tranquilla e até risonha. Felix continuou as suas confidencias do passado. Eram historias de affeições malogradas e trahidas, contadas com sincera expansão, como se estivesse falando a si mesmo. A's vezes a commoção fazia tremer-lhe a voz, e nessas occasiões, sobretudo, lia-se nos olhos da moça o enlevo com que ella ouvia falar-lhe o coração.

— Ninguém esperdiçou mais generosamente os affectos do que eu, continuou o medico, ninguém mais do que eu soube ser amigo e amante. Era credulo como tu; a hypocrisia, a perfidia, o egoismo nunca me pareceram mais que lastimaveis aberrações. Meu espirito creára um mundo seu, uma sociedade platonica, em que a fraternidade era a lingua universal, e o amor a lei commum. Deixei-me ir assim, rio abaixo dos annos, gastando a seiva toda da juventude, sem calculo nem arrependimento, até que me bateu a hora das decepções funestas.

Calou-se. Sentira um rumor proximo; era Vianna que passeava na chacara entregue ás suas combinações de horticultura. Ouviria elle a voz de Felix? Parece que sim, porque a pouco e pouco se foi affastando do logar. Os dous ficaram outra vez sós. O médico proseguiu:

— Não me caíram as illusões como folhas sêccas que um debil sopro desprega e leva, foram-me arrancadas no pleno vigor da vegetação. Não me deixaram essas doces recordações, que são para as almas enfer-

mas como que uma aura de vitalidade. Meu espirito ficou arido e sêcco. Invadiu-me então uma cruel inysanthropia, a principio irritada e violenta, depois melancolica e resignada. Calejou-se-me a alma a pouco e pouco, e o meu coração litteralmente morreu.

Felix continuou a narração por este mesmo tom elegiaco e triste. Foi longa e fiel. Se a viuva não o escutasse só com o coração, poderia perceber alguma cousa mais do que resentimento e amargura. Felix não era virtualmente mau; tinha, porém, um scepticismo desdenhoso ou hypocrita, segundo a occasião. Não perceberia só isso; veria tambem que a natureza fôra um tanto complice na transformação moral do medico. A desconfiança dos sentimentos e das pessoas não provinha só das decepções que encontrára; tinha tambem raizes na mobilidade do espirito e na debilidade do coração. A energia d'elle era acto de vontade, não qualidade nativa: elle era mais que tudo fraco e voluvel.

Livia não percebia nada disto; escutava-o com a fé pia de um coração amante.

Sabendo que a razão do actual abatimento eram os infortunios passados, ella confiava de si mesma o renovar aquella alma que envelhecêra antes do tempo. Taes foram as suas consolações quando o medico terminou a longa confidencia. Elle agradeceu-lh'as commovido, não sem lhe perguntar se ella teria força bastante para concluir essa missão piedosa.

— Tenho, affirmou Livia.

— É certo que me resuscitaste, continuou o medico; e se o futuro me guarda ainda alguns dias de felicidade sem mescla, a ti só os deverei, minha boa Livia; tu só haverás feito o milagre. Mas...

— Mas? repetiu a moça com impaciencia.

— A obra não está completa, continuou Felix; metade apenas. Fizeste brotar d'entre as ruinas uma flor solitaria, mas bella; unica neste arido terreno do meu coração. Não basta; é preciso agora um raio que a anime e lhe conserve o perpetuo viço; essa é a confiança, não de uma hora, mas a de todos os dias, a que não fallece nunca e nos restitue a serenidade dos pri-

meiros tempos. Sem ella, o meu amor será um largo e inutil martyrio.

Dizendo isto, conchegou-a ao seio; tocavam-se quasi os rostos, que a ternura, não a voluptuosidade, enlanguencia. Não foi longo esse instante de mutua contemplação, mas valeu por muitas horas de pratica. Se a vida pudesse ser eternamente aquillo, é provavel que o coração de Felix adquirisse a paz que almejava. Emfim, a moça deixou cair o corpo, como se lh'o debilitasse o peso de commoções tão vivas, e a palavra affluio aos labios de ambos.

Falaram então em prosa; conversaram de seus projectos de futuro, dos arranjos do casamento, de uma viagem que fariam logo depois. Iam levantar-se quando ao longe lhes appareceu o irmão de Livia. Caminhava apressadamente e alegre, ao encontro dos dous namorados. Felix compoz o rosto com a expressão que o caso pedia; Vianna approximou-se, e disse á irmã que o coronel Moraes estava na sala com a filha.

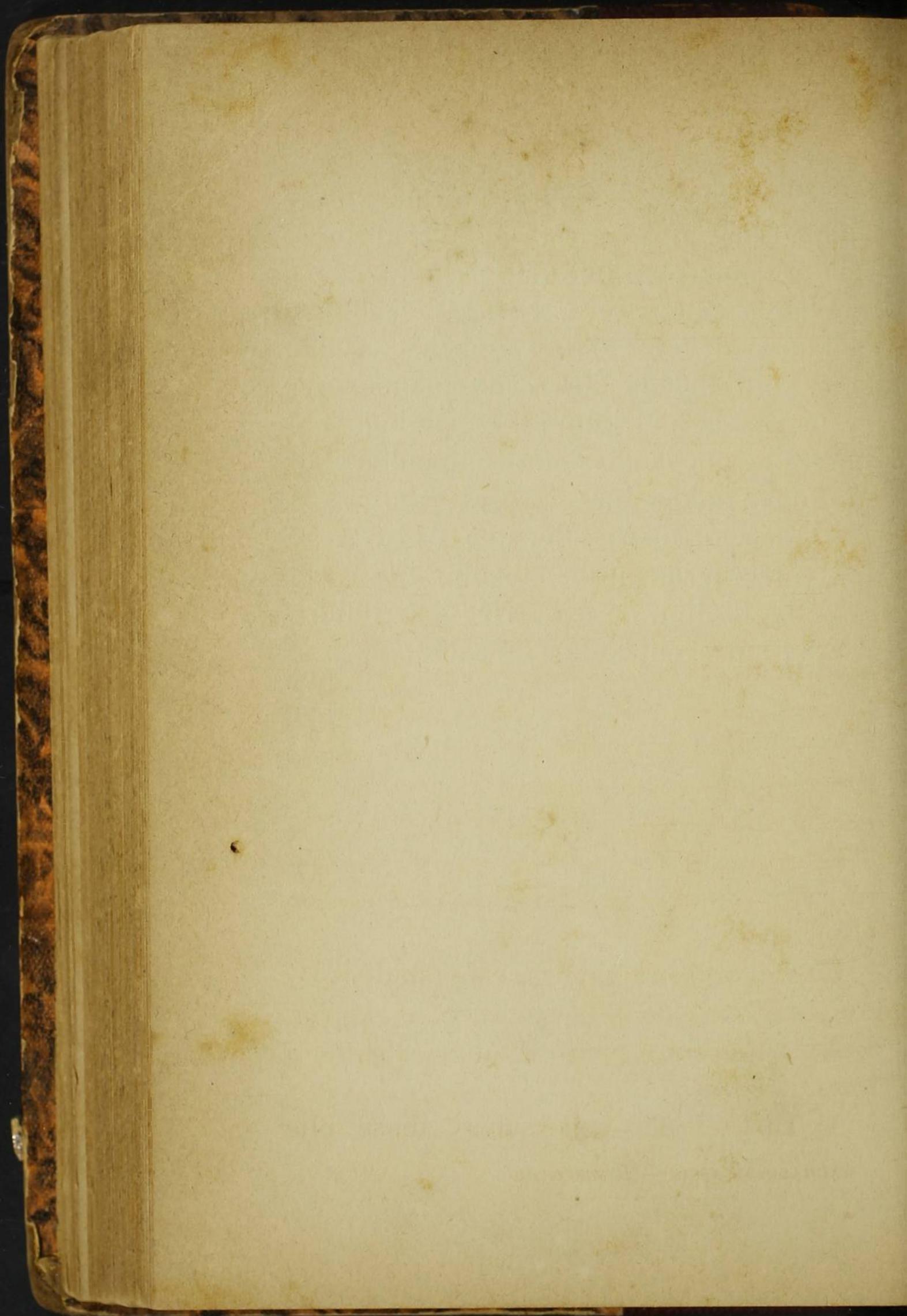
Livia pediu licença ao medico e dirigiu-se para a casa. Felix deu o braço a Vianna.

— Falavamos das suas reformas, disse elle, e faziamos prosaicamente o orçamento da despesa que vai ter.

Vianna sorriu-se á socapa, mas não deixou cair o assumpto no chão. Falou com volubilidade dos seus planos, que eram vastos e originaes, concluindo por uma singella confissão, acompanhada de um olhar indagador.

— Receio, disse elle, que a Livia se case mais tarde ou mais cedo.

Felix limitou-se a sorrir com indifferença ; entravam ambos na sala.



XII

UM PONTO NEGRO

Livia e Rachel estavam assentadas no sophá; o coronel, encostado a uma cadeira, consultava o relógio. Não consultava; tinha o relógio na mão, diante dos olhos, mas os olhos reviam-se na filha, em quanto esta respondia ás perguntas da viuva.

— Aqui está a doente, disse Livia apenas viu assomar á porta da sala o medico e o irmão.

Rachel voltou a cabeça, e não pôde reter uma exclamação de surpresa e de alegria. Felix adiantou o passo e foi apertar-lhe a mão.

— Então? não está salva? disse elle

olhando alternadamente para as duas moças.

— Foi o senhor que a salvou, disse o coronel chegando-se ao grupo.

— Não fui; auxiliei a natureza, nada mais.

— Havemos de pol-a totalmente boa e viva como era antes, disse Livia dando um beijo na convalescente.

Rachel ouviu este dialogo com um sorriso triste que parecia ainda mais triste naquelles labios sem côr. Estava extremamente pallida e magra; os olhos, agora que o fogo da febre se apagára nelles pareciam amortecidos e fundos. Ainda assim, não perdêra ella a sua natural gentileza. Mais: a propria morbidez do aspecto como que lhe dava realce maior.

Talvez essa circumstancia influisse na impressão que o medico agora recebia; pela primeira vez lhe pareceu Rachel uma mulher.

O coronel respirava felicidade por todos os poros. A alegria que perdêra durante a molestia da filha, voltava agora mais que nunca ruidosa e communicativa. Era um

velho palreiro e jovial, amigo da palestra e de anedoctas, antes gracioso que chocarreiro, tendo aquella amavel gravidade com que a gente se familiarisa sem perder o respeito. De quando em quando olhava para a filha com olhos paternalmente namorados, então parecia esquecer-se do resto do mundo, porque o mundo inteiro, ao menos parte d'elle, que a outra parte lhe ficára em casa, estava alli resumida naquella franzina e alquebrada creatura.

— E promette-me que m'a restituirá, disse elle á viuva, não corada, que ella nunca o foi, mas com aspecto de saude, viva como era, e alegre, e até se quizer travêssa?

— E por que não? Os ares são bons; os carinhos serão fraternaes, e melhor que os ares e os carinhos, ha de cura-la a natureza, e creio tambem que a boa vontade della. Não é assim? disse Livia batendo na face de Rachel.

A resposta de Rachel foi dar-lhe um beijo, e sorrir, não já tristemente como da primeira vez. A tarde caira de todo. O coronel fez algumas recommendações derra-

deiras á filha, agradeceu á viuva e ao medico, metteu-se no carro e voltou para Catumby. Livia foi mostrar á amiga o seu aposento; Felix despediu-se de ambas e dirigiu-se para a porta.

— Volta? perguntou Livia.

— Talvez não, minha senhora, respondeu Felix cuja intenção positiva era ir lá tomar chá.

A presença de Rachel veio de algum modo alterar as relações dos dous namorados. Já não podiam ser frequentes as entrevistas solitarias em que ambos se esqueciam do mundo e de si. Mais que nunca, procurou Felix recatar o seu amor das vistas alheias, por modo que, apezar da convivencia que tinha com os dous, Rachel nada suspeitou entre elles. Alguma cousa advinharia se reparasse que a viuva, quando estava com ella, quasi que só falava do medico; mas, como ella tambem não falava de outra pessoa, parecia-lhe que era antes a viuva quem a imitava.

Por esse tempo começou Menezes a frequentar a casa de Vianna, com quem travára relações alguns mezes antes. Felix

fez a respeito delle um elogio sincero e merecido. O parasita acompanhou a boa opinião do medico com um enthusiasmo que cheirava a bons jantares. O advogado correspondeu á expectação da viuva. e não tardou que se tornasse familiar na casa.

Estava curado da sua malfadada paixão. Curado e vexado, dizia elle, quando Felix o interrogou a esse respeito.

— Estes amores são as licções da escola de meninos, concluiu Menezes sorrindo. Já saiste da primeira escola ; porque não sobes de estudos ?

A esta metaphora, um tanto rebuscada, respondeu Felix com um sorriso que podia confessar e negar ao mesmo tempo. Menezes, que não tinha nenhuma intenção occulta nas suas palavras, não se deu a averiguar qual das duas expressões convinha ao sorriso do amigo. As relações de ambos pareceram estreitar-se mais. Com um pouco mais de expansão e confiança, teria o medico referido ao amigo os seus amores e a sua felicidade proxima. Não o fez, nem Menezes lh'o adivinhou. Teve suspeitas uma noite em que surpreendeu os olhos da

viuva amorosamente cravados no medico, mas a indiferença com que este se levantou para ir gracejar com Rachel de todo o dissuadiu.

Os dias foram assim passando, longos para os dous amantes, breves para Menezes e Rachel que achavam naquella caza a mais deliciosa companhia deste mundo.

Aqui podia acabar o romance muito natural e sacramentalmente casando-se estes dous pares de corações e indo desfructar a sua lua de mel em algum canto ignorado dos homens. Mas para isso, leitor impaciente, era necessario que a filha do coronel e o Dr. Menezes se amassem, e elles não se amavam, nem se dispunham a isso. Uma das razões que desviavam da gentil menina os olhos de Menezes era que este os trazia namorados da viuva. De admiração ou de amor? Foi de admiração primeiro, e depois foi de amor; cousa de que nem elle, nem o autor do livro temos culpa. Que quer? Ella era formosa e moça, elle rapaz e amoravel, e de mais a inexperiente ou cego, que não adivinhava a situação anterior da viuva e do medico, ainda

por entre os veus com que lh'a occultavam.

Ao inverso de Felix, cujo espirito só engendrava receios e duvidas, Menezes era antes de tudo propenso ás fantasias côr de rosa. Irmanavam-se no ponto de serem joguetes de sua imaginação. Menezes facilmente entreviu um mundo de esperanças. A affabilidade com que a viuva o tratava pareceu-lhe auspiciosa; o mais innocente de todos os sorrisos servia-lhe de base a um castello de vento; uma expressão qualquer, simples cortezia de sala, afigurava-se-lhe cheia de mil promessas de futuro. Nem futuro nem esperanças havia; havia a candura d'elle, que era botão de flor, ainda entrefechado á corrupção da vida.

Tal era o contraste desses dous caracteres, que a estrella da viuva, não sei se boa ou má estrella, reuniu a seus pés. Um, se viesse a adorar um rosto hypocrita, desceria na escala das degradações, com os olhos fitos na chimera da sua felicidade; outro, ardendo pela mais angelica das creaturas humanas, quebraria com as proprias mãos a escada que o levaria ao ceu.

Felix percebeu, emfim, o que se passava no coração do amigo. Sua primeira impressão foi de colera, não porque duvidasse logo da moça, mas por isso mesmo que outro homem se atrevia a amal-a. E não havia perigo em tal situação? A simples pergunta era sufficiente para dar largas ao espirito de Felix. Veiu immediatamente a ideia de que á moça não fosse desagradavel o amor de Menezes. A vaidade, primeiro, depois o habito, emfim a curiosidade do coração, os levariam um para outro. Talvez os houvessem levado já.

Aconteceu uma vez que, falando della, a physionomia de Menezes, de risonha que estava, se tornasse subitamente séria. Felix era mais habil que elle, não lhe foi difficil sondar-lhe o coração. O amigo contou-lhe tudo, com o fervor que lhe era proprio, e a singelesa de um homem ainda pouco conversado nas cousas do mundo. O medico escutou-o com soffreguidão, mas apparentemente quieto.

— E esperanças ? disse elle.

— Poucas ou muitas; não sei bem o que seja. Ha occasiões em que tudo se me afi-

gura facil e decisivo ; outras vezes desanimado e descreio de mim mesmo. Ella é affavel commigo, mas tambem o é contigo e com o os mais. Adivinharia já alguma cousa ? Quero crer que sim, e visto que se não agasta, é bom signal, penso eu. O peor de tudo é que eu me não atrevo a dizer-lhe o que sinto.

Uma só palavra bastava ao medico para arredar do seu caminho aquelle rival nascente ; Felix repelliu essa ideia, metade por calculo, metade por orgulho, — mal entendido orgulho, mas natural delle. O calculo era cousa peor ; era uma cilada, — experiencia, dizia elle ; — era pôr em frente uma da outra, duas almas que lhe pareciam, por assim dizer, consanguineas, tental-as a ambas, aquilatar assim a constancia e a sinceridade de Livia.

Assim pois, era elle o artifice do seu proprio infortunio, com as suas mãos reunia os elementos do incendio em que viria a arder, senão na realidade, ao menos na fantasia, porque o mal que não existisse depois, elle mesmo o tiraria do nada, para lhe dar vida e acção.

Menezes explicou ainda mais o estado de sua alma ; não era amor violento que sentia, era afeição serena e branda : tranquilla, mas irresistivel fascinação. O medico, por um sentimento de pudor que lhe ficára, não animou abertamente as esperanças do amigo ; entretanto, a sua palavra era tão alegre, oriso de tão boa feição, que o espirito de Menezes para logo sentiu refluirem-lhe as esperanças, se é que ellas haviam seccado alguma vez.

XIII

CRISE

Livia não percebeu logo o amor de Menezes; mas, era impossivel que tarde ou cedo o não suspeitasse. Não se fingiu admirada quando elle lh'o confiou depois de algum tempo de assiduidade nas Laranjeiras. Nem se admirou nem se irritou; além de não ser motivo para colera, havia entre ambos, como Felix dissera um dia, certa conformidade de sentir e pensar, que de algum modo os vinculava.

A resposta que lhe deu foi certamente fria e decisiva, não desdenhosa nem severa. Quando viu porém a tristeza que lhe causou, esqueceu de todo as formalidades convencionaes e necessarias; procurou

suavisar as penas do moço. Tirou-lhe toda a esperança presente ou futura; não poderia amal-o nunca. A amizade, porém, que lhe tinha, talvez o consolasse do desgano. Isso apenas; não devia simular um amor que não sentia nem acenar-lhe com uma felicidade que lhe não podia dar.

— Que me não pode dar! repetiu Menezes apegando-se ainda a uma esperança fugitiva; e se eu esperar que algum dia sôe a hora da felicidade que me nega? Nada depende de nós; os proprios movimentos do coração parecem nascer de mil circumstancias fortuitas, se não é que os rege uma lei mysteriosa, e essa... Quem sabe? um dia, talvez, — ousou crel-o, — um dia sentirá, que a sympathia que lhe inspiro se transforma, e...

— Basta! interrompeu Livia em tom imperioso.

Menezes calou-se; ella continuou:

— O amor não é isso que o senhor diz; não nasce de uma circumstancia fortuita, nem de uma longa intimidade, é uma harmonia entre duas naturezas, que se

reconhecem e completam. Por mais semelhante que seja o nosso espirito, sinto que Deus não nos fez para que o amor nos unisse.

Menezes não estava para estas averiguações theoricas; é até duvidoso que prestasse atenção ás ultimas palavras da viuva. O chimerico edificio que tão laboriosamente construira via-o elle desfazer-se em fumo, e esta só impressão o dominava agora.

Decorreu algum tempo de completo e acanhado silencio. Estavam encostados á janella que dava para o jardim. Menezes não ousava levantar os olhos para ella; não era só natural vexame da posição em que se achava, era tambem medo de contemplar ainda uma vez o bem que perdia. Livia comprehendia esse estado da alma do moço. Lastimava, quem sabe? não ser elle o escolhido do seu coração. Era o mais que lhe podia dar, e era muito. Emfim:

— Fiquemos amigos, disse ella. A amizade lhe fará esquecer o amor; é mais serena que elle, e talvez menos exposta a perecer. Conheço que sou egoista; peço-

lhe uma cousa que só a mim aproveitará. Amigos, não lhe será difficil achal-os; eu não os acharia tão facilmente nem taes como o senhor.

Menezes tocou levemente na mão que ella lhe estendeu ao terminar estas palavras. O pedido que ella lhe fazia era mais affectuoso que judicioso; a um coração desenganado não ha immediatamente compensações possiveis nem efficazes conso-lações. A bondade da viuva o commoveu todavia; ia agradecer-lhe quando Rachel entrou na sala.

Rachel estacou. Ambos estavam acanhados. A viuva foi a primeira que rompeu o silencio chamando a filha do coronel. Que queria dizer o sorriso benevolo, mas sonso que lhe pairava nos labios? Não o viu Menezes que olhava para fóra, mas viu-o a viuva e estremeceu.

Menezes não voltou lá durante uma semana; prolongaria a ausencia, se o amor, fecundo de illusões, lhe não houvesse enchido o peito de esperanças novas. Livia tratou-o com a acostumada affabilidade, talvez com affabilidade maior. Como

a confiança de Felix não se havia alterado, Livia usava assim uma dissimulação honesta, por simples motivo de piedade e gratidão. Estava no seu character este modo de interpretar as cousas, e de as tratar assim sem grande respeito ás conveniencias sociaes. Profanas, diria eu antes, se quizesse exprimir os verdadeiros sentimentos da viuva, que achava naquella obra de sympathia uma especie de missão espiritual.

As missionarias d'aquella especie, se as ha, desejo-lhes maior perspicacia ou mais feliz estrella. Nem a estrella nem a perspicacia da nossa heroína estavam acima do seu coração. O sentimento que a impellia era bom; o procedimento é que era errado. Ella não attentava nisso. Interrogava o rosto do medico, mais confiante e alegre que nunca, e só isto lhe bastava a seus olhos. Fossem elles menos namorados, e veriam que a tranquillidade de Felix era tão exaggerada e fóra d'elle, que não podia ser sincera.

A esses erros e illusões, que podiam conter os elementos de um drama não re-

moto, veio juntar-se ainda a illusão de Rachel. Esta applaudia sinceramente os sentimentos que attribuia á viuva em relação a Menezes; o sorriso com que os sorprehendera não queria dizer outra coisa. Fel-o sentir um dia á viuva; a energia com que ella lhe respondeu mais a persuadiu ainda. Livia quiz então referir-lhe tudo, o verdadeiro objecto do seu amor e o seu proximo casamento; mas, posto que a idade não asseparasse muito, Livia considerava-a ainda creança e reprimiu o seu primeiro impulso.

Rachel ficou com as suas suspeitas.

Perdoemos agora á inexperiencia da boa moça, — creança, como dizia a viuva — a leviandade com que insinuou ao medico as suspeitas que alimentava. Fel-o por meio de allusão delicada e fina n'uma occasião em que o pedia a conversa. O golpe foi profundo: a prova pareceu decisiva d'esta vez.

Rachel notou a impressão do medico. O sorriso innocente e brincão que lhe entreabria os labios repentinamente se lhe apagou. Felix olhava para ella sem ver a mu-

dança que se lhe havia operado. Viu-a emfim, mas não a entendeu. Tentou fazer-se galhofeiro como sempre fôra com ella; conseguiu-a fazel-a sorrir.

Os dias que se seguiram a este foram de triste provação para a viuva. Sabemos já que o ciume de Felix era ás vezes rispido. Nunca o fôra mais que desta vez. Longas cartas trocaram ambos, amargas as della, as delle friamente crueis e chocarreiras. Felix não lhe disse logo a causa desta nova crise: adivinhou-a Livia, e tudo lhe contou lealmente, sem lhe negar a boa intenção com que tratava o coração de Menezes. Era mostrar-se muito pouco mulher. Felix viu em tudo aquillo um tecido de absurdos.

O que lhe disse então foi o transumpto das cartas que lhe escrevêra. Grosseiro, ironico, incoherente, tudo isso foi nas palavras com que fulminou a pobre senhora.

Livia não protestava, Quiz interrompel-o uma vez; quando elle acabou nada achou que lhe merecesse resposta. Estavam na sala. Olhou assustada para todas as por-

tas, deixou-se cair frouxamente n'uma cadeira e tapou o rosto com as mãos.

Felix deu um passo para ella; o movimento era bom, mas o arrependimento veio logo,

— Adeus! disse elle.

A moça descobriu o rosto,

— Felix! exclamou ella.

O medico parou alguns instantes. Livia levantou-se e foi a elle arrebatadamente. Chegou a pegar-lhe n'uma das mãos, abatida e lacrimosa ia começar uma ultima supplica. Elle porém puxou a mão violentamente, olhou para ella, e depois de longo silencio, repetiu:

— Adeus!

XIV

OU CAPITULO DO ACASO

Felix chegou a casa cheio de colera e desespero. Entrou impetuoso na sala; como se precisasse de vingar em alguma coisa a supposta injuria, lançou mão do primeiro vaso que se lhe deparou e deitou-o ao chão. O vaso fez-se em estilhas.

— Que é isso? disse uma voz estranha.

Felix estacou espantado; olhou para o vão de uma janella, donde viera a voz, e deu com a figura de Moreirinha, commodamente sentado, com um livro de gravuras aberto sobre os joelhos.

— Sou eu, disse o visitante levantando-se e indo apertar a mão ao dono da casa. Admira-se de me ver aqui? Tomei a liber-

dade de o esperar, a despeito das observações que me fez o seu creado.

Felix não pode encobrir o desprazer que lhe causava a visita. Moreirinha leu-lhe isso claramente nos olhos, e continuou :

— Talvez não lhe seja agradavel a minha presença, sobretudo porque me parece ter alguma cousa que o molesta nesta occasião ; mas não podia ser de outro modo...

Felix levantou os hombros.

— E maior será ainda o seu desgosto, continuou Moreirinha, quando souber que não lhe peço asylo só por uma hora, mas até amanhã.

Dizendo isto, estendeu-lhe a mão. Felix estendeu-lhe a sua, e friamente lhe disse que podia ficar o tempo que quizesse.

Quando o coração padece não ha maior importuno que um conversador indifferente e frivolo. Esta circumstancia veio ainda azedar mais o espirito de Felix. A solidão lhe daria talvez um balsamo salutar, se o havia para elle. O acaso deparou-lhe, entretanto, uma testemunha diante de quem lhe era forçoso aparentar a serenidade que não tinha.

O hospede comprehendeu a situação, e francamente lhe disse que o não queria perturbar; viera como asylado, não como visita; não tinha direito ás attenções do dono da casa. Felix respondeu o melhor que pôde a esta cortezia, que aliás o obrigava ainda mais. Não havendo meio de escapar, procurou ao menos ser igualmente cortez. Demais, Moreirinha não era tão importuno como pareceria, porque falava sempre, e não tinha o sestro dessa outra casta de importunos que interrompem a cada passo os discursos com perguntas... de boca e de gesto.

Não se demorou o hospede em dizer a causa que o trouxera alli: era Cecilia. Apesar da situação em que se achava, Felix não pode deixar de lhe prestar attenção.

— Cecilia? perguntou elle.

— É verdade: é o meu mau anjo. Lembra-se dos elogios que lhe fiz della? Eram sinceros, e eram tambem justos naquelle tempo. Até então não havia encontrado docilidade equal. Não sou piegas, sabe; mas gosto de um episodio assim. Não sei que lhe fizeram á boa rapariga, que de todo

mudou e veio a ser um verdadeiro diabo. Aquellas cadeias tão leves que nos prendiam um ao outro, e que eu chamava cadeias de rosas, tornaram-se de ferro pesado. Quero fugir-lhe e não posso; tenho tentado tudo para escapar-lhe, mas em vão. Escondo-me em casa, na casa dos amigos, nos hotéis; onde quer que esteja lá irá buscar-me, e então Deus sabe o que soffro. Hoje lembrou-me vir passar aqui o resto do dia e a noute com o senhor; estou certo de que não dará commigo.

Felix ouvira attentamente a exposição do Moreirinha, não sem achar alguma relação entre o estado d'elle e o seu. Moreirinha referiu então muitos episodios do que elle chamava sua escravidão.

— E não conhece nenhum meio de lhe escapar por uma vez?

— Nenhum; ainda quando eu pudesse sair da côrte, estou certo de que ella iria buscar-me a bordo do navio ou á portinhola do carro que me levasse.

Tão notavel mudança no character de Cecilia não deixou de chamar a attenção de Felix. Compreendeu facilmente que era

obra do proprio amante. A rôla fizera-se gavião, pela unica razão de que Moreirinha lhe dera ensejo de conhecer a propria força.

De abatimento em abatimento chegára Moreirinha á miseravel posição actual. Não era elle homem de salutaes reacções nem de resignações philosophicas: era, sim, homem de fugir e adiar, — caracter feito de inercia e medo, maravilhosamente disposto para os desesperos inuteis e as capitulações vergonhosas.

— Mas, porque não sae da côrte algum tempo? disse Felix após alguns minutos. Sempre ha de haver meio de fugir...

Moreirinha reflectiu um instante.

— Por duas razões, disse elle: a primeira é que, apesar de tudo, não deixo de gostar, della, e se pudesse escapar-lhe durante trinta dias, ia no trigesimo-primeiro procural-a...

— A segunda razão, interrompeu Felix a quem parecia incomodar essa ingenua confissão.

— A segunda razão, respondeu Moreirinha com hesitação, é que... não posso.

Felix desceu os olhos ao vestuario do

rapaz, e viu nelle o commentario das palavras que acabava de ouvir. Elegancia ainda havia, mas já pobre e rafada; os botins tinham signaes de longo serviço; o paletó aliás bem lançado, era de fazenda visivelmente inferior. Trazia luvas côr havana, mas ao olhar curioso de Felix não escapou a circumstancia de que as pontas dos dedos já estavam assignalados por uma leve pasta de côr preta, vestigio de aturado uso.

Não era preciso grande perspicacia para comprehender que aquillo tudo era obra de Cecilia. Nem ficaria longe da verosimilhança quem affiançasse que Moreirinha estava eternamente condemnado ao capricho daquella mulher. Não tinha de certo o rapaz com que lhe satisfazer todas as vaidades e necessidades; ella incumbia-se de abrir outras verbas no orçamento da receita, mediante um bem combinado systema de impostos.

Felix comprehendeu tudo isso de relance, e procurou trazer o espirito de Moreirinha a ideias mais alegres, menos ainda por elle que por si.

Não foi cousa difficil. Ao espirito de

Moreirinha repugnavam as preocupações graves. Aproveitou o ensejo que o medico lhe offereceu e entrou a falar das cousas correntes do dia. Dos mil episodios da vida de certa classe, não havia gazeta melhor informada que o amante de Cecilia. Os novos amores de uma, os arrufos de outra, o dito chistoso desta, a aventura daquella, tudo elle sabia em primeira mão. Não lhe perguntassem por estreas litterarias nem crises politicas; mas a mobilia com que Fulano presenteara a certa dama, a ceia equivocada em que Sicrano chegára a beber champagne por uma botina, esse era dominio seu, desde que os amores de Cecilia de todo o separaram da sociedade.

Isto não recreiava nem interessava, mas enchia o tempo, e desde que estava obrigado a soffrer o hospede, era melhor soffrel-o assim.

Era impossivel, entretanto, não volver o espirito á sua propria situação. De quando em quando o medico esquecia o narrador, e o seu pensamento ia esvoaçar em derredor da viuva. Foi n'uma dessas

ocasiões que lhe chegou uma carta della. Felix abriu-a soffregamente e leu-a duas vezes. Era longa; recapitulava a historia daquelles ultimos mezes, e concluia fazendo um appello á razão do medico. Adivinhava-se que a moça escrevêra com lagrimas, mas já não havia o tom supplice com que em analogas occasiões lhe pedia a reconciliação.

O tempo alguma obra havia já feito no espirito de Felix; a carta veio consummal-a Felix não estava ainda certo da innocencia da viuva, mas já estava certissimo da brutalidade da sua explosão, e este reconhecimento era uma dor nova, quasi tão profunda como a outra.

Seu primeiro impulso foi ir ter com Livia; desistiu delle e preferiu escrever-lhe uma carta. Tres vezes a começou sem lograr chegar ao fim. Vacillava entre ser affectuoso ou severo; n'um caso lembrava-lhe a perfidia possivel, n'outro, a provavel innocencia; temia ser injusto ou ridiculo. Como todos os caracteres indecisos, não achou mais recurso que uma inutil desesperação.

Anoitecêra; Moreirinha estava mais alegre que nunca, e pagava a hospitalidade

do medico com as suas galhofas costumadas. Não contava com Cecilia, mas adivinhou que era ella quando ouviu parar um carro á porta.

— Estou perdido! disse elle desatando um longo suspiro.

Era ella.

Cançada de esperar que lhe levassem resposta do recado que dera, Cecilia desceu do carro e entrou em casa. Ao chegar á porta relanceou os olhos pela sala, onde não viu desde logo o amante; Moreirinha metterá-se no vão de uma janella. Felix olhou severamente para Cecilia, como quem lhe estranhava a liberdade que tomára. Mas onde iam já as flores de antanho? A docil rapariga de outro tempo tornara-se mulher desgarrada e solta. Caminhou affoutamente para o medico e estendendo-lhe mão:

— Como estás, *mon vieux*? disse com um risinho de mofa.

Nessa occasião descobriu o amante, que parecia entretido em contar as estrellas. Foi a elle, e soltava já as primeiras palavras de uma vehemente apostrophe, quando Felix julgou prudente intervir a

tempo de evitar um escandalo; reconciliou-os como pôde, e seccamente os despediu.

Livia estava á janella desconsolada e triste, em quanto Rachel, não menos triste que ella, executava no piano uma melodia adequada á situação de ambas. Não viera resposta do medico; a viuva sentia desvanecer-se-lhe a esperança de tantos mezes, e com ella o futuro que tão perto se lhe afigurava. Estas eram as suas melancolicas reflexões, quando viu parar á porta de Felix um carro, descer uma mulher, entrar, sair depois com um homem e partirem ambos.

O golpe foi terrivel e mais profundo que nunca. A viuva não temia de certo uma rival triumphante; mas via e sentia o desprezo do homem por quem tantas lagrimas chorára naquelle dia. Se o medico lhe apparecesse então, ella reconheceria o seu engano, e a alegria de se sentir estimada, lhe daria forças contra a dor de se ver offendida. Felix não veio. Livia mal pôde resistir á humilhação. Uma lagrima, — a ultima que lhe restava, — foi a unica expressão do seu immenso desespero.

XV

ENFANT TERRIBLE

No dia seguinte, logo cedo, Vianna foi á casa do medico. Não ia almoçar com elle ; ia convidal-o para jantar.

— Faço annos hoje, disse o parasita, e quizera ter á mesa alguns amigos, poucos. O senhor é dos primeiros, não póde faltar.

— Não faltarei, respondeu Felix.

Vianna emittiu em seguida algumas ideias a respeito da maneira por que encarava um jantar de annos. Não devia comprehender senão amigos intimos, por ser festa do coração, alegria domestica, em que tudo o que não falasse a lingua da amizade seria estrangeiro ou talvez inimigo.

Não bastava gosto para a escolha de taes amigos; era preciso geito e sagacidade para discernir os que se prendiam pelo affecto dos que adheriam pelo costume. Esqueceu-lhe o principal; esqueceu-lhe dizer que, no seu ponto de vista, um jantar de annos era tambem um jantar a juro.

Felix acceitou o convite com soffreguidão; esperava um pretexto para voltar á casa de Livia. Pungia-o ainda o ciume, mas a irritação passára, e em lugar della nascêra o desejo de ver restabelecida a harmonia antiga, não por acto de vontade propria, mas por uma completa justificação da amada.

Com taes sentimentos saiu de casa. Livia estava á janella quando o viu chegar; foi recebê-lo no patamar da escada que dava para o jardim. Ao apertar-lhe a mão, entre triste e risonha :

— Era eu que devia perdoar-lhe, disse; mas seria offender o seu orgulho.

— O meu orgulho? Perdoar-me? repetiu Felix.

— Sim, disse ella fazendo um gesto affirmativo.

Leu-lhe Felix no rosto tão sincera tranquillidade, que esteve quasi a acceitar a reconciliação. Hesitou algum tempo; deitou os olhos á sala, e viu atravessal-a na direcção da escada a figura de Rachel. Então lembrou-lhe a semi-confidencia que esta lhe fizera, e amargamente respondeu á viuva :

— Sejamos serios.

Livia empallideceu. Quiz responder alguma cousa, e não pôde; Rachel estava com elles.

Pouco depois chegaram o coronel e D. Mathilde; Menezes não tardou muito. Algumas pessoas mais completavam o pessoal da festa. A presença de extranhos constrangia a viuva e o medico; era forçoso ser alegre como os outros, e isso custava a ambos, mais ainda a ella que a elle.

O jantar passou sem novidade de vulto. As pilherias do coronel, e os brindes repetidos de Vianna entreteram a sociedade. Felix tentou seguir a corrente da alegria e logrou obtel-o. Não reparava, — ainda mal! — que a frente da viuva parecia entristecer-se mais; seus olhos procuravam

antes os de Menezes que os della. Menezes tinha os seus embebidos nella.

No fim do jantar Vianna propoz que fossem conversar na chacara. Menezes pediu que a filha do coronel tocasse primeiro uma melodia que lhe ouvira alguns dias antes. Rachel consentiu. A melodia era extremamente melancolica, e Rachel tocava-a com alma. O tom da musica influiu nos animos; não havia só o simples silencio da attenção, mas o recolhimento da tristeza.

Em alguns dos convivas esta impressão era mais natural e foi mais prompta. O medico, entretanto, forcejava, não só por sacudir a extranha influencia, como por affectar completa isenção de espirito.

Luiz estava em pé diante d'elle, com os cotovelos fincados nos seus joelhos. Felix brincava-lhe com os cabellos, e ambos sorriam um para o outro, como se fossem os unicos extranhos á commoção geral.

Ora, no meio do absoluto silencio da sala, apenas interrompido pelas notas soltas e magoadas que os dedos de Rachel tiravam do piano, o filhinho de Livia fez esta singela pergunta ao medico :

— Porque é que o senhor não se casa com mamãe ?

Livia estremeceu. Rachel cessou de tocar e volveu rapidamente a cabeça para o grupo donde partira a voz. Dos outros convivas uns sorriam da innocente indiscrição do menino, outros observavam a viuva, ninguém reparava em Rachel.

A filha do coronel deixou immediatamente o piano. Vianna lembrou então o passeio da chacara. Todos acceitaram o alvitre e saíram da sala. A especie de acanhamento que a pergunta do menino deixára em todos, para logo desapareceu de alguns.

Livia não saíra logo. A alguma distancia repararam na falta della, e Rachel propoz-se a ir buscal-a. Achou-a a abraçar e beijar o filho. Com quanto ella fosse mãe extrema, não havia razão immediata para aquella explosão de ternura. Rachel estacou sem comprehender nada.

A viuva olhou para ella conchegando o filho ao coração.

— Que queres ? perguntou.

Rachel não respondeu. A pouco e pouco

se lhe ia alumando o espirito. Olhou longo tempo para ella, como se á força quizesse arrancar-lhe a explicação, que o seu coração presentia. Emfim, pareceu adivinhar tudo.

— Ama-o então ? perguntou ella com os labios tremulos.

— Creio que o amei, respondeu Livia baixando tristemente a cabeça.

Se o espirito de Rachel não fosse ainda o regaço da castidade, aquella confissão mentirosa da viuva, porque ella ainda amava, podia fazer-lhe nascer alguma desairosa suspeita. Mas Rachel não viu naquellas palavras mais do que um amor medroso e não comprehendido. Sua eloquente resposta foi apertal-a nos braços.

Livia apertou-a com força. Era a primeira vez que o acaso lhe deparava uma confidente. Alteava-se-lhe o seio, tumido de suspiros ; duas lagrimas lhe romperam dos olhos e foram morrer na espadua de Rachel. O menino interrompeu essa doce effusão. Livia respirou largamente, e beijando com ternura a moça, disse :

— Vamos.

Mas Rachel não se movia. Tinha os olhos postos nella, os labios apertados, os braços pendentés. Livia saccudiu-lhe brandamente os hombros.

— Que tens? disse.

— Nada, suspirou Rachel.

Livia estremeceu. Subito relampago lhe atravessou as sombras do espirito. Interrogou-a de novo, mas foi em vão. Então sentiu em si todas as energias do seu temperamento, e com um grito, que a colera abafava, exclamou:

— Ah! tu o amas tambem!

Rachel não lhe respondeu. Se a viuva lhe houvera falado com brandura é provavel que lhe fizesse plena confissão de seus sentimentos. Mas, ás palavras colericas de Livia, a pobre moça começou a tremer.

— Tu o amas tambem! respondeu Livia com voz surda e concentrada.

Rachel curvou o corpo, pôz as mãos em attitude de supplica, e murmurou com voz tremula:

— Perdão!

Pairou nos labios da viuva um sorriso sarcastico. Rachel repetiu ainda muitas

vezes a palavra *perdão*; mas a unica resposta da sua rival foi pegar-lhe do braço e indicar-lhe a porta.

— Vae ter com elle! exclamou.

Depois saiu arrebatada da sala. Rachel, magoada pela violencia do gesto da viuva, acompanhou-a com o olhar até á porta. Os olhos da corça offendida não chamejavam odio contra a leôa irritada.

XVI

RACHEL

Quando Rachel ficou só attirou-se ao sophá, tremula, fria, com os olhos seccos, sem comprehender bem aquelle drama intimo, mas sentindo-lhe já algum terrivel desenlace. O que ella via claro é que a outra amava o mesmo homem, e com tal força que cedêra a um impulso de colera, tão contrario aos seus habitos de brandura.

As reflexões de Rachel não passarão dahi. Nem todas as almas podem encarar as grandes crises. Quer-se um espirito robusto para estas situações complexas. Rachel ficou simplesmente attonita e abatida.

Na chacara foi notada a ausencia das duas. Vianna deixou os hospedes e foi á sala.

— Que faz aqui ? perguntou elle á filha do coronel.

Rachel ficára perturbada com a presença de Vianna, e ainda mais com a pergunta. Emfim, balbuciou uma resposta infantil.

— Estava pensando n'uma cousa, disse ella.

— Onde está Livia ? perguntou Vianna sem attender á resposta da moça nem ao sorriso forçado que lhe entreabria os labios.

— Creio que está incommodada ; foi para dentro.

— Causa de cuidado ?

— Parece que não.

Vianna deu duas voltas na sala e saiu para a chacara, pedindo á moça que lá se fosse reunir aos outros.

Felix, entretanto, viera até o jardim, que ficava em frente da casa. Mal havia dado alguns passos quando viu encostada á porta da sala a filha do coronel, com os olhos postos no ceu, acaso pedindo a Deus

que lhe estendesse a mão para subir até là. Era sol posto, hora de melancolia; tudo alli em volta assumia a cor pardacenta e luminosa dos ultimos instantes da tarde.

Felix caminhou cautellosamente para a casa, subiu por um dos lanços da escada, e surpreendeu a moça, dizendo-lhe :

— Está linda assim; mas nós precisamos vel-a cá fóra.

Rachel retrahiu o corpo sem ousar dizer uma só palavra. Felix estendeu-lhe a mão convidando-a a descer. A moça entrou para dentro; o medico deu ainda um passo, mas ella, fazendo um gesto supplicante, disse com voz afflicta :

— Pelo amor de Deus, saia !

Felix não resistiu; desceu ao jardim e caminhou para a chacara a reunir-se ás outras pessoas. Em vão buscava conjecturar a causa daquella supplica. Era impossivel conciliar o procedimento de Rachel com a familiaridade e a confiança que entre ambos havia. A razão da differença devia ser grave. Mas qual seria ella ?

Os convidados retiraram-se cedo. Menezes e Felix foram os ultimos que saíram,

ao lado um do outro, ambos entregues a reflexões diversas, por que Felix pensava nas palavras de Rachel, Menezes na pergunta do menino.

A filha do coronel desceu ao jardim. Era noite fechada. Sentou-se n'um banquinho, e alli ficou em triste meditação. A pobre moça tremia de susto, de incerteza, de apprehensão. Não ousava encontrar os olhos de Livia; tinha-lhe medo, medo pueril, excusado, sem razão, mas emfim medo, e nada havia que tranquillisasse a sua alma franzina e pusillanime.

Como beneficio celeste, entraram-lhe a correr as lagrimas, até então retidas pela presença de estranhos. Ninguem lh'as viu, que a noite era fechada e o sitio ermo; mas a aura estiva, que começava a basejar a folhagem resequida, do sol, acaso lhe ouviu os soluços, acaso lh'os levou ao seio de Deus. Veiu então, de influxo divino, uma doce consolação ás suas maguas solitárias.

Não ousando voltar para dentro, determinou esperar alli o irmão da viuva, que fôra acompanhar um amigo da vi-

sinhança. Pedir-lhe-hia então para a levar no dia seguinte á casa de seus paes. Não hesitava entre a ternura delles e o odio de Livia.

Assim reflectia ella, quando sentiu passos no jardim. Voltou-se; era a viuva.

— Ah! exclamou Rachel levantando-se, tremula e assustada; pelo amor de Deus! eu não lhe fiz mal nenhum!

Livia acercou-se de Rachel; travou-lhe brandamente das mãos, apesar do esforço com que ella buscava esquivar-se, e disse:

— Que mal me farias tu, creança? A culpada sou eu; sou eu que te peço perdão, porque fui cruel e injusta, e cedi ao egoismo do meu coração... Perdoa-me!

— Perdoo-lhe tudo! respondeu Rachel.

Cairam nos braços uma da outra. Jamais duas rivaes se estreitaram mais sinceramente amigas do que essas duas. Largos minutos correram sem que nenhuma dellas falasse; reflectiam talvez, talvez não pudessem vencer o acanhamento da sua posição. Livia foi a primeira que rompeu o silencio:

— Como é que vieste a amal-o? perguntou ella.

— Não sei, respondeu ingenuamente Rachel; nasceu-me o amor sem que eu reparasse nelle. Nem sei se nasceria; creio que foi apenas transformação, por que eu de pequena me accosutmei a admirar-o. Foi talvez a admiração que se fez amor quando eu cresci.

— Nunca lh'o déste a entender?

— Oh! nunca.

— E elle?

— Percebi que me queria. Brincava commigo, como quando eu era creança: nada mais.

— E resignavas-te á sorte?

— Que poderia fazer senão isso? Alguma esperança tive nestes ultimos tempos; em que a fundava, não sei; talvez na circumstancia de nos vermos mais a miudo. Enganava-me; penso que não nasci para ser feliz.

— Quem sabe? disse a viuva. Nem sempre o nosso coração acerta; pode ser que mais tarde te appareça outro a quem ames do mesmo modo...

— Do mesmo modo? interrompeu Rachel com surpresa.

Livia pegou-lhe nas mãos.

— Não te parece que assim seja? perguntou.

— Oh! não. Chame-me creança, se lhe parece; a senhora ha de saber mais do que eu, naturalmente; mas o meu coração me diz que eu não poderia amar a ninguem mais.

— A ninguem mais! murmurou a viuva amargamente. Concentraste então toda a seiva do teu coração neste amor silencioso e chimerico? Não digas isso; amarás mais tarde a outro que te amará tambem, e serás feliz, creio eu. Murchará esta primeira flor do teu coração, mas, ha seiva nelle para dar vida a outra flor, tão bella talvez, e com certeza mais afortunada. O contrario, Rachel, sería injustiça de Deus. O amor é a lei da vida, a razão unica da existencia. Encher de uma só vez a alma, sem que ninguem lhe beba o licor divino, e regressar ao ceu sem ter conhecido a felicidade na terra, nem o quererá Deus, nem o temerás tu. Falas pela bocca da tua

amargura de hoje; espera a acção do tempo, que é bom amigo.

Rachel meditava. Era a primeira vez que ella ouvia falar daquelle modo em cousas do coração. A linguagem da viuva servia-lhe a um tempo de consolação e de luz.

Livia falou ainda muito tempo, sem preconceito nem reserva; não falou como rival, senão como amiga e mãe. Não reparava sequer que lhe dava armas contra si. Falaria talvez de outro modo se se considerasse feliz; mas, como a situação de ambas era igual, ella entornou na alma de Rachel todo o sentimento de que a sua alma estava cheia, e foi eloquente, porque foi sincera.

— Sim, disse Rachel, quando ella acabou; comprehendo tudo isso que me está dizendo. A senhora sabe amar... E ainda o ama, não?

Livia calou-se.

— Que lhe custa dizer? insistiu a donzella.

— Custa-me lagrimas. Eu não te poderia explicar nunca este sentimento que me

nasceu como herva ruim para me envenenar a existencia, e que eu tanto tempo suppuz que sería a coroa de minha vida... Não te quero enfadar, que são tristezas para isso.

— Mas então elle? aventurou Rachel.

— Não me perguntes mais; affirmo-te só que o amei, que talvez tornasse a amal-o...

— E que ainda o ama, concluiu a rival.

Livia esteve calada alguns instantes, procurando ler-lhe no rosto, apesar das sombras da noite, as impressões que lhe iriam na alma;

— Não! já o não amo! disse a viuva com esforço.

Seguiu-se um longo silencio.

— E se o amasse, disse enfim Livia, que farias tu?

— Nada! respondeu resolutamente Rachel.

— Devéras, nada?

— Pediria a Deus que a fizesse feliz, e estou que Deus me ouviria.

— Eras capaz disso? perguntou a viuva segurando-lhe nos pulsos e fitando-lhe os olhos em cheio.

— Era, respondeu ingenuamente a donzella.

Livia não disse palavra. Se das commoções da sua alma, algum vestigio lhe subiu ao rosto, disfarçou-lh'o a noite ás vistas de Rachel. Ambas ficaram pensativas algum tempo. Uma forte rajada fel-as estremecer. Era signal de chuva proxima; nuvens negras começavam a povoar o ceu. As duas recolheram-se a casa.

— Vales mais do que eu, dizia a viuva entrando com Rachel na sala. Eu sou apenas egoista; egoista e nada mais. Guarda essas flores evangelicas do sacrificio, do perdão e do amor. São raras; e por isso é que és um anjo.

Foi differente a noite que ambas passaram. Rachel estava mais tranquillada depois da conversa no jardim; mas, que destino teria a flor de sua alma, lyrio transformado em goivo, vivído de lagrimas, medrado no silencio? Não lhe appeteciam lutas. Faltavam-lhe as armas de combate: — a astucia ou a energia; faltava-lhe principalmente o desejo de despertar um coração que sabia não ser seu.

Mas esse coração possuía-o acaso Livia? Parecia-lhe que não; o mysterio, porém, a reticencia, a indecisão das palavras da rival, tudo se lhe affigurava cobrir um drama que ella não comprehendia nem conjecturava.

No animo de Livia outras foram as preocupações. Para ella, a situação era mais clara. Sentia desvanecer-se o amor de Felix, e via surgir uma rival perigosa. Tinha medo da ignorancia de Rachel; receiava que a innocencia dessa alma ainda em flor podesse dominar o espirito rebelde de Felix; e tal seria a catastrophe das suas esperanças.

E quando todas essas sombras lhe povoavam o espirito, e o coração lhe pulsava com mais força, perguntava-lhe a consciencia se lhe era licito oppor algum obstaculo á felicidade da donzella, dado que esta vencesse o coração do seu noivo.

Livia não dormiu a noite toda. No dia seguinte, apenas a claridade da manhã lhe entrou no quarto, a viuva levantou-se, vestiu á pressa um roupão, e foi ao quarto de Rachel.

A filha do coronel dormia profundamente. Repousava de suas longas reflexões. Livia abriu o cortinado muito ao de leve, contemplou-lhe o rosto sereno e risonho, os olhos cerrados, e os labios semi-abertos como se em sonhos murmurasse palavras de amor. Os cabellos esparsos lhe serviam de resplendor á sua cabeça angelica.

— Não! pensava Livia, o amor não dorme assim tranquillo em dias de infortunio e desespero. Creança inconsciente que te suppões alar ás regiões do sol, que sabes tu dos precipicios da viagem, que conheces tu das voragens do coração?

— Ah! estava aqui! exclamou Rachel acordando; ainda bem!

— Porque?

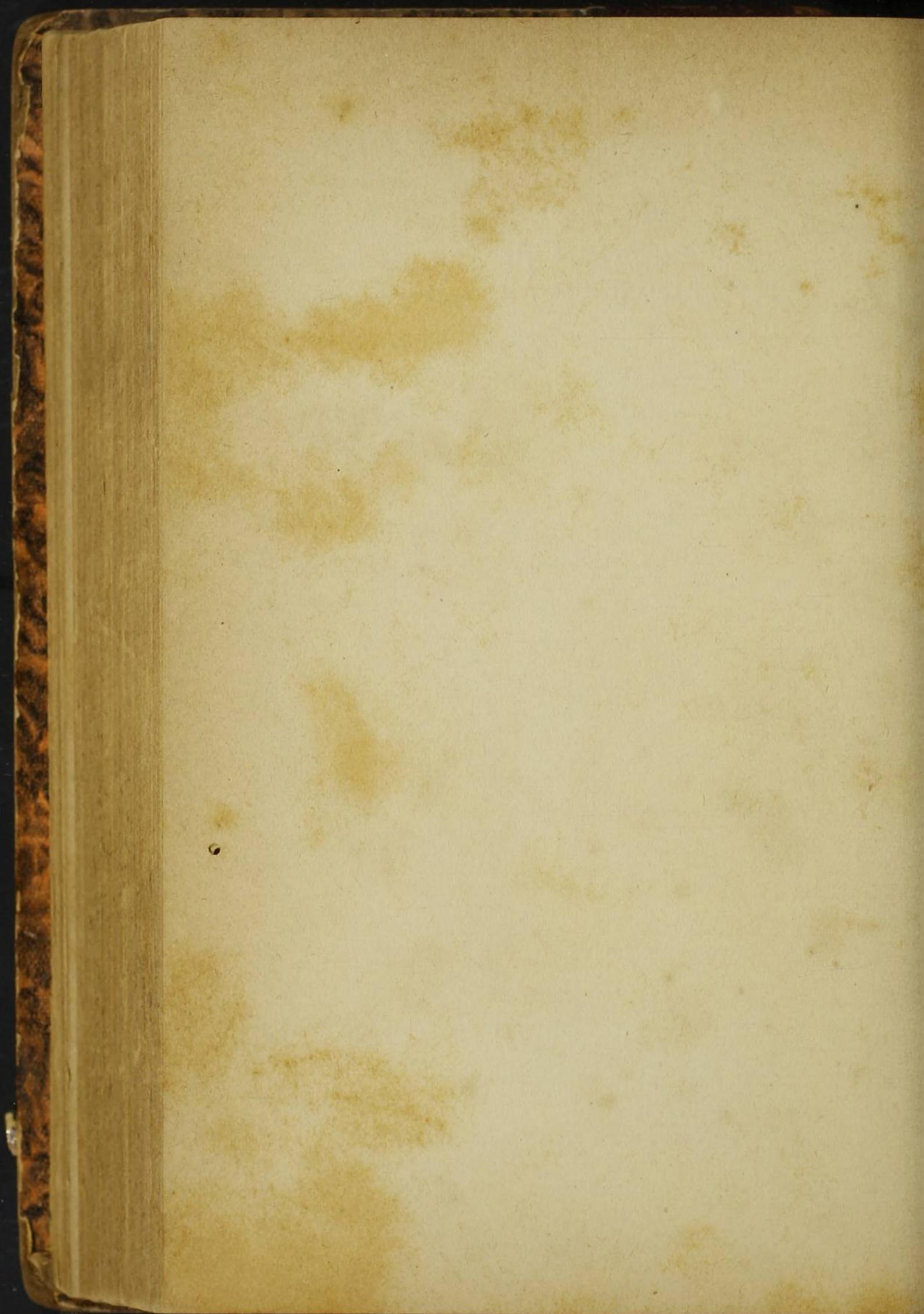
— Sonhei que morria, e que era recebida no ceu. Fôra bom morrer assim; mas eu sempre tinha pena de deixar a terra. Acordou hoje muito cedo.

— Queria dar um passeio, disse Livia indo abrir a janella, mas a manhã já está quente.

Rachel olhou para ella; viu-lhe os olhos

pisados e o rosto desfeito. Compreendeu que não havia dormido, e que chorata.

— Ama-o então muito? perguntou ella a si mesma.



XVII

SACRIFICIO

A situação das duas moças demandava um termo. Rachel foi a primeira que resolveu deixar completamente o campo ; tinha no seu restabelecimento uma excellente razão para regressar a casa.

Livia comprehendeu a intenção da amiga quando esta lhe communicou a sua resolução. Era tão simples e tocante o sacrificio, que a viuva não resistiu a um impulso generoso. Respondeu-lhe com um beijo. O beijo era de admiração ; Rachel acreditou fosse de agradecimento, e sorriu com tristeza.

Ficou assentado que Rachel iria no do-

mingo proximo, e nesse sentido foi avisado o coronel.

Estavam ainda no dia seguinte ao do episodio do menino. Nenhuma das suas circumstancias esquecêra ao medico. A esquivança de Rachel continuava a preoccupar-lhe o espirito, não menos que a infundada suspeita que nutria a respeito da viuva. Era meiado o mez de dezembro. A data do casamento estava proxima. Tudo exigia um desenlace a tempo.

Não tardou que o medico descobrisse os sentimentos que a filha do coronel nutria a seu respeito. Sorprehendeu-a perto de uma janella interior, a beijar uma pagina de um album de retratos. Approximou-se cautelloso, lançou os olhos á pagina e viu nella o seu proprio retrato.

A descoberta fel-o sorrir. Seria aquillo a razão da mudança que notara nella? Nesse caso sabia já da affeição que o ligava á viuva, talvez do projectado casamento. Era possivel tambem que a volta della á casa de seus paes não tivesse outro motivo.

Por mais isento que seja o espirito de

um homem, é raro que o não lisonjêe uma affeição assim, medrosa e silenciosa, nascida e vivida na soledade da alma. Felix sentiu primeiro essa impressão de egoismo. Veiu depois outro sentimento melhor, — o de uma respeitosa admiração. Seu pensamento entrou a conjecturar a data d'aquelle singular amor; á proporção que se internava nos dias do passado, ia combinando uma serie de episodios esparsos, apparentemente vagos, agora significativos e eloquentes. Não era recente a affeição della; era talvez anterior á sua enfermidade.

Chegára o sabbado, vespera da partida de Rachel. Era de noite. Felix estava em casa da viuva, e ambos, e Rachel, e até Vianna todos pareciam preocupados e tristes. O medico olhava para a filha do coronel, sem reparar que os olhos de Livia seguiam os seus e como que buscavam ler por elles os sentimentos do coração.

Rachel esquivava-se ás attenções do medico. Em certa occasião, porém — achando-se Felix mais affastado, — aproximou-se d'elle com um livro.

— Já leu este romance? perguntou ella.

— Deixe ver, disse Felix, convidando-a com um gesto a sentar-se.

Rachel não se sentou; estendeu-lhe o livro, e olhou com insistencia para o medico.

Felix pegou no livro e consultou primeira pagina; ia voltar distrahidamente a segunda, quando lhe caiu nos joelhos um papelinho dobrado. Rachel voltou assustada a cabeça para o lado de Livia, que de pé, junto do piano, tirava notas soltas do teclado, sem olhar para o grupo. Rachel fez ao medico um signal de silencio e affastou-se delle. Felix guardou o papel no bolso.

— Quasi uma creança! ia elle pensando quando se retirava para casa depois do chá.

Quando alli chegou não se deu ao trabalho de tirar o chapeo. Abriu a carta logo na sala.

Dizia a carta:

« Pela memoria de sua mãe, não seja cruel! Livia ama-o muito. Não a faça morrer, que seria um peccado? »

Felix esfregou os olhos e releu o bilhete.

Não havia negal-o; a letra era de Rachel e o conteúdo era uma supplica a favor da rival. Não sorria o medico; estava attonito. A verdade, tão inverosimil desta vez, mettia-se-lhe pelos olhos, singella, eloquente, expontanea. Expontanea seria? Felix fez essa pergunta a si mesmo, e affirmativamente lhe respondeu; não attribuia á viuva tamanha influencia, nem á donzella tamanha submissão, que uma inspirasse e a outra escrevesse aquella carta. A cousa pareceu-lhe o que realmente era: um sacrificio de Rachel.

Felix não era homem de grandes expansões; mas, se Rachel estivesse diante d'elle naquella occasião, era capaz de cair-lhe aos pés. Abafar uma affeição silenciosa, a primeira talvez, para pedir a felicidade de outra mulher, era abnegação rara, que o surprehedia.

A acção de Rachel fez-lhe esquecer por algum tempo a viuva, objecto da carta que acabava de ler. Rachel não affirmaria tão claramente os sentimentos da amiga, se não tivesse plena certeza delles. Como

conciliaria, entretanto, a affirmação de hoje com a suspeita de hontem? A mesma Rachel lhe insinuára diversa inclinação da viuva. Naturalmente reconhecêra o contrario. A ideia da reabilitação de Livia para logo dominou o espirito de Felix. Seu amor existia no mesmo estado de força e viço; facil de desmaiar, não era menos facil de se restabelecer. No dia seguinte parecia desfeita a nuvem que por alguns dias o abafára.

Foi á casa da viuva; era uma hora da tarde. Tinha curiosidade de encarar a filha do coronel. Achou-a tão alegre e travêssa como era d'antes. Era assim apparentemente; os olhos extranhos não viam a magoa interior e encoberta que lhe roia o coração. Seu infortunio tinha pudor.

Ao medico era impossivel encobrir esse estado. A tocante generosidade da moça fez-lhe bem ao coração. Teve elle a delicadeza de não tratar a viuva por modo que magoasse a donzella; mas, tão outro se mostrava do que fôra até então, que a viuva não pôde resistir-lhe, e aquelle dia foi muito menos triste que os outros.

As travessuras de Luiz faziam côro com as de Rachel. A porta da sala estava aberta. Luiz desceu os degraus que communicavam da sala com o jardim, na occasião em que Livia fechava uma pulseira de Rachel. Quando a viuva deu por falta do filho, correu á porta. O menino corria na direcção da porta da rua. A mãe desceu atraz delle.

Rachel ia descer tambem; Felix pegou-lhe na mão. A moça estremeceu toda; afoquearam-se-lhe as faces, e ella balbuciou:

— Leu a minha carta?

— Li, respondeu Felix cravando nella um olhar que era a um tempo de sympathia e de pena; li, e não sei se deva crer o que lá me diz.

— É a verdade.

— Mas então suppõe?...

— Que ella o ama; affirmo-lh'o.

— E que eu a amo tambem? perguntou com hesitação.

— Isso... creio, assentiu Rachel, abaixando os olhos.

Felix calou-se. Decorreram dous ou tres minutos de silencio. Rachel continha com

difficuldade os movimentos do coração. Preferia estar a cem legoas dalli, mas lembrava-se da outra e isso lhe dava animo.

O medico foi o primeiro que falou :

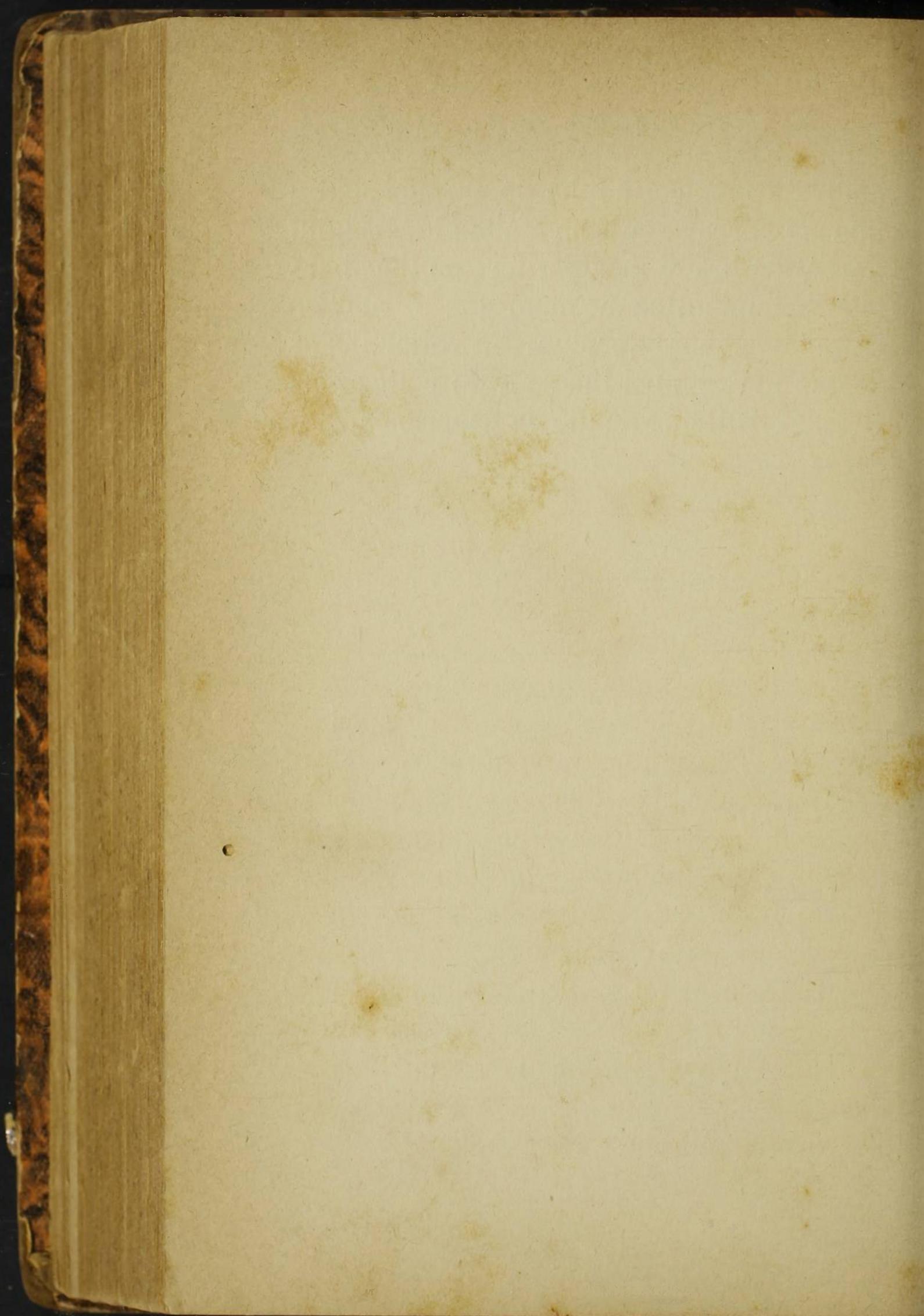
— Como sabe que ella me ama?

— Sei, respondeu Rachel sorrindo com affectação, e é quanto basta. Demais, nenhuma moça escreveria semelhante carta. a um homem se não tivesse certeza do que affirmava. Só lhe peço uma cousa : destrua essa carta. Nada vale, mas eu não quizera que a conservasse.

Livia approximava-se; sentiram passos na escada de pedra. Rachel correu á porta, em quanto Felix tirava a carteira do bolso, e procurava o bilhete de Rachel. Foi nessa occasião que o coronel e a esposa chegaram. As duas moças desceram a recebellos. Felix desceu tambem, e caminhou a alguns passos de distancia, com o coração dividido entre o amor de Livia e a admiração de Rachel.

Os paes da moça jantaram nas Laranjeiras. Livia acompanhou depois toda a familia á cidade. Na occasião de se des-

pedir do medico, a filha do coronel sentiu que as forças lhe iam faltando. Reagiu, porém, sobre si mesma, e sem olhar para elle, estendeu-lhe a mão, que o medico respeitosamente apertou. Ao voltar-lhe as costas um suspiro lhe saiu do peito; partira-se o ultimo vinculo da esperança.



XVIII

RENOVAÇÃO

Livia não ignorou muito tempo a existencia da carta de Rachel. Felix mostrou-lh'a no dia seguinte, desejoso de saber como havia nascido no espirito da moça a convicção tão generosamente affirmada.

— Contei-lhe tudo, disse a viuva, quando suppunha que tudo estivesse morto no teu coração. Ella condoeu-se de mim, e vejo agora que não era sentimento esterilo que me revelara. Pobre Rachel!

— Esta carta foi excellente consolação, Livia, por que eu sentia uma duvida cruel a teu respondeu... Mas a que proposito lhe falaste ?

Livia hesitou alguns instantes. Ou

melhor, reprimiu o seu primeiro impulso, que foi referir ao medico o amor e a confissão de Rachel. Estaria no seu character se o fizesse; mas um vislumbre de reflexão atalhou essa confidencia prestes a subir-lhe aos labios. Recearia que a noticia de um amor tão generoso o desviasse della? Póde ser. A explicação que lhe deu foi breve.

— Já lhe disse, respondeu a moça; confiei-lhe a causa das minhas magoas, n'um dia em que mostrava condoer-se de mim. Se errei a culpa é sua.

Felix não insistiu. Pela sua parte, deixou tambem de referir a razão da recente frieza nas suas relações com ella. A viuva, que o sabia, achou mais acertado não lhe falar nisso.

Tantas vezes apagada no ceu, réapparecia emfim a estrella da felicidade, e para sempre? Era caso de duvida, á vista do passado; mas a credulidade da viuva estava acima da sua experiencia. A ternura de Felix nunca fôra mais expontanea e viva do que então. O coração como que se lhe renovára. O sacrificio de Rachel não era

extranho a essa reacção, que fazia reviver todas as esperanças da amada.

A alegria tornou a florir no rosto e no peito da viuva. Ella possuia a memoria da felicidade, não a das tristezas. O que eram reminiscencias de infortunio apagaram-se com o tempo; a serenidade dos primeiros dias foi só o que lhe ficou.

Houve em certa occasião uma leve nuvem passageira; foi a presença de Menezes, que ainda frequentava a casa da viuva. A maneira por que Felix recebêra o amigo fez comprehender á moça que no coração d'elle havia ainda um travo de amargura. Não lhe foi difficil extinguil-o de todo. Referiu-lhe ingenuamente tudo o que se passara entre ella e Menezes, a branda austeridade com que respondera ás suas declarações amorosas, emfim o procedimento honesto do rapaz.

Felix abanou a cabeça.

— Censuras-me ? inquiriu a moça.

— Não, affirmou o medico. Lastimo-te.

— A intenção era boa.

— Seria; mas a vida não é fabrica de sentimentos ; não se vive como se roman-

ceia. Impetos de generosidade são muito bons, quando se não corre perigo nenhum. Quem te affiançava a honestidade desse moço ?

— Oh ! advinha-se !... Queres uma prova ?
Elle não voltará cá.

— Porque ?

— Creio que percebeu tudo.

O medico ficou algum tempo pensativo. Duas vezes tentou falar e conteve-se. Emfim disse :

— Não é preciso perceber aquillo de que ha de ter certeza amanhã. Casamo-nos na segunda semana de janeiro. A noticia será publica desde já.

Felix esperava um movimento expansivo da viuva, ao ouvir esta declaração. Livia não se alterou ; apenas empallideceu.

— Tens razão, disse Felix depois de olhar para ella algum tempo ; eu não tenho direito a mais. Tantas vezes te illudi, que é legitimo o teu receio.

No dia seguinte fez o medico officialmente o seu pedido na presença de Vianna, que abraçou com entusiasmo o futuro cunhado.

— Isto devia acabar assim mesmo, disse elle; ha muito que eu previa e desejava o casamento. Nasceram um para o outro; estão na força da idade; não podia haver melhor união. Pela minha parte desistirei até, se for preciso, da viagem que o senhor me prometteu. Lembra-se? Não faz mal. O que eu quero é vel-os felizes. Eu logo vi que tramavam alguma cousa, mas gabolhes a habilidade. Dê-me outro abraço, doutor.

Felix prestou-se ás expansões do paraisita. Livia contemplava o noivo com adoração. Para ambos elles o mundo inteiro havia desapparecido. Inteiro não; Vianna fez casualmente allusão a Rachel, e essa intempestiva recordação entristeceu a moça. Ella via que a sua felicidade era causa da desventura da amiga, e agora que a tinha quasi realisada, sentia morder-lhe um piedoso remorso.

Adiantaram-se os preparativos do casamento. Livia pediu ao medico a supressão de todo apparatus, para não ferir o coração de Rachel, pensava ella. A publicidade seria apenas a necessaria. Não con-

tava com o irmão, que se encarregou de dar ao consorcio proporções de acontecimento.

A noticia foi referida por elle na rua do Ouvidor, esquina da rua Direita. Dahi a dez minutos chegára á rua da Quitanda. Tão depressa correu que um quarto de hora depois era assumpto de conversa na esquina da rua dos Ourives. Uma hora bastou para percorrer toda a extensão da nossa principal via publica. Dalli espalhou-se em toda a cidade.

Foi geral o espanto. Ninguem acreditava que Felix se determinasse ao casamento. Falava-se, é verdade, no namoro; mas, além de ser boato sem importancia nem generalidade, alguns não attribuiam ao medico mais do que a intenção de um passatempo, ao passo que outros davam ás relações entre elle e a viuva um caracter absolutamente intimo, sem nenhuma aspiração de legalidade.

A convicção entrou emfim no espirito publico. Moreirinha attribuia o caso a um desconcerto cerebral do medico. O Dr. Luiz Baptista não deu opinião; parecia-lhe indifferente o casamento da viuva.

Rachel recebeu a noticia sem admiração, mas com magoa. Esperanças não as tinha já; o mal que nos não espanta não nos comtudo doe menos por isso. Quem lhe deu a noticia foi Menezes, que a recebeu com philosophica resignação. O amor deste tinha-se convertido n'uma especie de adoração religiosa. Achava na mulher amada todas as qualidades que podiam seduzir um homem como elle. Havia, além disso, aquelle vinculo sympathico de duas creaturas que viviam mais da imagição que da vida pratica. A recusa de Livia não rompêra, transformára as cadeas que o prendiam a ella.

Não acontecia o mesmo a Rachel, e esta circumstancia não escapou ao rapaz, que habilmente a interrogou, e adivinhou tudo. Menezes sacudi lentamente a cabeça, mas não lhe disse palavra. Apenas pensou consigo que, se o acaso ou a providencia houvesse disposto as cousas de outro modo. ambos elles podiam ser felizes.

Menezes repelliu a ideia de fazer confidencias á filha do coronel; tanto, porém, lhe falou da viuva, que a outra alguma

cousa desconfiou. Sabedores, emfim, do que padeciam interiormente, a commum desventura os vinculou de algum modo. Como as relações eram antes cortezes que familiares, nenhum d'elles falou com a effusão que lhes pedia o sentimento; advinharam-se, o que era muito, e apiedavam-se um do outro, o que era quasi tudo.

XIX

A PORTA DO CEU

Dous dias antes do casamento, Livia foi jantar á casa do coronel, a convite deste que reunira algumas pessoas de amizade. Felix não compareceu, apesar de instantemente chamado; cedera a um sentimento de delicadeza, não querendo mortificar com a sua presença a filha do coronel, nem perturbar de algum modo o espirito da viuva.

A primeira ideia de Livia foi não acceder ao convite, afim de não affrontar a dor de Rachel. Instaram tanto os paes da moça que lhe foi impossivel recusar.

As duas moças encararam-se commovidas; a differença que Rachel pôde occultar

melhor o seu abalo do que a viuva. Essa victoria da donzella sobre si mesma fez redobrar a admiração da rival. Entendeu-lhe a delicada intenção, e agradeceu-lh'a na primeira occasião que se lhe deparou.

— Sei tudo, accrescentou Livia; sei da tua carta, que foi a chave com que de novo se me abriram as portas da fortuna. Eu não sei se poderia ser tão heroica como tu. Separa-nos o destino; deixa-me beijarte as mãos.

O gesto acompanhou estas palavras: Rachel recusou ceder ao desejo da viuva.

— Seja feliz! murmurou ella.

Taes foram as ultimas palavras que houve entre ambas. Quando a viuva saiu trocaram um beijo, a que não se podiam recusar, e que da parte de Rachel foi muito menos expontaneo que da outra. Livia o sentiu e sinceramente lh'o perdoou.

Ao entrar no carro, com o irmão, a viuva ia desconsolada e triste. Seu coração sabia amar, e a ideia de que a sua felicidade custaria lagrimas a alguem fundamentalmente lhe doia.

— Por que razão, pensava ella, me ha

de lançar a Providencia esta gotta amarganeia taça das minhas delicias? Se eu ao menos o ignorasse... a minha felicidade não seria travada de remorsos... Felicidade? continuou ella dirigindo o pensamento a uma nova ordem de ideias; será deveras felicidade? O sonho, tantas vezes dissipado, realisar-se-ha, emfim?... Ha quasi um anno que eu puz toda a minha existencia nesta vaga probabilidade; está proximo o termo, não sei que sorte avessa me repelle para longe. Não a mereço talvez, ou então ambiciono de mais... Chamam-me bella; devia talvez contentar-me com ser admirada...

Neste ponto foi a moça interrompida por uma observação banal do irmão, que tinha um thermometro infallivel nos pés e annunciou que havia trovoada imminente. A irmã olhou silenciosamente para elle, e admirou comsigo mesma a ventura daquelles para quem as tempestades do ar importam mais que as tempestades da vida. Vianna faria provavelmente a reflexão inversa se adivinhasse as preoccupações da irmã.

Quando chegaram ás Laranjeiras acharam Felix na sala, conversando infantilmente com o filho de Livia, que lhe pedia a explicação do mecanismo do relógio. Felix applicava todos os recursos da imaginação para satisfazer a curiosidade do menino. Como ouvisse parar um carro, e logo depois rumor de passos no jardim, o medico disse ao menino que a mamãe estava ahi, e aproveitou a occasião para lhe annunciar que ia casar com ella.

Ao ouvir esta noticia, o menino subiu aos joelhos do medico, e perguntou alegremente se era verdade o que dizia.

— Sim, é verdade, repetiu Felix.

— O senhor casa com mamãe?

— Caso, já disse.

Neste momento assomou á porta a figura de Livia. O menino desceu dos joelhos de Felix e correu a abraçar a mãe.

— É verdade que mamãe casa com o doutor Felix? disse elle depois de receber um beijo de viuva.

— É, meu filho, respondeu esta entrando e estendendo a mão ao medico.

A presença de Felix e a alegria de Luiz

mudaram o curso ás reflexões da moça. Cinco minutos bastaram para fazer esquecer a tristeza propria e o infortunio da rival abatida. Rachel verteria naquella occasião, no silencio da sua alcova, uma lagrima de saudade? Nenhum delles pensou nisso, nem a viuva a quem ella tão generosamente servira, nem Felix que era o objecto daquellas dores solitarias.

Felix estava mais jovial que nunca. Perdêra de todo as maneiras friamente polidas; tornara-se expansivo, garrulo, terno, quasi infantil. O coração parecia-lhe cheio do presente e do futuro. Não era só a situação que explicava esta mudança; era tambem a volubilidade do espirito.

A viuva lia-lhe na alma, que, emfim, resurgira, um poema de ineffaveis venturas. Houve um momento em que lhe lembraram as mesmas alegrias da vespera do seu primeiro casamento, e estremeceu; mas a impressão durou pouco; o segundo marido não era, como o primeiro, uma creatura sem alma, era, sim, uma alma sem acção. Mas o amor não começava já a reanimar-a?

Mais quarenta e oito horas, e elles uniriam para sempre os seus destinos. Esse acto decisivo e grave da vida do homem, jó o medico o encarava com a tranquillidade de animo resoluta, sem tropeçar na responsabilidade, nem arreçar-se das consequencias. Antolhava-se-lhe o lar domestico como a cidade da paz e da concordia. Não via ás portas della o livido espectro da duvida; flores e folhas verdes, não mortíferas, senão vivificantes, pareciam alcatifar-lhe o caminho e convidal-o a descansar emfim da vida que tão mal vivêra.

Livia saboreava esse renascimento do amante. Estavam sós e iam dar o penultimo beijo de despedida. O ultimo sería o da noite seguinte. As mãos della pousavam nos hombros de Felix, e os olhos de ambos procuravam fundir as duas almas no mesmo raio de luz.

O ceu não dava razão aos receios de Vianna; tinham-se dissipado as nuvens que annunciavam proxima borrasca. Não havia luar, mas a noite estava clara; e as vivissimas estrellas que luziam no ceu, algum poeta imaginoso as compararia a

linguas de fogo daquelle pentecostes de amor.

— Jura-me ainda uma vez que me amas ! dizia elle. É doce á minha alma ouvir-te essa confissão !

— Pelo ceu, por meu filho, por ti, juro que te amarei sempre ! Amava-te ainda quando eras indifferente ao meu affecto, quando o negavas, quando me pagavas com o desdem. Por que te não amaria agora que és todo meu... todo, não ?

— Duvidas ?

— En não sei duvidar ; receiar, sim. Já te disse porque razão. Mas hoje não receio, não ; sinto que sou verdadeiramente amada. Quaesquer que fossem as minhas queixas, eu tudo te perdoaria agora, que me abres a porta do ceu.

— Oh ! tu és um anjo !

— Adeus !

— Adeus ! Amas-me muito, não ?

— Muito !

E um beijo casto, longo, quasi divino, sellou esta confissão tantas vezes repetida entre elles. Depois apertaram as mãos, e Felix saiu.

A rua estava deserta, o silencio era profundo. Felix entrou em casa exaltado e alegre. Não tinha somno; recorreu aos livros, mas não lhe aproveitou o recurso, por que se os olhos corriam no papel, o espirito estava ausente, no tempo e no espaço: buscava a amada e planeava futuros.

Com a fadiga veio o somno. Felix adormeceu nos braços dos anjos.

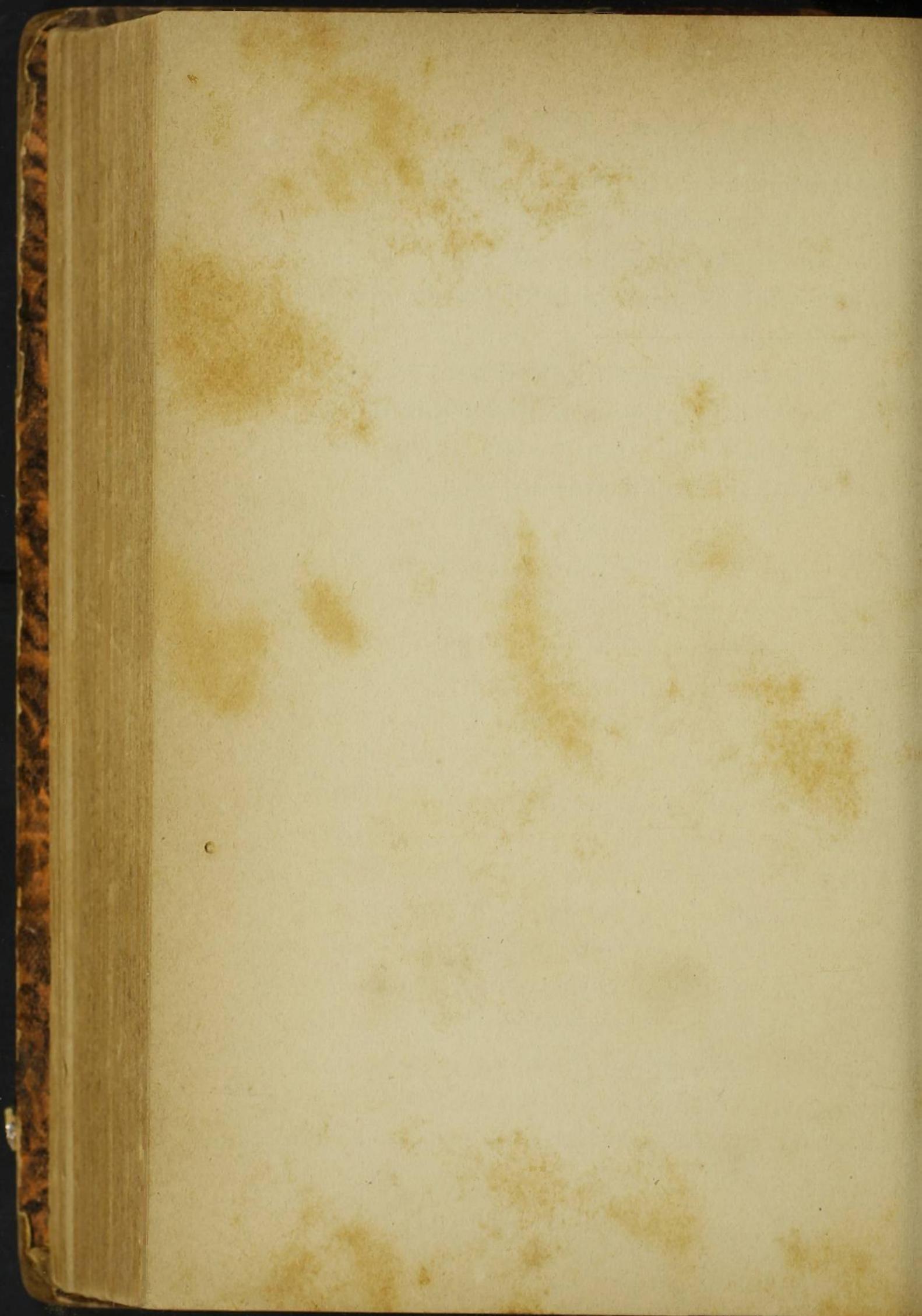
Batiam oito horas quando elle accordou e abriu as janellas. O dia estava triste. Caía uma chuva fina e constante, que havia começado pouco antes dos primeiros albores da manhã. Que lhe importava a elle a melancolia da natureza, se tinha dentro d'alma uma fonte de ineffaveis alegrias?

Assentou-se á escrevaninha, e durante duas horas fez o inventario da sua vida de solteiro, rasgando com indifferença uma immensidade de cartas que lhe lembravam affeições extinctas ou simples relações passageiras. Varria o templo em que devia entrar a escolhida de seu coração. Quando relia algumas dessas epistolas, —

folhas caídas da estação que se fôra, — desenhava-se-lhe nos labios um sorriso ironico, mas tranquillo, tal era a transformação de sua alma já indifferente ás lutas do passado.

As dez horas levantou-se para almoçar. Acabava de sentar-se á mesa quando lhe vieram dizer que uma pessoa o procurava.

Era o Dr. Luiz Baptista.



XX

UMA VOZ MYSTERIOSA

Felix estacou á porta da sala. Luiz Baptista deu dous passos para elle.

— Nunca me offereceu a sua casa, disse, e a minha indiscrição vem reparar o seu esquecimento.

Era um gracejo ou um remoque? Felix limitou-se a apertar a mão que o outro lhe estendia e convidou-o a sentar-se.

— Disseram-me que estava almoçando, observou Baptista; não quero de nenhum modo interrompê-lo Vá, e eu ficarei aqui folheando algum livro.

— Ia começar a almoçar, respondeu o medico; se quizer almoçaremos juntos.

— Não; se me consente, visto que ainda

está solteiro, irei familiarmente assistir ao seu almoço, e então lhe exporei o motivo que aqui me traz.

Felix convidou-o a entrar e ambos se sentaram á mesa. As primeiras phrases trocadas foram acanhadas e frias, mas as maneiras livres do hospede conseguiram abalar a reserva do dono da casa.

— É verdade, disse Baptista, ouvi dizer que ia casar...

— Amanhã.

— Assisto portanto ao seu penultimo almoço de rapaz solteiro. Ha muita gente que ainda não acredita. Creio que o senhor tinha fama de celibatario convencido, e pela regra, um celibatario convencido é um noivo á mão. Tambem eu era assim; e comtudo... O casamento é bom; tem seus inconvenientes, como tudo neste mundo; mas é bom, com a condição unica de o acceitarmos como elle deve ser...

— Um pouco livre? disse Felix sorrindo.

— Não sei se pouco ou muito, é questão de temperamento. O essencial é que seja livre. Eu assim o entendo e pratico; sou

um peccador miseravel, confesso, mas tenho ao menos o merito de não ser hypocrita, e agora mesmo...

— Agora mesmo? repetius Felix depois de alguns instantes de silencio.

— Não sei se deva contar-lhe isto; o senhor é ainda neophyto, vae naturalmente aborrecer-me e amaldiçoar-me... Mas, em summa, é indispensavel que eu lhe diga tudo, porque isso prende com o motivo que me traz á sua casa.

Baptista acceitou uma chicara de café que o medico lhe offereceu. Depois, com um modo acintemente leviano, referiu ao dono da casa uma aventura amorosa daquelles ultimos dias. Tratava-se de uma mulher caprichosa e requestada. Seu triumpho era portanto duas vezes glorioso. Como belleza, desafiava ao proprio medico a resistir-lhe depois de meia hora de contemplação. Achar-se-hiam, talvez, outras mulheres mais formosas; nenhuma, porém, tinha como essa o mysterioso encanto que sabe agrilhoar a vontade mais rebelde.

Quando ella me fita os seus grandes olhos, continuou pintolescamente Luiz

Baptista, é o mesmo que se me entornasse chumbo derretido nas veias.

Todo o estylo da sua descripção era assim, — galhofeiro e sensual. Falou durante vinte minutos com o enthusiasmo proprio da sua situação. Felix ouvia pacientemente a narração do hospede, sem atinar com a relação que teria aquillo com o pedido que lhe ia fazer. Interiormente estava aborrecido. Não fõra o medico em sua longa vida de rapaz solteiro nem casto nem cauto; mas a atmospherá do noivado começava a arejar-lhe o espirito, e semelhante confidencia, naquella occasião, lhe parecia de todo ponto extravagante.

— Não desconheço, disse Luiz Baptista quando concluiu a sua expansão amorosa, não desconheço que uma aventura destas, em vespera de noivado, produz equal effeito ao de uma aria de Offenbach no meio de uma melodia de Weber. Mas, meu caro amigo, é lei da natureza humana que cada um trate do que lhe dá mais gosto. A vida é uma opera bufa com intervallos de musica seria. O senhor está n'um intervallo; delicie-se com o seu Weber até que

se levante o panno para recommençar o seu Offenbach. Estou certo de que virá cancanear commigo, e affirmo-lhe que achará bom parceiro.

Dizendo isto, Luiz Baptista engoliu o resto, ja frio, do café que tinha na chicara, acendeu de novo o charuto, e recostou-se na cadeira. Felix teve tempo de reassumir a attitude tranquilla que as ultimas palavras de Baptista lhe haviam alterado.

— Emfim, disse elle, que ligação ha entre essa aventura e o pedido que me vae fazer?

— Toda, respondeu Baptista; se ella não existisse, eu não viria pedir-lhe nenhum favor. O senhor sabe o que é um capricho de mulher amante; não ignora tambem que o menor desejo della é uma ordem para o cavalheiro seu escolhido.

Felix fez um gesto affirmativo.

— Pois bem, continuou Baptista. Estamos nesse caso. Ella é extremamente caprichosa, e mais ainda que caprichosa, é amante de cousas d'arte. Ha dias fui achal-a aborrecida. Interroguei-a; nada me quiz dizer. Pela conversa adiante falou-

me duas ou tres vezes n'uma gravura que vira na rua do Ouvidor, e que o dono vendera quando ella lá voltou, disposta a compral-a. O assumpto era o mais orthodoxo possivel : a israelita Bethsabé no banho e o rei David a espreital-a do seu eirado. Não lhe parece galante? A gravura creio que era finissima ; mas tinha, além disso, um merecimento para a pessoa de quem lhe falo : é que a figura de Bethsabé era a copia exacta das suas feições. Vaidade de moça bonita. Mostrava-se tão desconsolada quando falava naquillo, que facilmente percebi não ser outro o motivo do aborreccimento em que a fui encontrar.

— E então ?

— Fiz o que faria qualquer outro. Era necessario que a todo o trance ella possuisse um exemplar da gravura. Fui procural-o, e não achei. Gastei dous longos dias nessas pesquisas, e quando voltei á casa della não tive remedio senão tirar-lhe a ultima esperanza. Ella apertou-me affectuosamente as mãos, e agradeceu-me o trabalho, dizendo-me que era mais uma prova de amor que lhe dava ; concluiu,

porém, tudo isso com um suspiro. Eu não me atrevo a dizer ao senhor o que quer dizer um suspiro neste caso; aquelle suspiro era uma insistencia do desejo.

— Parece que sim, disse Felix que já adivinhára o final da exposição.

— Dir-me-ha o senhor, continuou Baptista, que eu devia aproveitar o paquete que partiu hontem e mandar vir da Europa a gravura. Não duvidaria fazel-o, e ella esperaria de boa vontade; mas quem póde affirmar que o meu amor dure até á volta do paquete? Tive então uma ideia salvadora.

— Ah!

Voltei á loja onde ella vira a gravura e inquiri do dono da casa quem lh'a havia comprado. Depois de algum traballio de memoria disse-me que fôra o senhor. A principio hesitei se devia importunal-o. O pedido não seria indiscreto em qualquer outra occasião; mas, quando o senhor está para tomar um estado moral, rogar-lhe que me ajude a enxugar as lagrimas de uma bella peccadora, é mais que indiscrição, é atrevimento. Hesitei, a voz da

razão era mais fraca que a do peccado, e venceu o peccado.

Luiz Baptista calou-se e esperando a resposta do medico. Houve um largo silencio. Levantaram-se da mesa e foram para a sala, sem que Felix dêsse a resposta. Luiz Baptista foi o primeiro que tornou ao assumpto.

— Não me pode fazer o que lhe peço ? disse elle.

— Tenho estado a perguntar a mim mesmo se me é licito fazel-o, respondeu Felix sorrindo, e se ao entrar nas fileiras do matrimonio devo ajudar a deserção de um camarada.

Luiz Baptista estava naquelle dia singularmente falador. A simples observação do medico deu azo a um largo discurso a respeito do regimen matrimonial. Era meio dia; Felix estava já fatigado da visita e da palestra. Aproveitou um intersticio para dizer :

— Em summa, tem grande desejo de possuir a gravura ?

— Queria que m'a cedesse.

— Faço-lhe presente della.

— Eu não desejava de nenhum modo prejudical-o, disse Baptista; ha de consentir então que eu lhe faça um presente de noivado.

Felix não respondeu; foi buscar a disputada gravura e trouxe-lh'a. Luiz Baptista não pode reter um grito de surpresa. A figura de Bethsabé, dizia elle, parecia realmente uma copia da sua dama. A dama era talvez mais formosa do que a copia.

Foi nesse momento que trouxeram ao medico uma carta, entregue pelo correio. Felix abriu-a distrahidamente, mas tanto que lhe leu o conteudo ficou muito pallido e encostou-se a uma cadeira. Com a mão tremula approximou o papel dos olhos, em quanto os dentes mordiam os labios até deitar sangue. Luiz Baptista approximou-se rapidamente de Felix e perguntou-lhe o que tinha.

— Nada, disse o medico, uma vertigem apenas... Hade dar-me licença, preciso estar só.

O hospede curvou-se, sorriu e saiu.

Felix encerrou-se no seu quarto. Do que lá se passou ninguem de casa soube:

algum rumor se ouvia de quando em quando, mas abafado, e uma ou outra, exclamação vaga e solta. Eram quatro horas quando o medico saiu á sala.

O tempo tinha melhorado. O sol reaparecera entre duas nuvens, dando de chapa nas arvores molhadas de chuva e nos telhados que escorriam um resto de agua. Dissera-se que a natureza queria fazer outro contraste ao inverso do da manhã, porque, se a tarde sorria alegre, o homem dava signaes de tempestade interior. Tinha os olhos vermelhos, a boca contrahida, os cabellos em desordem. Saiu com passo vacilante. De quando em quando, colhia o alento com a expressão de quem lhe custa respirar. Um escravo, a quem elle deu algumas ordens, reparou no estado do senhor, e perguntou-lhe se estava doente. Felix respondeu seccamente que não. O escravo abanou a cabeça e saiu.

Felix escreveu em seguida uma carta que sobrescriptou para a viuva. Vestiu-se depois. Não tardou que lhe parasse um carro á porta. Metteu-se nelle e mandou tocar para a cidade.

XXI

ULTIMO GOLPE

Era já sobre tarde quando a carta chegou ás mãos da viuva. Vianna descera á chacara, emquanto a irmã dividia a attenção entre os gracejos do filho e o seu proprio pensamento. O menino enchia toda a sala com a sua pessoa ; as travessuras delle não eram enfadonhas. Livia não o contemplava só com olhos de mãe ; via nelle como que o elo de ouro entre uma chimera desfeita e uma chimera realisada. Taes eram as suas reflexões quando a mucama lhe veio trazer a carta de Felix. Entregou-lh'a e saiu.

Livia estremeceu ; a letra do sobrescripto revelava o estado febril da mão que

o escrevera. Abriu rapidamente a carta e leu-a.

Quando Luiz, n'uma das suas voltas, se chegou á mãe, achou-a com os olhos cravados no chão, tremula e pallida. Chamou por ella, inutilmente. Agarrou-lhe as mãos e a moça pareceu accorder de um lethargo.

— Que tem, mamãe ? perguntou o menino affagando-a com voz lacrimosa.

Livia não respondera o principio. A voz da creança chamou-a emfim á realidade. Olhou vagamente á roda da sala, e como se a pouco e pouco lhe voltasse a consciencia, dirigiu lentamente os olhos á carta fatal. Tinha-a ainda entre as mãos. Releu-a com anciedade, levantou-se arrebatadamente, deu alguns passos e de novo se deixou cair na cadeira. O menino correu á porta assustado. O tio entrava nesse momento.

— Que é ? disse Vianna vendo o ar assustado do menino, e as feições descompostas da irmã.

Livia entregou-lhe a carta.

A carta dizia assim :

« LIVIA

« O que vou fazer é indigno, bem o sei ; mas é ainda mais cruel do que indigno. O nosso casamento é fatalmente impossivel. Não tens nenhuma culpa directa nem indirecta na minha resolução. Esta carta, que me condemna, será a tua cabal defesa. Adeus.

« FELIX. »

Quando Vianna acabou de ler este extranho e mysterioso documento, ficou tão pallido como a irmã. Não comprehendia nada do que se passava ; indignava-o, todavia, o procedimento de Felix. Suffocou a colera a ver se evitava a explosão da viuva. Olharam-se ambos silenciosamente alguns instantes ; o menino tinha-se aproximado e segurava uma das mãos da mãe, olhando para o tio como se esperasse d'elle alguma explicação.

— Recusa, disse emfim Vianna, e nenhuma explicação nos dá do seu procedimento. O acto é tão indigno que não te deve mortificar ; quando um homem dá este triste documento da sua lealdade, penso

que a mulher que o ama pode dar graças a Deus de o não ter acompanhado até o altar. Espero que penses como eu,...

Vianna não pode acabar. As lagrimas, tanto tempo sustidas, romperam emfim dos olhos da viuva, impetuosas e amargas. A dor, de tão concentrada que fora a principio, fez-se violenta e explosiva; mas o organismo estava tão abalado por tantas commoções, que a infeliz moça perdeu os sentidos.

Quando ella voltou a si era noite; achou-se no seu proprio leito, tendo ao pé de si o irmão e um medico.

O medico falou-lhe e ella respondeu sem saber o que dizia nem o que ouvia. A febre era intensa, mas o medico esperava que no dia seguinte cedesse á energia do remedio que lhe ia applicar.

Vianna ficou só com a irmã, e procurou distrahil-a do successo da tarde, tarefa inutil porque a viuva não pensava nelle; o olhar vago indicava que ainda se não havia feito luz no seu espirito. Ás vezes contrahia os sobr'olhos e fitava o olhar no espaço como se estivesse a recordar-se.

N'uma dessas vezes volveu os olhos pelo quarto parecendo procurar alguém. A ausencia de Felix de todo lhe alumiou o espirito.

Deu um grito abafado e desatou a chorar.

Accorreu o irmão, com palavras de brandura e conselho, dizendo-lhe que nem tudo estava perdido, e que era possivel remediar o mal. Livia não prestava fé a essas vans consolações; estava entregue ao seu desespero. Abafada com soluços, lavada em lagrimas, soltava gritos de angustia, e convulsivamente se revolvia no leito.

Vianna teve medo desse grave estado e mandou chamar o medico. Quando este chegou, já a doente havia socegado; mas, com as lagrimas, tinha-se ido a razão. O delirio durou toda a noite e parte da manhã seguinte. De tarde a febre declinou um pouco e a doente adormeceu.

Só no dia seguinte, quando o abatimento veio substituir a exaltação, pode a moça reflectir no recente infortunio. Debalde perguntava a si mesma a causa daquelle subito rompimento do noivo; nada lh'o

explicava. Algum mysterio haveria, alguma razão apparentemente legitima, porque á viuva nada lhe dizia o coração que fosse contrario á lealdade de Felix.

Contou-lhe o irmão que havia ido á casa do medico, e não o encontrara, nem lá lhe quizeram dizer para onde fôra. Agora, depois de maduro exame, pensava em ir pedir-lhe uma explicação do procedimento.

Livia desaprovou-lhe a resolução.

— Mas, disse Vianna, não podemos ficar assim...

— Podemos, interrompeu a viuva; em quanto estou doente a explicação será natural para os outros. Quando me levantar da cama direi que eu mesma desfiz o casamento. Achaste-me sempre singular; é provavel que os outros me vejam com eguaes olhos; e tudo se explicará do melhor maneira.

— Mas a explicação delle...

— A explicação delle não é precisa.

Rachel, apenas soube da doença de Livia, foi passar alguns dias com ella. Naquellas circumstancias o encontro de ambas foi profundamente triste. A viuva não

lhe confiou logo a causa verdadeira da sua enfermidade, mas durou pouco a reserva, porque a ausencia de Felix fez impressão na moça, e Livia julgou melhor dizer-lhe tudo. Era a segunda vez que ambas achavam no seio uma da outra, não a consolação, que não a ha para as desillusões recentes, mas o adormecimento momentaneo de coração.

Livia entrou a convalecer do abalo que lhe dera a fatal carta. Rachel tornara-se enfermeira dedicada e continuou a ser o que sempre fôra, amiga affectuosa. A viuva não acreditava na realidade do seu restabelecimento. Em sua opinião, era uma apparencia que a realidade desfaria em pouco tempo.

Dez dias depois do rompimento de Felix, appareceu Menezes nas Laranjeiras. Tinha ouvido algumas perguntas relativas ao casamento do medico, que sabia não se ter effectuado, sem que até então transpirasse a causa verdadeira. Soube, porém, da molestia de Livia, e a isso attribuiu a demora do casamento.

A moça abafou um suspiro quando o viu

entrar. Não era arrependimento; era talvez lastima de si propria, que não pudera acceitar esse coração mais confiante e menos escabroso que o do outro.

Mas se era já impossivel uma alliança que a natureza não aconselhára, ainda que o pedira a razão, vinha de molde o amigo a quem confiaria os seus infortunios. Esse foi o primeiro impulso; o segundo foi, não de orgulho, mas de pudor. O coração teve pejo de ir confessar o seu erro diante daquelle mesmo a quem rapellira um dia.

Era difficil que semelhante situação se escondesse aos olhos de Menezes. A ausencia do noivo era inexplicavel; Menezes suspeitou a verdade e Rachel lh'a confirmou. O fim com que a donzella delatou o segredo confiado foi ainda um sacrificio; pediu a intervenção de Menezes para a reconciliação do medico com a viuva.

— Peço-lhe uma cousa difficil, concluiu ella alludindo pela primeira vez ao amor de Menezes, mas é uma boa acção.

— É uma boa acção, e não é difficil, replicou Menezes olhando para ella fixamente para ella.

Rachel abaixou severamente os olhos. Um expectador attento concluiria, talvez, que a ferida delle não estava longe de cicatrizar, mas que, pelo contrario, a della continuava a deitar sangue.

Menezes dispoz-se a tentar alguma cousa. Reconhecia que o procedimento de Felix era mysterioso ; mas não desesperou de lhe descobrir a causa e confiava em que poderia removel-a. Conseguiu saber que o medico se refugiara na Tijuca. Quando estava prompto a ir ter com elle, hesitou, refletiu e recuou da primeira resolução.

Foi preciso que uma nova crise o empuxasse para lá. A viuva recahíra enferma, não tendo podido resistir ás longas vigílias e mal dormidas noites. A molestia desta vez trouxe um character menos violento que da primeira vez, mas pertinaz ; a febre não era intensa, era constante. O medico assistente não achou que houvesse perigo ; recomendou o mais desvelado tratamento, e repouso absoluto de espirito.

Menezes não hesitou ; partiu para a Tijuca.



XXII

A CARTA

Quando Menezes chegou á Tijuca eram quatro horas da tarde. A casa de Felix ficava affastada do caminho. O portão estava aberto ; Menezes atravessou rapidamente o espaço que ia da estrada á casa e bateu. Veiu um moleque abrir-lhe a porta. Menezes entrou precipitadamente e perguntou :

— Onde está o senhor?

— Senhor não fala a ninguem, respondeu o moleque com a mão na chave como se o convidasse a sair.

— Ha de falar commigo, insistiu resolutamente Menezes.

O tom decidido do rapaz abalou o escri-

vo, cujo espirito, costumado á obediencia, não sabia quasi distinguil-a do dever. Seguiram ambos por um corredor, chegaram diante de outra porta, e ahi o moleque, antes de a abrir, recommendou a Menezes que esperasse fóra. Perdida recommendação, porque, apenas o moleque abriu a porta, Menezes entrou affoutamente atraz delle.

Era um gabinete pequeno com quatro janellas que o enchiam de luz. Perto de uma janella havia uma rede estendida. Sobre a rede via-se um homem negligentemente deitado com um livro nas mãos.

Era Felix.

Felix levantou a cabeça, deu com os olhos em Menezes, e empallideceu. Menezes não dera um passo mais. Ficaram assim alguns segundos a olhar um para o outro. Enfim, o medico disse ao escravo que se retirasse, e os dous ficaram sós.

O silencio prolongou-se ainda mais. Da parte de Felix era confusão; da parte de Menezes desapontamento. Viera elle em todo o caminho a descrever na imaginação o estado de Felix, acabrunhado por

alguma grande dor, e em vez disso achava-o a ler pacificamente um livro. Quiz lançar mão do livro, para conhecer bem até que ponto a sua desillusão era completa; mas o medico rapidamente o affastou.

— Não attendeste á ordem geral que eu havia dado, disse emfim o dono da casa, e creio que só alguma razão poderosa te obrigaria, a isso.

— Assim era, retorquiu Menezes, mas a razão acabou e eu volto para a cidade.

Dizendo isto, poz o chapéu na cabeça e dirigiu-se para a porta. Parou um instante, caminhou de novo até a rede e proferiu seccamente estas palavras :

— Tens consciencia do que fizeste?

— Tenho, respondeu Felix; fiz o que me cumpria fazer. Mas, antes de mais nada, vens aqui por inspiração tua ou por mandado de...

— Venho porque era um dever da minha parte livrar-te da vergonha, e a ella da morte.

— Da morte! exclamou Felix levantando-se de um pulo.

O terror que se lhe pintára no rosto fez boa impressão no amigo. Suspeitou este que nem tudo estivesse perdido. Sentaram-se ambos, e Menezes referiu ao medico os acontecimentos que deixo narrados no capitulo anterior. Felix escutou a narração do amigo com um interesse que não podia vir senão do amor. Menezes concluiu pintando-lhe com as cores que o caso pedia a baixeza do seu procedimento, o desaire que recaía sobre a viuva, e o remorso que o havia de acompanhar a elle, ainda quando daquelle triste episodio não saísse nenhuma fatal consequencia.

Felix mostrou-se profundamente commovido com a narração de Menezes e as reflexões que lhe fizera.

— Tens razão, disse elle quando o amigo acabou de falar; procedi covardemente. Ella ainda me ama... E perdoa-me, não é? Sim, hade perdoar-me... Pobre Livia! Se tu soubesses como ella tem soffrido por minha causa!....

Menezes, satisfeito, disse-lhe que era indispensavel voltar á cidade. Emquanto falava, porém, o rosto de Felix mudou de

expressão. A unica resposta do medico foi :

— Não ! o que está feito, está feito ; agora é impossivel recuar.

— Impossivel ! gritou Menezes.

— Impossivel, repetiu placidamente Felix.

Menezes levantou-se impaciente e começou a passear. A serenidade do medico mais lhe doía do que indignava, porque alguma razão poderosa devia elle ter para cortar tão peremptoriamente toda a tentativa de reconciliação. Quizera sabel-a e tremia de o interrogar.

O medico, entretanto, deixara-se estar sentado, quasi tão tranquillo como na occasião em que Menezes lhe entrára no gabinete.

Não era fingida essa tranquillidade, que durava já de alguns dias, depois de outros, — os primeiros, — que foram de afflictiva tempestade.

O homem não se esconde de si mesmo, e o maior infortunio dos corações pusillanimes é sentirem que o são. Quando Felix chegou á Tijuca tinha passado a excitação do primeiro momento ; o espirito, fraco de

si, e abatido pela immensidade do abalo, não achou na solidão o allivio que lhe pedira. Vieram então muitos dias de luta e de febre, em que elle, para fortalecer o animo, lia e relia a mysteriosa carta que trouxera consigo. O remedio era antes veneno para a sua alma ulcerada ; lembrava-lhe a felicidade que perdera.

Era isto o que padecia o coração. A consciencia padecia tambem, porque a sociedade, que elle não vira no primeiro instante, agora lhe apparecia como um juiz inflexivel, a pedir-lhe conta de uma injuria sem explicação. Ás vezes arrependia-se do acto ; outras vezes, não se arrependia, mas accusava-se de precipitado e louco. Nunca mais tristemente se revelára a inconsistencia do espirito.

Com o tempo a consciencia foi calando as vozes, e com o tempo, e a distancia, e a sua indole variavel, se lhe foi aquietando o coração. Aquelle homem, que alguns dias antes chorava de desespero, nenhum vestigio guardara de suas lagrimas. Não se lhe apagara o amor da viuva, mas no lugar da paixão vehemente, como que ficara

apenas uma recordação remota e suave. Esta mudança era em parte obra do seu esforço, que buscava no esquecimento um refugio; mas em grande parte era um effeito natural delle.

Tal foi a situação em que o achou Menezes. A presença d'este trouxe á memoria do medico a ultima crise do coração. A impressão foi grande, não longa; a face do lago, que uma rajada encrespara, voltou á serenidade primitiva.

Menezes passeava de um lado para outro, a observar de quando em quando o medico. Ao seu espirito repugnava a ideia de que Felix recorresse a um meio extraordinario para sair de uma situação difficil, não sancionada pelo coração. Uma causa havia, de certo, que se lhe afigurava grave, e que elle a todo custo queria conhecer. Seus esforços convergiram para esse ponto.

Instado pelo amigo, Felix alludiu á carta que recebera, mas recusou mostral-a.

— Ha n'ella um segredo, disse elle, que me impede de a communicar a ninguem. Livia tem jus ao meu respeito e possue ainda o meu amor.

Estas ultimas palavras foram ditas com certa commoção. Menezes não perdeu a esperança de o vencer. A sinceridade era a sua eloquencia ; podia-se dizer que elle falava com o coração nas mãos. O espirito de Felix ia cedendo ao encanto ; elle mesmo recordava as horas felizes do passado e as saudosas esperanças do futuro. O coração palpitou-lhe com mais força e a imaginação fez o resto. A carta, porém, a fatal carta lhe occupou logo o pensamento, e a fronte descaiu diante do insuperavel obstaculo.

Cançado de lutar, Menezes resolveu partir para a cidade.

— Não sei o que pensarão os outros, disse elle ; eu levo a suspeita de que não a amaste nunca, e que esse rompimento estrepitoso foi um meio de salvar a tua liberdade.

Ouvindo estas palavras, Felix não pôde conter um gesto de colera. A attitude quieta de Menezes o fez cair em si.

— Tens razão, disse elle depois de algum tempo. Quero que pelo menos alguém me reconheça innocente e digno.

Dás-me a tua palavra de honra que nada revelarás do que vas ler?

— Dou.

Felix foi buscar a carteira, tirou della a carta, e entregou-a a Menezes.

Menezes leu o que se segue :

« Misero moço! Es amado como era o *outro*; seras humilhado como *elle*. No fim de alguns mezes teras um Cyreneo para te ajudar a carregar a cruz, como teve o *outro*, por cuja razão se foi desta para a melhor. Se ainda é tempo, recúa! »

A carta não tinha assignatura.

Menezes ficou attonito; mas foi obra de alguns instantes, poucos. Sua indole generosa repellia a ideia de acreditar na revelação que acabava de ler.

— É impossivel ! disse elle.

Felix ergueu a cabeça, que apertava entre as mãos, e replicou :

— Essa é a tua convicção; eu quizera que fosse a minha. Mas que testemunho tens tu contra o que ahi vês escripto?

— Não sei, respondeu Menezes com calor, mas é o que me diz o coração. Repugna-me crer que essa pobre senhora...

— Não, é impossível ! Demais, uma carta anonyma !

— Põe o nome quizeres ahi embaixo não lhe augmentas nem lhe tiras o valor, se a revelação é verdadeira.

— Quem te diz que é verdadeira ?

— Quem me diz que o não é? A duvida era já bastante para justificar o que fiz. Não foi só o receio do futuro que me impelliu, foi principalmente a lembrança do passado. A traição della, se a houve, não deve doer nada ao marido que se foi; mas ao marido que vem, a ideia da perfidia anterior, destroe pela base toda a confiança, que é a condição da felicidade. Não sei o que farias tu no meu caso; eu segui o impulso do coração e da razão.

Menezes ouvira attentamente o amigo. Quando elle acabou :

— Creio-te sincero, disse; e comprehendo que soffreste.

— Muito !

— Mas recusarás uma reflexão? Quem escreveria esta carta? Não foi um amigo, de certo. Um amigo, se lhe pezasse o teu acto, viria falar-te cara a cara. Um indiffe-

rente tambem não foi. Resta, pois, um inimigo, teu ou della...

— Della ?

— Ou um interessado : escolhe.

Felix reflectiu um instante.

— Inimigo, não sei se os tinha ; interessado... em que ?

— Ella é rica ; algum pretendente...

— Não havia nenhum.

Menezes não fraqueou na defeza da sua hypothese. Quanto mais attentava na revelação da carta, mais o coração lhe bradava contra ella. Para elle a innocencia de Livia era clara como o sol. Felix sentia-lhe a convicção, e lastimava-se de a não ter, tão viva e tão profunda.

A noite caíra de todo. Menezes declarou que só voltaria á cidade no dia seguinte.

Felix comprehendeu que o amigo não perdera a esperanza de o converter, e longe de se irritar agradeceu-lhe a intenção. Era a primeira vez que elle se expandia com alguém a respeito do seu amor ; fel-o com abundancia e sinceridade. Não lhe lembrara sequer que Menezes tambem amara a viuva.

Muitas vezes falaram a carta. Menezes perguntou ao medico em que circumstancias a recebêra. Felix referiu a visita de Luiz Baptista, o objecto della, a conversa travada entre ambos, até que a carta lhe chegou ás mãos.

A singularidade da visita de Luiz Baptista não escapou a Menezes.

— Visitava-te esse homem? perguntou elle.

— Nunca.

— Eras amigo d'elle?

— Havia mais razões para sermos inimigos que outra cousa.

Menezes hesitou; não se atrevia a desposar uma suspeita. Mas o espirito do medico era terreno fecundo para ella. Apenas as perguntas de Menezes lhe deitaram o germen, para logo foi lançando raizes e cresceu.

— Crês então que elle?... aventurou o medico.

— Não sei; mas, não te parece curiosa toda essa historia de gravuras?

Feliz reflectiu algum tempo. Como quando os olhos se vão acostumando á

meia luz de um sitio, e começam a distinguir a pouco e pouco os objectos, o espirito do medico entrou a recordar e a examinar todos os incidentes daquella fatal manhã. O que elle a principio não víra, appareceu-lhe então claro e evidente. O tom ameno e jovial de Luiz Baptista, a sua estranha verbosidade, o episodio dos amores tão levemente contados a um homem que não era seu natural confidente, tudo isto com a circumstancia da humilhação que recebêra quando a viuva lhe fechou a sua sala, emfim a má reputação d'elle, eram indicios de sobejo para não achar natural a visita que lhe fizera. Mas, como deduzir daqui a autoria da carta?

Menezes resolveu a duvida naturalmente.

— Se não désses credito á carta, disse elle, o ultimo de quem te lembrarias seria Luiz Baptista, por que ninguem faz mal a um homem no mesmo instante em que lhe vae pedir um favor.

Felix acceitou esta explicação; mas o que acabou de o convencer foi uma circumstancia até então deslembrada e agora

decisiva. O medico levantou-se rapidamente da cadeira; deu alguns passos na sala e parou em frente de Menezes.

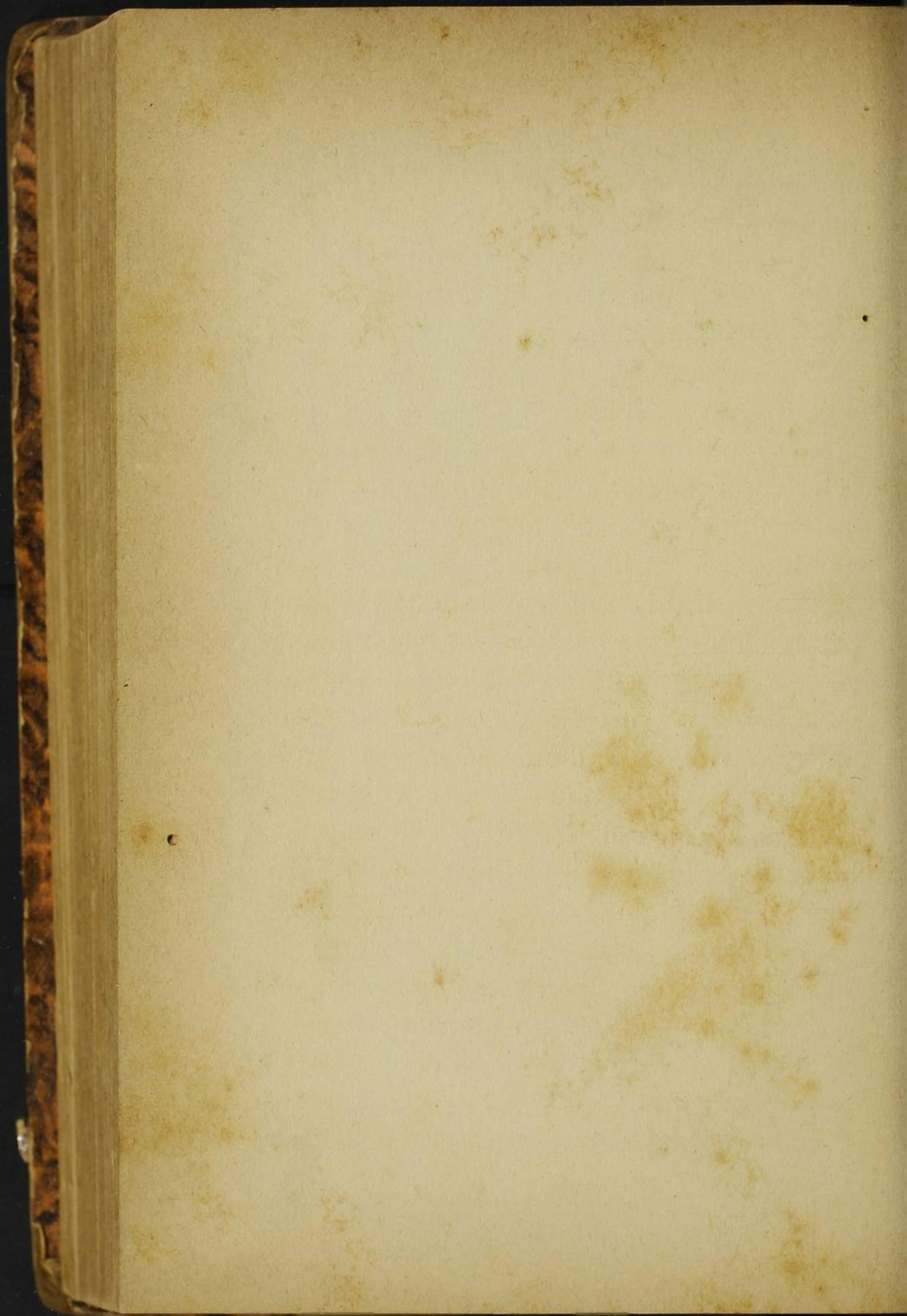
— É verdade, disse; foi elle com certeza ! Quando eu li a carta fiquei fulminado. Elle approximou-se de mim; eu pedi-lhe que me deixasse só. Obedeceu, mas um sorriso, que então me pareceu feroz indifferença, mas que hoje vejo que era de triumpho, lhe roçou os labios. Foi elle; oh ! sinto que foi elle !

Entendamo-nos, leitor; eu, que te estou contando esta historia, posso affirmar-te que a carta era effectivamente de Luiz Baptista. A convicção porêm do medico, — sincera, de certo, — era menos solida e pausada do que convinha. A alma delle deixava-se ir ao sabor de uma desconfiança nova, que as circumstancias favoreciam e justificavam.

Quando Menezes viu que o maior trabalho estava feito, não teve mais que falar outra vez de Livia. A placidez do medico desaparecêra; todo elle era agora amor e odio, arrependimento e vingança. A noite foi mal dormida, e quando a aurora os

convidou a sair do leito, Felix era totalmente outro. Ardia por ir fazer aos pés da viuva plena confissão da sua indignidade. Era o nome que lhe dava; dar-lhe-hia outro, se os acontecimentos o fizessem duvidar outra vez.

Apressaram a viagem; Menezes estava alegre com o resultado da missão; lamentou com o medico a fatalidade do caso, mas estava certo de que tudo ia acabar como devia. Mil ideias côr de rosa enchiam o cerebro de Felix, e ambos desceram rapidamente na direcção da cidade.



XXIII

ADEUS

Apenas chegaram á cidade, Felix despediu-se de Menezes e seguiu para as Laranjeiras. Ia palpitante e receioso; pela primeira vez nesse dia lhe lembrou a doença da viuva. Temeu que fosse tarde. Não era; as janellas estavam abertas. Entrou no jardim; subiu as escadas, cabisbaixo; quando levantou os olhos viu Rachel diante de si.

Rachel, cujo coração era menos philosophico, posto soubesse resignar-se como o de Menezes, não viu o medico sem algum abalo interior. Fel-o entrar e foi ter com a enferma.

Quando Livia soube que Felix alli es-

tava, sorriu tristemente e fechou os olhos. Abriu-os para contemplar a boa amiga que esperava ao pé do leito. Não estavam molhados. Cobria-os um veu de serena melancolia.

— Agradece-lhe por mim, Rachel, e dize-lhe que me verá quando eu puder sair daqui.

Felix recebeu o recado e sentiu a frieza delle, apesar da doçura da voz que lh'o transmittia. Era muito comtudo; não estaria longe a reconciliação.

A convalescença de Livia foi mais rapida do que se devera esperar. O intervallo foi aproveitado por Felix em se reconciliar com Vianna, que achou dentro de si bastante misericordia para perdoar o culpado. A submissão do medico o lisonjeou, e o seu arrependimento lhe pareceu o que realmente era, — sincero. Era natural perguntar-lhe a razão do rompimento. Vianna achou melhor calar-se; o que elle queria antes de tudo era a reparação do erro.

Livia consentiu finalmente em receber o medico. Estava na sala, envolvida n'um roupão branco, com um resto de pallidez

que a enfermidade lhe deixara no rosto. Nas circumstancias em que ambos se tornavam a ver não podia ella estar melhor. O ar da moça não era risonho, mas também não era severo. Felix caminhou lentamente para ella, timido e fascinado ao mesmo tempo. De novo sentia o imperio que a viuva sempre exercêra em seu espirito.

Quando Felix confessou á viuva todo o seu arrependimento e lhe implorou o perdão da culpa que commettêra, escutou-o Livia com grande serenidade, e affectuosa lhe respondeu :

— Não lhe nego o perdão que me pede ; seria duvidar do seu arrependimento, e eu creio que é sincero. Podia talvez exigir que me dissesse a causa que o levou...

— A causa é triste de confessar, interrompeu Felix.

— Não lh'a peço. Mas quer ouvir o resto?

Felix curvou a cabeça.

— Creio no seu arrependimento, e não duvido do seu amor, apesar de tudo o que se ha passado. Isto lhe deve bastar. O des-

tino ou a natureza não nos fez um para o outro. O casamento entre nós seria uma cerimonia apenas. Seria mais; seria o nosso infortunio, e mais vale sonhar com a felicidade que poderíamos ter do que chorar aquella que houvessemos perdido.

Felix ouviu as palavras da moça cabisbaixo e abatido. Não ousava responder-lhe, nem interrogal-a; mas do seu mesmo silencio colhia a moça a sinceridade da dor e do arrependimento.

— Se isto lhe doe, continuou ella, vê bem que a culpa não é minha. Eu aceito uma situação não creada por mim, nem tambem pelo senhor, mas, — como eu lhe dizia, — pela natureza ou pelo destino. No ponto a que chegámos é ésta a resolução melhor.

— Não é, interrompeu Felix com impetuosidade, não é a melhor porque ambos perderemos com ella, e nada nos impede a resolução contraria. Creio que não duvide do meu amor; mas digo-lhe que o não comprehende, nem avalia. Eu não teria animo de lhe propôr nas circumstancias em que nos achamos, um rompimento que...

O sorriso com que a moça o ouvia cortou-lhe a palavra neste ponto. Caiu em si, lembrou-lhe, — que elle facilmente esquecia tudo. — lembrou-lhe que lhe não cabia falar de rompimento, e murmurou :

— Não tenho direito de falar assim, e vejo que mereço um castigo...

— Não é castigo, atalhou a viuva, é necessidade. Se alguma consolação póde levar desta ultima entrevista, leve a certeza de que o amo como d'antes, e de que o meu padecimento será ainda maior do que o seu. O casamento é já agora impossivel. Eu não sei o que motivou a sua carta, mas imagino que foi alguma duvida nova a meu respeito. Se nos casassemos, cessariam ellas ?

— Sim ! por que eu hoje creio e vejo o que padeceu por mim. Para duvidar do seu amor sería preciso que houvesse perdido a razão. Demais, continuou Felix enquanto Livia abanava tristemente a cabeça, — viveremos só para nós, fecharemos a nossa casa aos olhos extranhos...

— Ainda assim o irá perseguir esse mau genio, Felix ; seu espirito engendrará nu-

vens para que o ceu não seja limpo de todo. As duvidas o acompanharão onde quer que nos achemos, por que ellas moram eternamente no seu coração. Acredite o que lhe digo ; amemo-nos de longe ; sejam um para o outro como um traço luminoso do passado, que atravesse indelevel o tempo, e nos doure e aqueça os nevoeiros da velhice.

Livia proferiu estas ultimas palavras com a voz tremula, e uma lagrima lhe rolou pela face pallida.

— Porque nos separaremos agora que estamos á porta do ceu ? perguntou Felix. Não me cabe o direito de exigir uma felicidade que repelli tantas vezes ; mas, se pudesse entrar na minha alma veria que os meus erros, por maiores que sejam, e são grandes, anima-os sempre um sentimento de amor, e que emfim eu cedo sempre ao grito de minha consciencia. A mais bella acção seria perdoar-me esquecendo, e o unico modo de esquecer seria voltarmos ao tempo de nossas esperanças.

— Perdoei tudo, e tudo esqueci ; apagou-se o passado e nenhum resentimento me

ficou. O que se não apaga é o futuro.

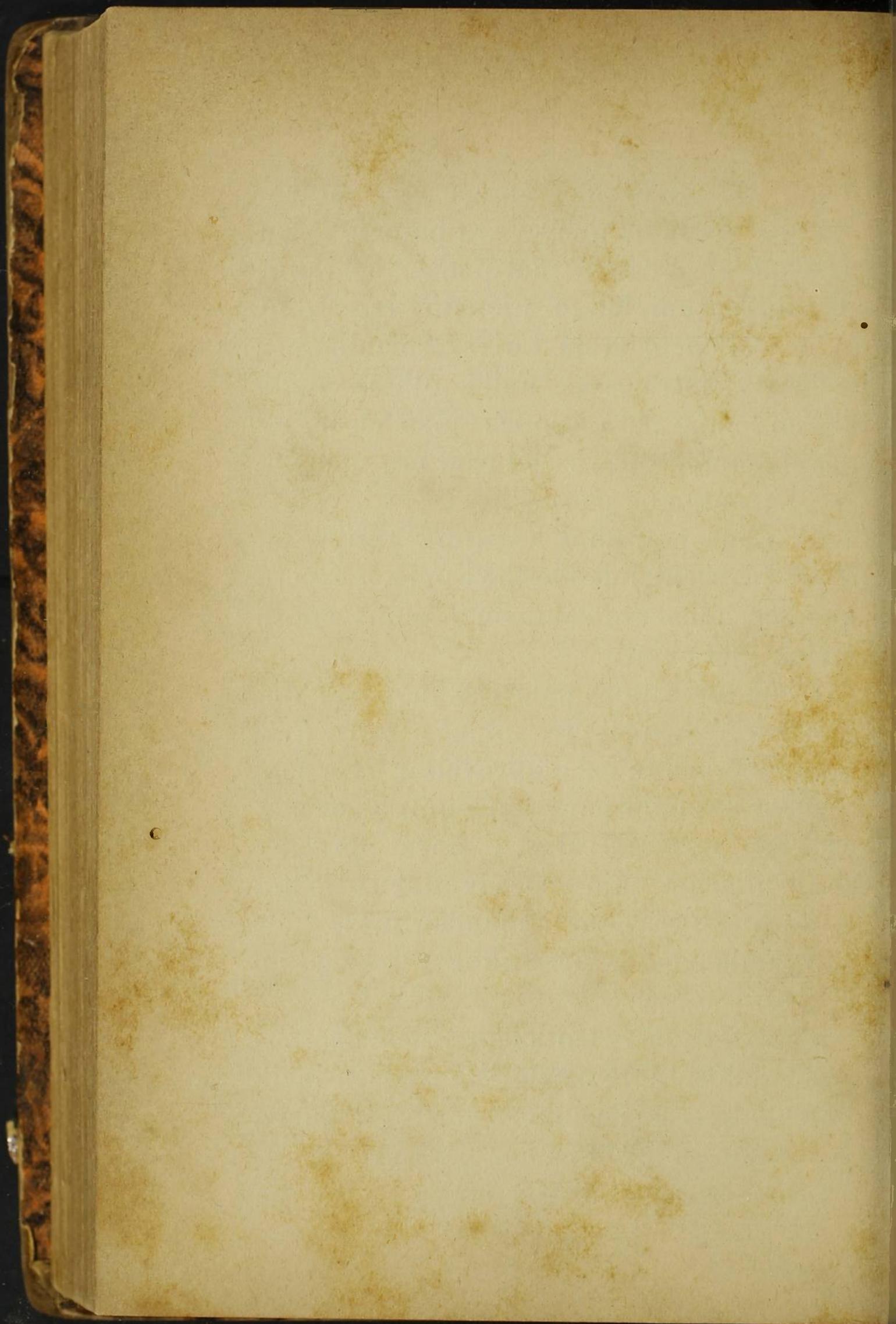
Felix torcia as mãos. Era patente o seu desespero. A viuva mal podia encaral-o. Seguiu-se um longo silencio, interrompido pela chegada de Luiz. O menino poz termo á entrevista. Felix olhou ainda algum tempo para a moça; mas leu-lhe na physionomia que a resolução era inabalavel. Levantou-se para sair.

— Conservaremos a estima reciproca, disse Livia entendendo-lhe a mão, e espero que me conserve tambem alguma cousa mais... como eu.

Eram as ultimas palavras da moça, vieram entercortadas de soluços. Feliz quiz pegar-lhe nas mãos e aproveitar esse passageiro desmaio para conseguir a retratação das palavras. Mas a moça abraçou-se ao filho em cujo seio escondeu o rosto.

— Não faça chorar mamãe, disse Luiz enlaçando com os bracinhos o pescoço da viuva.

Felix retirou-se lentamente, com os olhos annuviados, turvo o espirito, o passo vacillante, e transpoz a custo a soleira daquella porta que se lhe ia fechar para sempre.



XXIV

HOJE

Dez annos volveram sobre os acontecimentos deste livro, longos e enfastiados para uns, ligeiros e felizes para outros, que é a lei uniforme desta mofina sociedade humana.

Ligeiros e felizes foram elles para Rachel e Menezes, que eu tenho a honra de apresentar ao leitor, casados, e amantes ainda hoje. A piedade os uniu ; a união os fez amados e venturosos.

A pouco e pouco, o primeiro amor de Rachel se foi apagando, e o coração da moça não achou melhor convalescença que desposar o enfermeiro. Se lh'o dissessem no

tempo em que ella adoecera por amor do medico, levantaria desdenhosamente os hombros, e com razão. Donde se colhe quão acertado é aquelle proverbio oriental que diz — que a noite vem pejada no dia seguinte. Qual fosse a aurora que a sua noite trazia no seio não o advinhára Rachel, mas a sua actual opinião é que não a podia haver mais bella em toda a escala do tempo.

O coronel e D. Mathilde, com poucos mezes de intervallo, foram continuar na eternidade a doce união que os distinguira neste mundo.

Livia entra serenamente pelo outono da vida. Não esqueceu até hoje o escolhido de seu coração, e á proporção que volvem os annos, espiritualisa e sanctifica a memoria do passado. Os erros de Felix estão esquecidos ; o traço luminoso, de que ella lhe falara na ultima entrevista, foi só o que lhe ficou.

No tempo em que os mosteiros andavam nos romances, — como refugio dos heroes, pelos menos, — a viuva acabaria os seus dias no claustro. A solidão da cella

seria o remate natural da vida, e como a olhos profanos não seria dado devassar o sagrado recinto, lá a deixariamos sozinha e quieta, aprendendo a amar a Deus e a esquecer os homens.

Mas o romance é secular, e os heroes que precisam de solidão são obrigados a buscal-a no meio do tumulto. Livia soube isolar-se na sociedade. Ninguem mais a viu no theatro, na rua, ou em reuniões. Suas visitas são poucas e intimas. Dos que a conheceram outr'ora, muitos a esqueceram mais tarde; alguns a desconhecariam agora.

Talvez o tempo lhe respeitasse a belleza, a não ser a catastrophe que lhe enlutou a vida. Já na meiga e serena physionomia vão apontando signaes de decadencia proxima. Os poucos que lhe frequentam a casa não reparam n'isso, por que a alma não perdeu o encanto, e é ainda hoje a mesma feiticeira amavel de outro tempo. Ella, sim, ella vê que a flor inclina o collo, e que não tarda o vento da noite a dispersal-a no chão. Mas do mesmo modo que a belleza lhe não acordara vaidades, assim

a decadencia lhe não inspira terror.

Para consolo e companhia de sua velhice tem ella o filho, em cuja educação concentra todos os esforços. Luiz possui as graças da mãe, apenas modificadas por uns toques varonis. Tem só quinze annos; mas como herdou a indole austera da viuva, e pouco, muito pouco, da viveza de imaginação, parece menos um adolescente que um homem.

Felix é que não iria parar ao claustro. A dolorosa impressão dos acontecimentos a que o leitor assistiu, se profundamente o abateu, rapidamente se lhe apagou. O amor extinguiu-se como lampada a que faltou oleo. Era a convivencia da moça que lhe nutria a chamma. Quando ella desapareceu, a chamma exhausta expirou.

Não foi só isto. A sagacidade de Livia adivinhara as provações que lhe daria o casamento. Quando de todo se lhe calou o coração, Felix confessou ingenuamente a si proprio que o desenlace de seus amores, por mais que o mortificasse outr'ora, foi ainda assim a solução mais razoavel. O amor do medico teve duvidas posthumas.

A veracidade da carta que impedira o casamento, com o andar dos annos, não só lhe pareceu possível, mas até provavel. Menezes disse-lhe um dia ter a prova cabal de que Luiz Baptista fôra o auctor da carta; Felix não recusou o testemunho nem lhe pediu a prova. O que elle interiormente pensava era que, supprimida a vilania de Luiz Baptista, não estava excluida a verossemelhança do facto, e bastava ella para lhe dar razão.

A vida solitaria e austera da viuva não pôde evitar o espirito suspeito de Felix. Creu nella a principio. Algum tempo depois duvidou de que fosse puramente um refugio; acreditou que seria antes uma dissimulação.

Dispondo de todos os meios que o podiam fazer venturoso, segundo a sociedade, Felix é essencialmente infeliz. A natureza o poz nessa classe de homens pusilanimos e visionarios, a quem cabe a reflexão de poeta: « perdem o bem pelo receio de o buscar. » Não se contentando com a felicidade exterior que o rodea, quer haver essa outra das affeições inti-

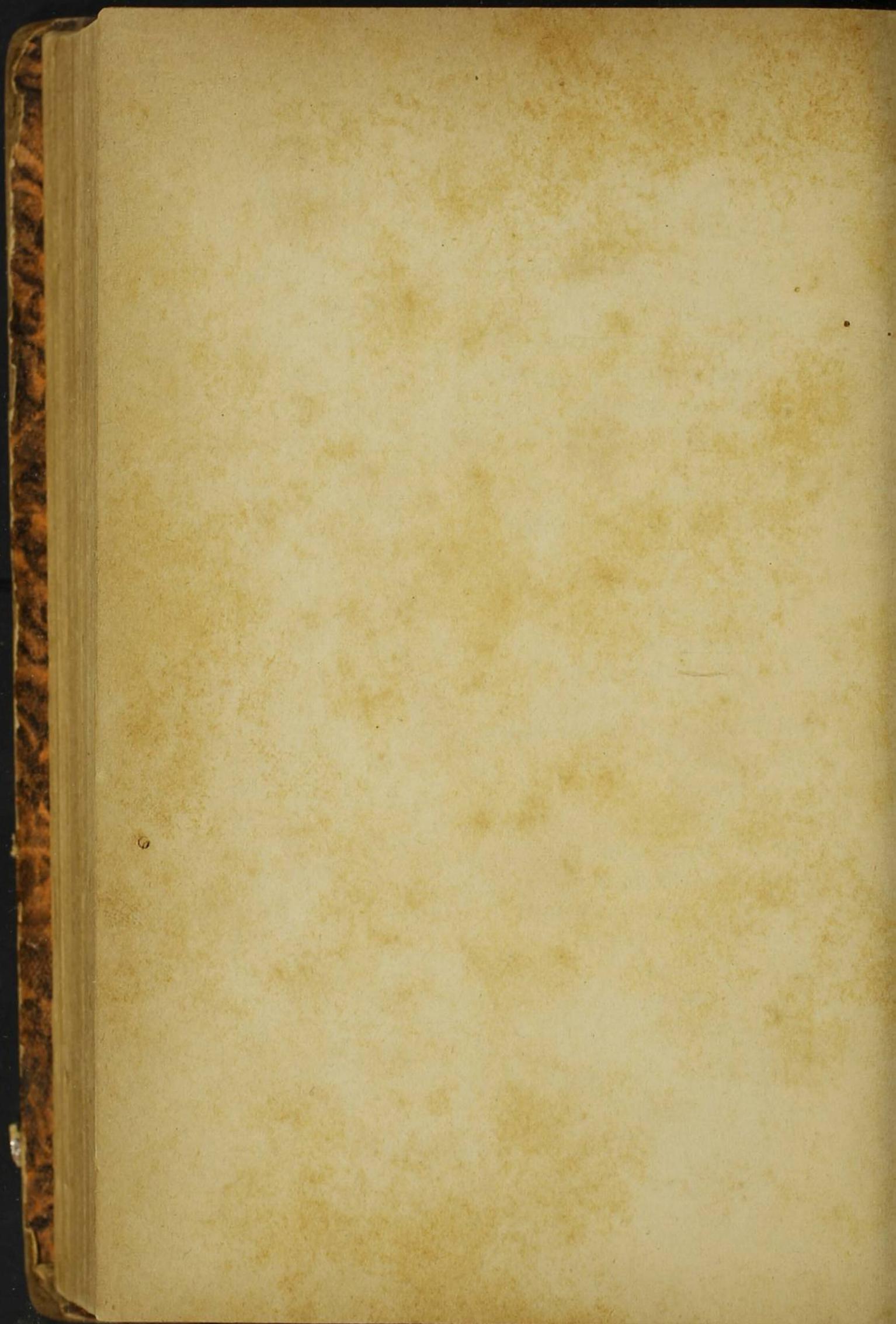
mas, duraveis e consoladoras. Não a ha de alcançar nunca, porque o seu coração, se resurgiu por alguns dias, esqueceu na sepultura o sentimento da confiança e a memoria das illusões.

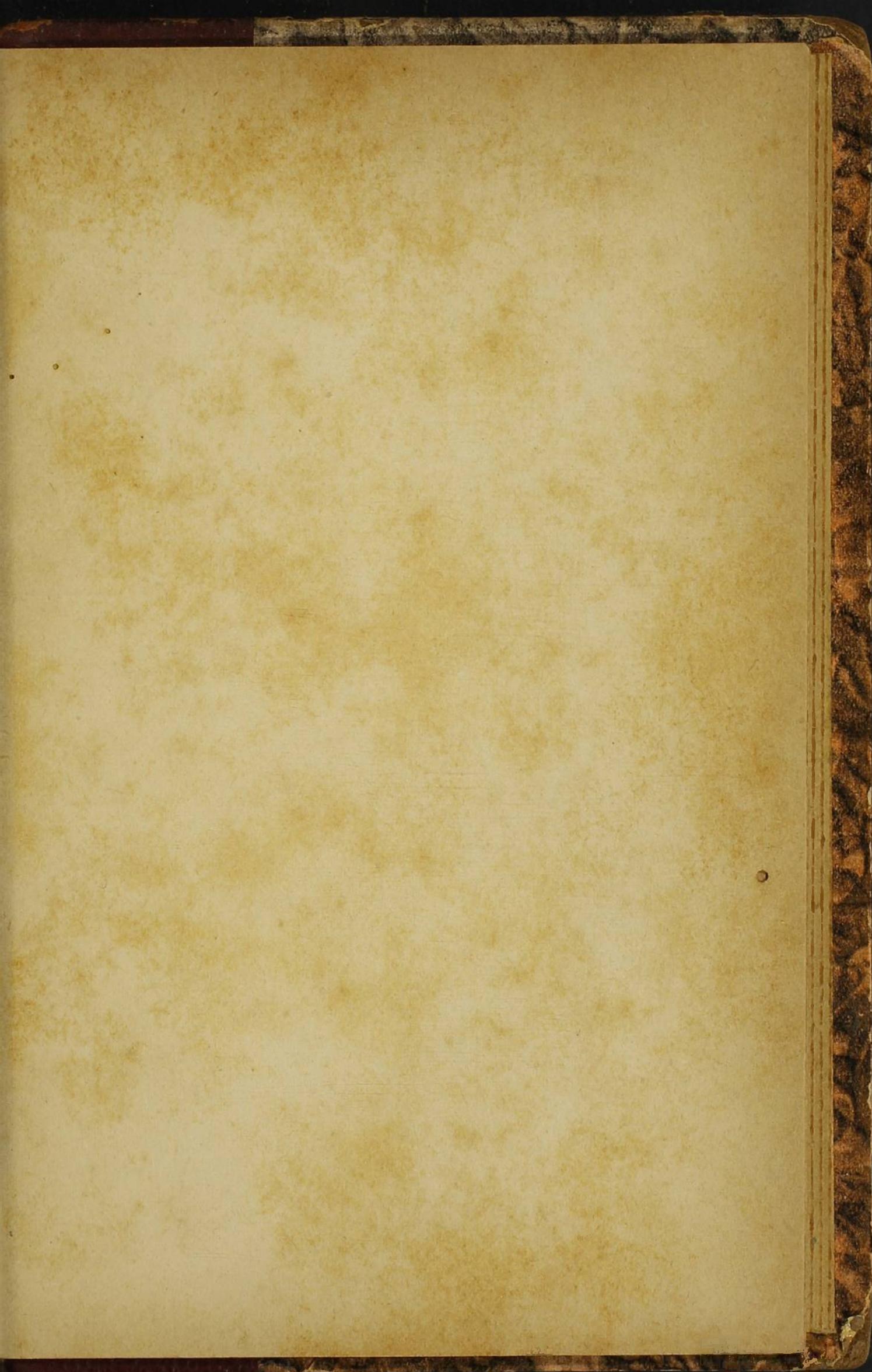
FIM

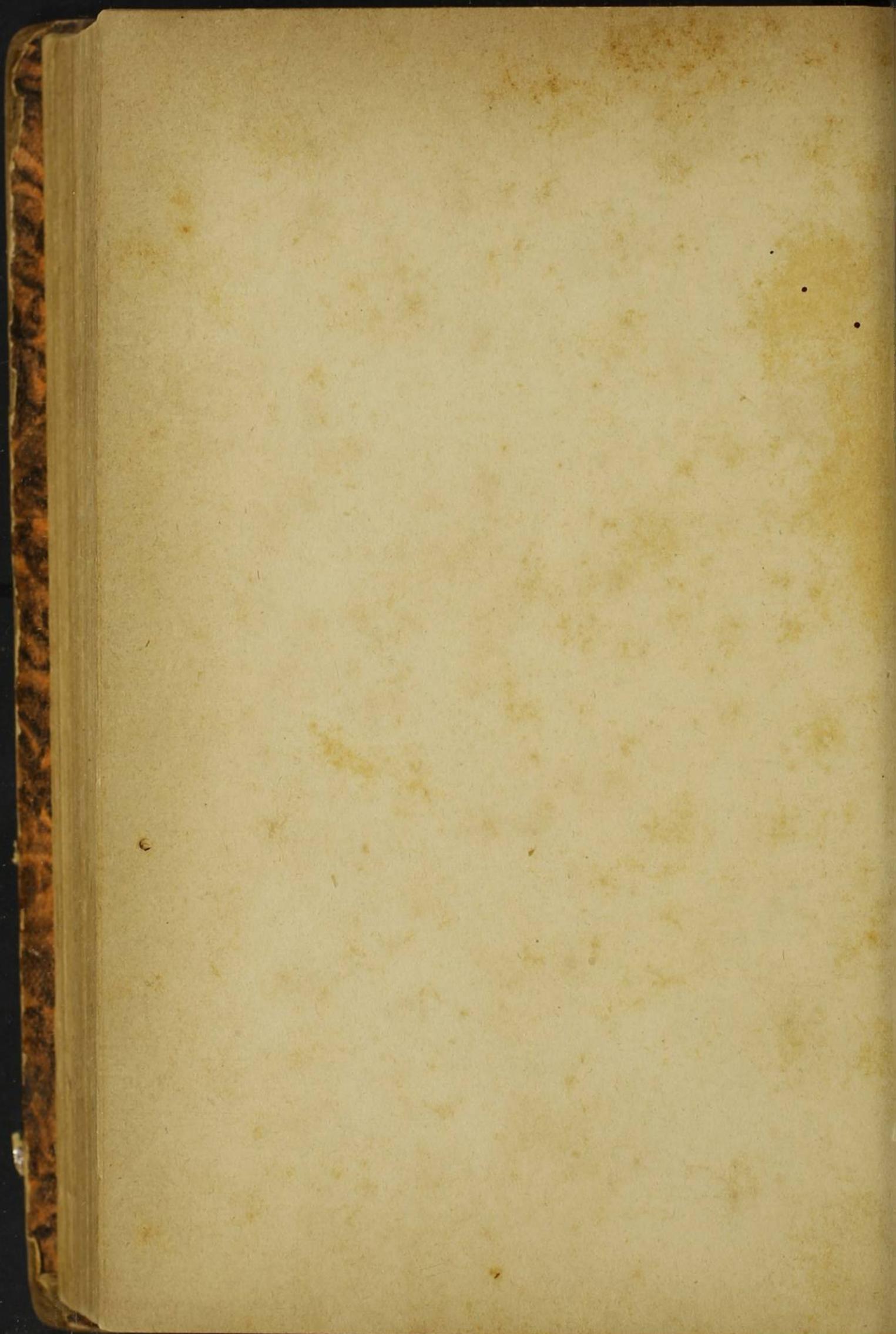
INDICE

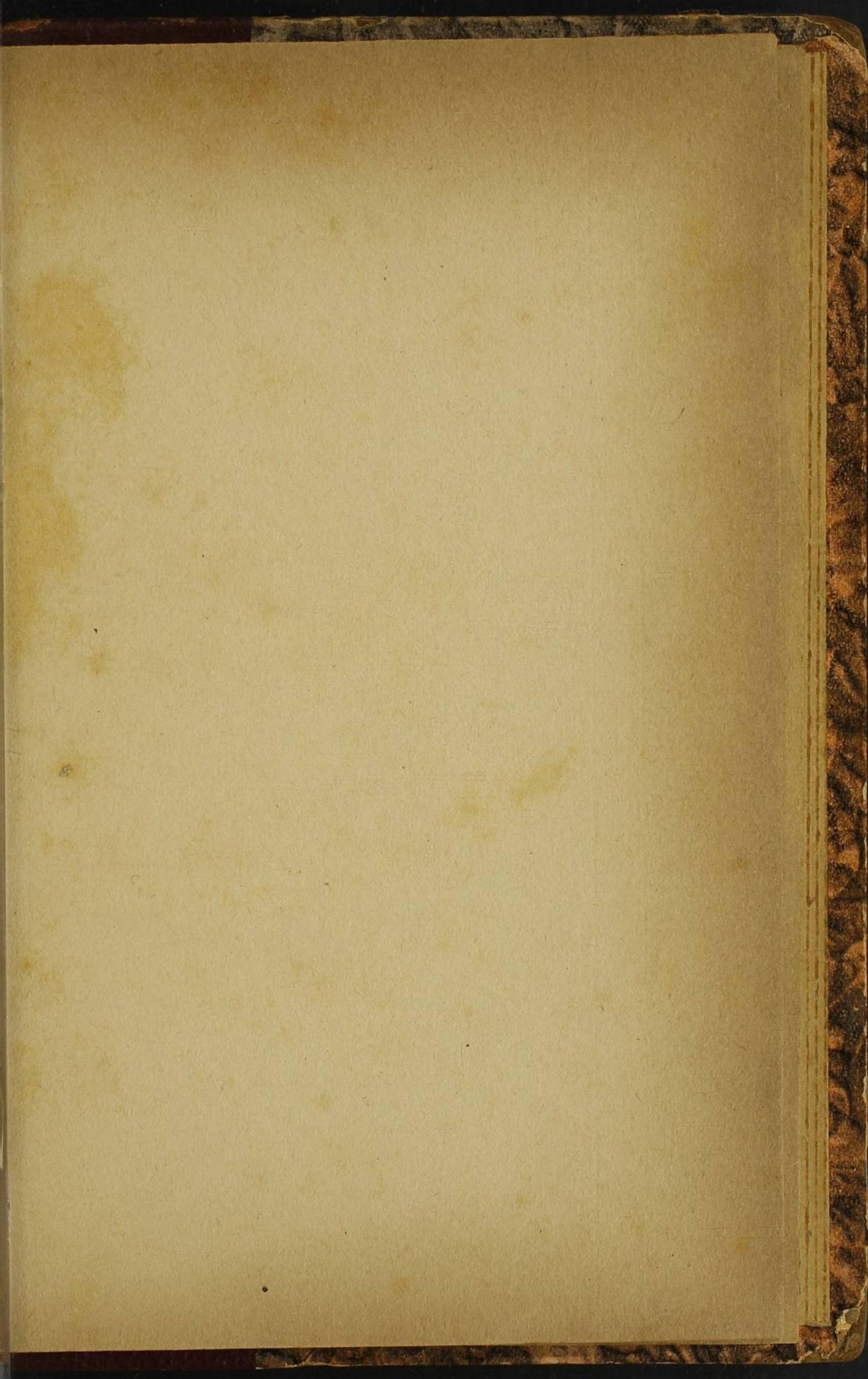
	PAG.
ADVERTENCIA DA NOVA EDIÇÃO	3
I. — No dia de anno bom	7
II. — Liquidação do anno velho.	9
III. — Ao som da valsa.	29
IV. — Preludio	47
V. — Fico.	57
VI. — Declaração	69
VII. — O gavião e a pomba	77
VIII. — Quéda	87
IX. — Luta	95
X. — A enferma.	111
XI. — O passado	121
XII. — Um ponto negro.	133
XII. — Crise.	143
XIV. — Ou capitulo do acaso	151
XV. — <i>Enfant terrible</i>	161
XVI. — Rachel	169
XVII. — Sacrificio.	183
XVIII. — Renovação.	193
XIX. — A porta do ceu	201
XX. — Uma voz mysteriosa	211
XXI. — Ultimo golpe	221
XXII. — A carta	231
XXIII. — Adeus.	247
XXIV. — Hoje	255

FIM DO INDICE









18603

